

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN

INSTITUTO INTERDISCIPLINAR DA SOCIEDADE, CULTURA E ARTES

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS:

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Letras/Libras, elaborado com o objetivo de sua oferta pela Universidade Federal do Cariri, no contexto da política de expansão e Formação de Professores de Libras

JUAZEIRO DO NORTE

2018

PRESIDENTE DA REPÚBLICA (EM EXERCÍCIO)

Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Rossieli Soares da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI

REITOR

Prof. Ricardo Luiz Lange Ness

VICE-REITOR

Prof. Juscelino Pereira Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Prof. Plácido Francisco de Assis Andrade

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Silverio de Paiva Freitas Júnior

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Profª. Fabiana Aparecida Lazzarin

PRÓ-REITOR DE CULTURA

Prof. José Robson Maia de Almeida

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Prof. Prof. Juscelino Pereira Silva

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Prof. Jeová Torres Silva Júnior

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

Prof. Roberto Rodrigues Ramos

COORD. DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof. Rodolfo Jakov Saraiva Lôbo

Equipe Elaboradora do Projeto

Prof. Ms. Adriana Barroso Botelho / UFCA-IISCA
(botelho.drica@gmail.com)
Prof. Dr. João Emiliano Fortaleza de Aquino/UECE
(emiliano.aquino@yahoo.com.br)
Prof. Dra Maria Cleide Rodrigues Bernardino /UFCA- IICSA
(cleide@cariri.ufc.br)
Pedagoga Cícera Maria Mamede Santos/ UFCA-PROEN/NAPE
(cicera.mamede@ufca.edu.br)
Prof. Mardonio dos Santos Aguiar de Oliveira/UFCA-IISCA
(mardonio.oliveira@ufca.edu.br)
Prof. Esp. João Batista Alves de Oliveira Filho/UFCA-IISCA
(joao.filho@ufca.edu.br)
Tradutora/Interprete Rute Leandro da Silva/UFCA-SEAC
Rute.leandro@ufca.edu.br
Tradutor/Interprete Francisco Celestino de Andrade Filho/ UFCA-SEAC
Francisco.andrade@ufca.edu.br
Assistente em Administração Erivan Candido Flor /UFCA-PROEN/CEG
Erivan.candido@ufca.edu.br

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Letras Libras

TÍTULO OFERTADO: Licenciatura Plena em Letras: Língua Brasileira de Sinais

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Integral

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO:
Tempo Mínimo: 04 anos e meio (09 semestres)
Tempo Máximo: 06 anos (12 semestres)

VAGAS: 40

Carga HORÁRIA TOTAL: 3.208 h

PERFIL DO LICENCIADO: Profissional apto para atuar como professor da língua brasileira de sinais nos diferentes níveis de ensino fundamental, médio e superior, seja na docência da sua área de competência ou na gestão do trabalho educativo. O campo de atuação do licenciado é no ensino de Libras como L1 e L2.

***** No PPC onde constar:

L1 - está se referindo a primeira língua - Libras, nos casos do aluno surdo, usuário da LS (Língua de Sinais). Já para os alunos ouvintes, a L1 será o Português.

L2 - é a segunda língua dos surdos (Português na modalidade escrita). Já para os alunos ouvintes, a L2 será a Libras.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)	
CNPJ	18.621.825/0001-99
Razão Social	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
Nome de Fantasia	UFCA
Endereço	Av. Tenente Raimundo Rocha, S/Nº, Cidade Universitária, Juazeiro do Norte-Ceará - CEP: 63048-080.
Esfera Administrativa	Sociedade Civil de Direito Público
E-mail de contato	reitor@ufca.edu.br
Telefone/fax	(88) 3221 – 9200
Site	http://www.ufca.edu.br/
Natureza jurídica	Poder Executivo Federal
Área de atuação	Educação Superior
Dirigente Máximo	**Prof. Ricardo Luiz Lange Ness**

CONTATO PROEN	
NOME: Plácido Francisco de Assis Andrade	**CARGO:** Pró-Reitor de Ensino
TELEFONE: (88) 3221 – 9605	**FAX:** (88) 3221 – 9605

CONTATO IISCA	
NOME: Ivânio Lopes de Azevedo Júnior	**CARGO:** Diretor do IISCA
TELEFONE: (88) 3221 – 9200	**FAX:** (88) 3221 – 9200

1.3 UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL

INSTITUTO INTERDISCIPLINAR DA SOCIEDADE, CULTURA E ARTES

DIRETOR: Prof. Ivânio Lopes de Azevedo Júnior
E-mail: iisca@ufca.edu.br

VICE-DIRETORA: Luis Celestino de França Júnior
E-mail: iisca@ufca.edu.br

SUMÁRIO

1. **APRESENTAÇÃO**.....	06
2. **JUSTIFICATIVA DO CURSO**.....	11
3. **HISTÓRICO DO CURSO**.....	18
4. **PRINCÍPIOS NORTEADORES**.....	20
5. **OBJETIVOS DO CURSO**.....	22
6. **PERFIL DO EGRESSO**.....	23
7. **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**.....	25
7.1 Habilidades Gerais.....	26
7.1 Habilidades Específicas.....	27
8. **ASPECTOS LEGISLATIVOS DA PROFISSÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL**.....	28
9. **CONDIÇÕES NECESSÁRIAS À OFERTA DO CURSO**	28
9.1. Requisitos de Infraestrutura e Equipamentos……	29
9.2. Requisitos Profissionais…….	30
10. **METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**.....	31
11. **POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**.....	32
12. **INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**.....	33
13. **ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**.....	34
12.1 Acompanhamento e Avaliação do curso.....	34
12.2 Acompanhamento e Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem.....	34
12.3 Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico.....	36
14. **ATUAÇÃO NO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.**.....	37
15. **ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO**.....	38
16. **ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**.....	40
17. **UNIDADES CURRICULARES POR EIXO**.....	44
18. **EMENTÁRIOS DOS COMPONENTES CURRICULARES E UNIDADES ACADÊMICAS RESPONSÁVEIS**.....	46
19. **PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)**.....	118
20. **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**.....	119
21. **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**.....	125
22. **ATIVIDADES COMPLEMENTARES**.....	126
23. **TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TCS NO PROCESSO ENSINO**.....……. .	127

24. **INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO....**.....	128
25**. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS**…….	128
26. I**NTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR**…….	128
27**. FLUXOGRAMA DO CURSO**.....	133
28. **REFERÊNCIAS**…….	134

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) propõe que se propicie aos futuros professores de Libras uma visualização do seu campo de atuação, ou seja, ser um profissional que conhece, pesquisa e vivencia linguagens. Tal visualização objetiva: encorajar a criação de equilíbrio e relevância entre as atividades teóricas e práticas – no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão; e abrir perspectivas de concentração na formação, conforme o interesse acadêmico-profissional dos estudantes do Curso.

O Curso de Licenciatura em Letras: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) será ofertada no Campus de Juazeiro do Norte; endereço de funcionamento: Avenida Tenente Raimundo Rocha S/N - Bairro Cidade Universitária, Juazeiro do Norte-Ceará, CEP 63048-080. Este curso estará vinculado a Unidade Acadêmica do Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA. Funcionará em turno integral (vespertino-noturno), na modalidade presencial, oferecendo 40 vagas, com entrada anual. O curso terá duração de 4 (quatro) anos e meio, com carga horária total de 3.208 horas, conferindo o grau de Licenciado em Letras: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

O presente curso tem também por objetivo, atender às demandas impostas

pela inclusão dos surdos na educação e a inclusão da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de Pedagogia, Licenciaturas e Fonoaudiologia, conforme a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a LIBRAS como sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil; o Decreto nº 5626/2005 que regulamenta a referida Lei, que, dentre outras determinações, dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de LIBRAS nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior; e Decreto nº 5296/2004 que garante a acessibilidade, dentre outras, de acesso à educação das pessoas com deficiência. Para atender a essa demanda, o Decreto nº 5.626/2005 prevê, em seu art. 11, a "criação de cursos de graduação [II] de licenciatura em Letras: LIBRAS ou em Letras: LIBRAS/Língua Portuguesa, como segunda língua para surdos". Para atender a essa demanda, o Decreto nº 5.626/2005 em seu artigo 4º determina: "A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: LIBRAS ou em Letras: LIBRAS/Língua Portuguesa como segunda língua". Por isso mesmo, o artigo 11º do mesmo instrumento legal prevê a "criação de cursos de graduação [II] de licenciatura em Letras: LIBRAS ou em Letras: LIBRAS/Língua Portuguesa, como segunda língua para surdos".

Entre as principais disposições legais que nortearam as reflexões realizadas no âmbito da constituição deste Projeto Pedagógico, cita-se a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e os atos normativos dela originados, em especial, os seguintes Pareceres e Resoluções:

Diretrizes gerais para os cursos de formação de professores da Educação Básica e demais legislações:

1. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
2. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
3. Lei nº. 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências;

4. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
5. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
6. Decreto nº 6.949 de 25 de agosto de 2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007;
7. Lei nº 12.826 de 05 de junho de 2013, que dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Cariri - UFCA, por desmembramento da Universidade Federal do Ceará - UFC, e dá outras providências;
8. Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
9. Parecer CNE/CES nº 15/2005, que esclarece a natureza das atividades práticas que podem ser computadas para cumprir a carga horária da Prática como Componente Curricular;
10. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2005, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
11. Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as DCNs para a Educação Ambiental;
12. Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
13. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
14. Lei n° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990;
15. Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011, que institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite.
16. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;

17. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;

Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras:

- Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- Resolução CNE/CES nº 18 de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras;
- Resolução nº 1, de 18 de março de 2011, que estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.

Atos legais da UFCA:

- Resolução nº 17/2014-CONSUP, de 06 de junho de 2014 - Conselho Superior Pro Tempore da Universidade Federal do Cariri, que dá nova redação ao §1º do art. 1º da Resolução n.º 11/2014-CONSUP, de 23 de abril de 2014, que dispõe sobre a criação da unidade acadêmica denominada Instituto Interdisciplinar de Sociedade Cultura e Arte da UFCA;
- Resolução nº 11/2014-CONSUP, de 23 de abril de 2014 - Conselho Superior Pro Tempore da Universidade Federal do Cariri, que cria a unidade acadêmica denominada Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte e dá outras providências;
- Resolução nº 01/2014 - CAMEX, de 08 de setembro de 2014 - Câmara de Extensão da Universidade Federal do Cariri, que dispõe sobre as orientações para integração curricular da extensão nos projetos de cursos;
- Resolução n.º 25/2015-CONSUP, de 26 de agosto de 2015, que dispõe sobre as Atividades Complementares nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri;

- Resolução nº 15/2014-CONSUP, de 23 de abril de 2014. Conselho Superior Pro Tempore da Universidade Federal do Cariri. Trata da Avaliação do Rendimento Escolar dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri.

Lei municipal:

- Lei nº 3.656, de 23 de março de 2010, que institui a obrigatoriedade da inclusão da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - no currículo escolar no âmbito do Município de Juazeiro do Norte e dá outras providências.

O Curso de Licenciatura Plena em Letras: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), modalidade presencial, será vinculado ao Instituto Interdisciplinar de Sociedade e Cultura e Artes da Universidade Federal do Cariri.

O curso apresenta distintos campos de conhecimento dessa forma, necessário se faz construir unidades que se relacionem ao Ensino de LIBRAS. Esse Programa de Aprendizagem sistematiza o saber de diversas áreas de conhecimento, relacionando às atividades em torno do Ensino, Pesquisa e Extensão, o qual se organiza a partir dos seguintes eixos estruturantes:

- Fundamentos da Educação de Surdos;
- Linguística da LIBRAS;
- Ensino de Libras e suas literaturas;
- Estágio Supervisionado;
- Formação Optativa;
- Trabalho de Conclusão de Curso.

Dessa forma, pretende-se desenvolver habilidades e competências para o ensino de Letras, o qual implica em entender a língua como uma ação sociocultural e um esforço por relacionar a Língua Brasileira de Sinais com outras linguagens, inclusive não-verbais (imagens, sinais, movimentos, virtuais, midiáticas), gestuais, culturais, etc. Esse ensino, nesta perspectiva, implica ainda em compreender que a língua tem como funções sociais atender às necessidades comunicativas dos indivíduos e gerenciar as relações, as tensões, conflitos e interações entre os segmentos sociais. Certamente, essas implicações estão imbuídas de exigências

imprescindíveis para a formação do licenciado em Letras/LIBRAS. Desse modo, o profissional egresso deste curso poderá desempenhar a seguinte função: docente de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

2. JUSTIFICATIVA

Apesar de os recentes diagnósticos apresentados pelo IBGE (2010), apontarem índices educacionais mais positivos e animadores, tais como o aumento da taxa de alfabetização, o crescimento do índice de alunos que se matriculam nas escolas e faculdades, o aumento do número de alunos que completam o curso nos níveis fundamental, médio e superior, a criação de mais escolas de ensino fundamental, médio e superior, a queda nos índices de evasão escolar e de repetência, a Educação, como processo social e político, ainda carece da qualidade almejada pela sociedade brasileira.

Embora os indicadores acima apresentem sinais mais positivos, algumas taxas ainda permanecem elevadas. Prova disso é o diagnóstico do persistente abandono dos processos de aprendizagem na sociedade brasileira apresentado pela sinopse da Educação Básica (2003), que integra estudo do IBGE sobre indicadores sociais:

1) O ensino fundamental regular teve quatro milhões de alunos reprovados e foi abandonado por 2,8 milhões de estudantes, em 2002;

2) Os aprovados somam 27,8 milhões. Os concluintes, 2,8 milhões;

3) No que se refere ao ensino médio regular, 1,1 milhão de estudantes abandonaram a escola, em 2002, e 747 mil foram reprovados. Os aprovados foram 6,3 milhões e os concluintes, 1,9 milhão. As regiões com maior número de reprovados são a Nordeste, com 1,8 milhões de alunos (45% do total), e a Sudeste, com 938 mil (23% do total).

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) também mostra dados que nos colocam frente a uma realidade educacional que merece estudos, mas também ações, projetos, planos e programas que visem à superação dos problemas apresentados e, por conseguinte, à qualidade de ensino:

1) 59% das crianças que terminam o quinto ano do ensino fundamental apresentam nível muito crítico e crítico em leitura. Essa mesma deficiência caracteriza 25% das crianças que terminam o nono ano;

2) No terceiro ano do ensino médio, há 42% de alunos com profundas deficiências na compreensão de textos. Do total dos estudantes do 9º ano, 84% consolidam apenas habilidades e competências que seriam esperadas para o 5º ano do ensino fundamental;

Esses dados não apenas causam indignação, mas exigem o cumprimento de políticas públicas já existentes e a necessidade de que sejam forjadas outras em favor de sua qualidade, tendo em vista que, segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2003), lançado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), associado ao IBGE e ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), é a educação responsável pela elevação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil, uma vez que ela é considerada um fator primordial para promoção social e de melhoria de vida. Se esses dados são alarmantes com relação à educação de ouvintes, é muito mais complexa a situação educacional da pessoa surda, pois, além de ser linguisticamente diferente em possuir a língua de sinais de modalidade visual-espacial, ainda se submete a práticas pedagógicas predominantemente orais que desconsideram a sua necessidade enquanto sujeito de outro sistema linguístico.

Durante quase um século em que a Língua de Sinais Brasileira foi excluída do sistema educacional (desde 1880), reflexo do Congresso de Milão na Itália, quando, a despeito do que pensavam os surdos (maiores interessados, e que sequer foram consultados), considerou-se que a melhor forma de educação do surdo, seria aquela que utilizasse unicamente o oralismo. Desta forma, é traçado o desenho do oralismo, abordagem cujo discurso propõe a superação da surdez e a aceitação social do surdo por meio da oralização, o que significou o banimento da língua de sinais dos modelos educacionais. Por outro lado, a língua de sinais não se extinguiu devido ao fato dos surdos continuarem a utilizar no convívio social entre ambos. O ensino da fala passou a ocupar centralidade máxima no âmbito educacional, devido ao fato da decisão tomada, intensificou-se um processo de exclusão educacional e, em consequência, social dos surdos. A orientação oralista da educação oferecida aos surdos, seja nas escolas especiais, seja nas escolas regulares, redundou no mais amplo fracasso escolar, com baixo nível de competência em Língua Portuguesa escrita, com o desaparecimento institucional da LIBRAS em seu uso culto (escolar).

Ainda hoje, com apenas 14 anos do reconhecimento legal da LIBRAS e menos de 11 do decreto 5.626 /2005 que regulamentou a Lei 10.436/2002, muito ainda há por se fazer para reverter esse processo histórico de exclusão cultural e institucional da Língua de Sinais Brasileira, e exclusão educacional e social dos surdos. Um dos

grandes instrumentos para isso, no que diz respeito ao fortalecimento social da Língua de Sinais Brasileira, tem sido a criação de Cursos de Letras: LIBRAS, em cumprimento do Decreto 5.626/2005, oportunizando-lhe um novo tratamento erudito, acadêmico e científico, que busca formar professores para o ensino de LIBRAS nos três níveis de ensino (séries finais do ensino fundamental, médio e superior), como prevê o decreto 5.626/2005, no Art. 4º, determina ainda que a formação de docentes para o ensino da Libras deve ser realizada “em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: LIBRAS ou em Letras: LIBRAS/Língua Portuguesa como segunda língua”. E que, na oferta desses cursos, “as pessoas surdas terão prioridade” (Parágrafo Único), (em seu artigo 11º, principalmente).

Na perspectiva da educação bilíngue (Libras-Português escrito), o uso e a difusão da Libras é outro tema inserido no Decreto nº 5.626/2005. Em Seu Art. 14º, determina que: As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até superior.

Um curso de Letras: Libras deve ser também uma forma de satisfazer as exigências do Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009 (Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, incorporada à legislação nacional sob a forma de emenda constitucional): “b) facilitação do aprendizado da língua de sinais e promoção da identidade linguística da comunidade surda” (Art. 24, item 3, alínea a), bem como o reconhecimento aos surdos de que sua “identidade cultural e linguística específica seja reconhecida e apoiada, incluindo as línguas de sinais e a cultura surda” (Art . 30, item 4). Daí justamente a necessidade de articulação da Língua de Sinais com a história, a cultura e a educação de surdos. Complementar a contribuição, ao fortalecimento da cultura surda (em suas diversas manifestações: língua, literatura, história), ocorre a contribuição à diversidade cultural brasileira, da qual a cultura surda é parte.

Segundo o censo de 2010 (BRASIL/IBGE), há no Ceará, cerca de 16.313 pessoas que não escutam de modo algum, 99.364 pessoas que escutam com grandes dificuldades; 411.128 pessoas que escutam com alguma dificuldade, perfazendo um total de 526.805 pessoas surdas e com deficiência auditiva. Ainda que não possamos, com base nesses dados, ter um diagnóstico preciso, é razoável supor que desse universo maior, somados aos que não escutam de modo algum e aos que escutam com grande dificuldade, há cerca de 115.677 surdos e pessoas com deficiência auditiva que têm potencial ou efetivamente a Língua de Sinais Brasileira como primeira língua, constituindo uma comunidade linguística, cultural e histórica (como o

reconhece conceitualmente a Convenção dos direitos das pessoas com deficiência, organizada em escolas. No Ceará há três escolas bilíngues para surdos: o Instituto Cearense de Educação de Surdos – ICES, entidade pública, o Instituto Filippo Smaldone e a Escola Municipal Francisco Suderland Bastos Mota, entidade filantrópica, ambas em Fortaleza); além salas de aula específicas, existem associações e ONGS.

Segundo dados do IBGE 2010, só em quatro cidades na região do Cariri cearense são quase 28.831 pessoas com algum tipo de deficiência auditiva, mais de 15.537 pessoas na cidade do Juazeiro do Norte, seguido por 7.152 surdos na cidade do Crato, 3.681 em Barbalha e 2.461 em Missão Velha. A comunidade surda do Cariri está organizada nas diversas associações municipais, a saber, a Associação dos Surdos da Região Metropolitana do Cariri (ASURMC), Associação dos Surdos do Cariri (A.S.C.), associação dos Profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras da Região Metropolitana do Cariri (APILSMC) e Associação Cratense de Defesa da Pessoa Surda (ACDPS), além do Instituto Transformar (INTRA) fundado em junho de 2001, por missionários batistas norte-americanos. O INTRA é uma ONG juazeirense que procura desenvolver atividades com os surdos e deficientes auditivos na região do cariri (aproximadamente 28 cidades) a fim de acompanhá-los em seus rendimentos escolares, socializá-los e atingir diversas necessidades que venham apresentar. Essa ONG servirá como meio às práticas pedagógicas e experiências linguísticas dos alunos do Curso de Letras/LIBRAS.

Essas entidades, de naturezas distintas, constituem a sociedade civil surda e instituições culturais da comunidade surda cearense, apesar dessas entidades, ainda se idealiza um projeto de fundação de uma escola bilíngue para surdos na Região do Cariri para um melhor desenvolvimento educacional da pessoa surda na região, visto já existirem três escolas da mesma natureza bilíngue em Fortaleza. Com a concretização desse projeto, abrirão maiores campos de atuação desses profissionais habilitados do Curso de Letras/LIBRAS.

A criação da habilitação em LIBRAS, no curso de Letras da UFCA, contribuirá para fortalecer linguística e culturalmente a comunidade surda caririense e cearense, pois aqui na região não existe curso de Letras Libras. Este curso será pioneiro e beneficiará, além da região do Cariri, as cidades mais próximas dos estados circunvizinhos, possibilitando a formação de profissional para colaborar a inserir a Língua de Sinais na cultura e literatura surda ampliando a diversidade linguística e cultural da sociedade brasileira. Diante do exposto, percebe-se a relevância social que a implantação desse curso tem, para a inclusão de pessoas surdas no Ensino

Superior; além da formação profissão para o mundo do trabalho e inserção de profissionais habilitados para a docência na Educação Básica.

É importante mencionar também, que o governo Federal lançou o Plano Nacional do Direito das Pessoas com Deficiência – Viver sem Limite, por meio do Decreto nº 7612, de 17 de novembro de 2011, programa público interministerial, que mobiliza políticas nas três esferas da Federação, com o objetivo de ampliar as condições materiais, econômicas, culturais, linguísticas e atitudinais de inclusão educacional e social das pessoas com deficiência. É no marco do Plano Viver Sem Limite "para tornar realidade à educação bilíngue no Brasil, o Viver sem Limite prevê a criação de 27 cursos de Letras/LIBRAS – Licenciatura e Bacharelado e de 12 cursos de Pedagogia na perspectiva bilíngue. Por meio do plano, serão criadas 690 vagas para que as instituições federais de educação contratem professores, tradutores e intérpretes de Libras". (DEFICIÊNCIA, Viver sem Limite – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, p. 27.)

A realidade da educação brasileira nos impulsiona a pensar na formação do professor/a, pois requer posicionamentos efetivos, no que tange à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Nesse sentido, urge que medidas sejam tomadas, no sentido de possibilitar ações pedagógicas na matriz curricular do Curso que aqui se propõe, que conduzam à interação teoria e prática, saberes do cotidiano e das práticas sociais e os conhecimentos afins produzidos pelos segmentos acadêmico-científicos. Tais indicadores inclusive apontam para o ensino de línguas, com ênfase apenas no ensino das normas da língua e/ou na reprodução de conhecimentos linguísticos e literários, o qual tem sido questionado, por ser considerado dogmático e incipiente diante das necessidades comunicativas dos sujeitos. Por conta disso, a necessidade de professores de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) qualificados para atuarem nas diferentes séries e nos diversos níveis do ensino tem motivado importantes debates no Brasil, no estado do Ceará e na região do Cariri.

Este curso será implantado aqui na região do Cariri Cearense. O Território da região do Cariri Cearense corresponde a uma área de 16.350,40 km², zona semi-árida, é um lugar privilegiado, no que diz respeito a sua localização, pois estrategicamente localizado no sul do Ceará, faz divisa com três estados: Piauí, Pernambuco e Paraíba, têm em média uma distância de 700 Km referente às principais capitais nordestinas, tendo como limites ao sul, o estado de Pernambuco; a oeste, o estado do Piauí; a leste, o estado da Paraíba e ao norte, os municípios de Aiuaba, Saboeiro, Jucás, Cariús, Cedro, Lavras da Mangabeira e Ipaumirim. O território abrange 28 (vinte e oito) municípios, divididos – por sua vez – em três microterritórios a saber:

 Micro-Território Cariri Central com uma área de – aproximadamente – 5099, 7 km², formado por Abaiara, Barbalha, Caririaçu, Crato, Farias Brito, Grangeiro, Jardim, Juazeiro do Norte, Missão Velha e Várzea Alegre;

 Micro-Território Cariri Leste, que possui uma área de – aproximadamente – 4656,1 km², com os municípios de Aurora, Barro, Brejo Santo, Jati, Mauriti, Milagres, Penaforte e Porteiras;

 Micro-Território Cariri Oeste, com uma área de – aproximadamente – 5186,1 km², é formado pelos municípios de Altaneira, Antonina do Norte, Araripe, Assaré, Campos Sales, Nova Olinda, Potengi, Salitre, Santana do Cariri e Tarrafas.

O território de Cariri dista, em média, 500 Km da capital do Estado. O acesso se dá por via terrestre, principalmente pelas rodovias CE 292, CE 386, CE 060, BR 116, BR 122 e BR 230, ou via aérea, por meio do aeroporto Orlando Bezerra de Menezes, localizado no município de Juazeiro do Norte.

A região do Cariri é palco das mais diversas manifestações artísticas, frutos da miscigenação, das tradições religiosas, da diversidade cultural de indígenas, europeus e africanos. Conhecida como celeiro cultural do Ceará, pelo grande número de artistas eruditos e populares, escritores, músicos, a região é memória do patrimônio material e imaterial do país, possui atrativos naturais e culturais de imensa beleza e importância, o que o torna um polo de turismo ecológico e cultural, já que existe uma tendência noviça no mercado turístico que é a interiorização, além da procura de mercado para novos destinos. Essa região nordestina, contem um clima cultural, praticamente genuíno, e no seu entorno com as belezas naturais da Chapada do Araripe e sua floresta nacional; com a religiosidade e a fé ao Padre Cícero; com seus museus; seus sítios mitológicos e paleontológicos; seus projetos sociais; além de sua rica culinária e seu artesanato.

O seu artesanato possui uma diversidade e tipologias bastante peculiares, sendo exportado para diversos países. O artesanato, feito de couro, rendas, cerâmicas e madeiras, é um exemplo dessas expressões artísticas populares da região e é um dos maiores expoentes culturais do município de Juazeiro do Norte, tendo inclusive grande participação na economia da cidade. O Centro Cultural Mestre Noza abriga um vasto acervo de peças artesanais.

A dança é extremamente representada pela cultura popular dos reisados, bandas cabaçais e lapinhas. Desde 2005, a Alysson Amâncio Companhia de Dança desenvolve um trabalho de dança contemporânea. Com a criação da Associação Dança Cariri, várias ações foram iniciadas para pesquisa e produção da dança cênica, ganhando editais estaduais e nacionais, como Prêmio Klauss Vianna 2008 e 2009.

A religiosidade popular é marcante. Milhões de romeiros se dirigem a Juazeiro do Norte para orar e para pagar promessas. Para se ter uma ideia da importância da religião para o município, todos os museus da cidade são de cunho religioso e existem, ainda, várias casas de milagres (locais onde os fiéis depositam peças representativas de milagres que acreditam ter alcançado). Na colina do Horto, ponto mais alto de Juazeiro, foi erguida uma estátua do Padre Cícero com 27 metros de altura, a quarta maior do mundo. Ainda no Horto, está o Museu Vivo do Padre Cícero, com réplicas em cera de personalidades do município como Maria de Araújo, José Marrocos, Floro Bartolomeu, Aureliano Pereira e o próprio Padre Cícero.

Segundo Buarque (2006), a visão ética quanto a um novo paradigma de desenvolvimento mundial se alinha na necessidade de desenvolvimento dos recursos humanos, expresso em educação e qualidade de vida da população, fator fundamental para a competitividade sistêmica.

Em consonância com a visão de Buarque, cremos no enorme potencial da região do Cariri, principalmente no potencial turismo, acreditamos na educação de línguas de qualidade para atender a demanda de profissionais bilíngues para atuarem nessa sociedade rica culturalmente, modificando significativamente a produção do conhecimento na região.

3. HISTÓRICO DO CURSO

A Universidade Federal do Cariri (UFCA) é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação, sediada em Juazeiro do Norte, Estado do Ceará, Brasil. Foi criada pela Lei nº 12.826, de 05 de junho de 2013*,* a partir de um desmembramento da Universidade Federal do Ceará (UFC). A universidade é composta por cinco Campi: Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Icó e Brejo Santo; e por 7 Unidades Acadêmicas: no Campus de Juazeiro do Norte*,* o **Centro de Ciências Sociais Aplicadas** (CCSA) formado pelos cursos de graduação em Administração, Administração Pública e Biblioteconomia; o **Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes** (IISCA), formado pelos cursos de graduação em: Design de Produtos, Filosofia, Jornalismo e Música; o **Centro de Ciências e Tecnologia**, formado pelos cursos de graduação em Engenharia Civil e Engenharia de Materiais; no Campus de Barbalha*,* a **Faculdade de Medicina** (FAMED), com o curso *de* graduação em Medicina*;* no Campus do Crato*,* o **Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade***,* com o curso de graduação*o* em Agronomia; no Campus de Brejo Santo*,* o **Instituto de Formação de Educadores***,*

com o curso interdisciplinar em Ciências Naturais, Biologia, Física, Química e Matemática; e no Campus de Icó, o **Instituto do Estudos do Semiárido** (IESA), com o curso de Bacharelado em História.

Ainda no Campus de Juazeiro do Norte funciona o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER), criado em 2011. A UFCA baseia suas ações em quatro pilares: Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura e tem como objetivo maior promover a inclusão social e o desenvolvimento regional.

O Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA) foi criado através da Resolução CONSUP nº 11, de 23 abril de 2014, com o propósito de dialogar e interpretar os contextos local e global do fazer acadêmico através de aproximações disciplinares que vão além das clássicas áreas temáticas da Capes. No que diz respeito ao contexto local, onde se localiza a UFCA, é dada ênfase à saída dos estereótipos da carência, à escuta sensível dos potenciais abafados e à valorização da criatividade, que vise à busca de caminhos de desenvolvimento originais e duráveis**.** E no que diz respeito ao contexto global o intuito é o olhar além das disciplinas que compõem o corpus de atuação do IISCA, com uma visão interdisciplinar e cooperativa. De acordo com a Resolução CONSUP nº 17, de 6 de junho de 2014, os cursos que integram o IISCA são: Design de Produto, Filosofia, Jornalismo e Música.

Diante deste breve contexto histórico, situamos o curso que ora propomos, pois esta Licenciatura em Letras: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) coaduna-se com os aspectos sociais e de inclusão dos surdos no ensino superior. Pois durante quase um século a Língua de Sinais Brasileira foi excluída do sistema educacional (desde 1880), reflexo do Congresso de Milão na Itália quando considerou-se que a melhor forma de educação do surdo, seria aquela que utilizasse unicamente o oralismo. Desta forma, é traçado o desenho do oralismo, abordagem cujo discurso propõe a superação da surdez e a aceitação social do surdo por meio da oralização, o que significou o banimento da língua de sinais dos modelos educacionais. Por outro lado, a língua de sinais não se extinguiu devido ao fato dos surdos continuarem a utilizar no convívio social entre ambos. O ensino da fala passou a ocupar centralidade máxima no âmbito educacional, devido ao fato da decisão tomada, intensificou-se um processo de exclusão educacional e social dos surdos. A orientação oralista da educação oferecida aos surdos, seja nas escolas especiais, seja nas escolas regulares, redundou no mais amplo fracasso escolar, com baixo nível de competência em Língua Portuguesa escrita, com o desaparecimento institucional da Libras em seu uso culto (escolar). Ainda hoje, com apenas 14 nos do reconhecimento legal da Libras e menos de 11 do decreto 5.626 /2005 que regulamentou a Lei 10.436/2002, muito ainda há por se fazer

para reverter esse processo histórico de exclusão cultural e institucional da Língua de Sinais Brasileira, e exclusão educacional e social dos surdos.

Um dos grandes instrumentos para isso, no que diz respeito ao fortalecimento social da Língua de Sinais Brasileira, tem sido a criação de Cursos de Letras: LIBRAS, em cumprimento do Decreto 5.626/2005, oportunizando-lhe um novo tratamento erudito, acadêmico e científico, que busca formar professores para o ensino de Libras nos três níveis de ensino (séries finais do ensino fundamental, médio e superior), como prevê o decreto 5.626/2005, no Art.4º, determina ainda que a formação de docentes para o ensino da Libras deve ser realizada "em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: LIBRAS ou em Letras: LIBRAS/Língua Portuguesa como segunda língua". E que, na oferta desses cursos, "as pessoas Surdas terão prioridade" (Parágrafo Único), (em seu artigo 11º, principalmente). Um curso de Letras: Libras deve ser também uma forma de satisfazer as exigências do Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009 (Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, incorporada à legislação nacional sob a forma de emenda constitucional): "b) facilitação do aprendizado da língua de sinais e promoção da identidade linguística da comunidade surda" (Art. 24, item 3, alínea a), bem como o reconhecimento aos surdos de que sua "identidade cultural e linguística específica seja reconhecida e apoiada, incluindo as línguas de sinais e a cultura surda" (Art. 30, item 4). Daí justamente a necessidade de articulação da Língua de Sinais com a história, a cultura e a educação de surdos. Complementar a contribuição, ao fortalecimento da cultura surda (em suas diversas manifestações: língua, literatura, história), ocorre a contribuição à diversidade cultural brasileira, da qual a cultura surda é parte.

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES

Este Projeto Pedagógico de Curso tem como princípios norteadores, àqueles que estão em consonância com os princípios balizadores desta Instituição de Ensino, dentre eles: o ensino, pesquisa, extensão, cultura, aliados ao mundo do trabalho e continuação dos estudos mediante a pós-graduação. Além destes, estão presentes também a interdisciplinaridade e flexibilidade curricular na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade / heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.

A flexibilização curricular, para responder às novas demandas sociais e aos princípios expostos, é entendida como a possibilidade de:

· eliminar a rigidez estrutural do curso;

· imprimir ritmo e duração ao curso, nos limites adiante estabelecidos;

· utilizar, de modo mais eficiente, os recursos de formação já existentes nas instituições de ensino superior.

A flexibilização do currículo, na qual se prevê nova validação de atividades acadêmicas, requer o desdobramento do papel de professor na figura de orientador, o qual estará em consonância com o Parecer CNE/CES nº 492/2001 não só pelo ensino de conteúdos programáticos, mas também pela qualidade da formação do aluno. Da mesma forma, o colegiado de graduação do curso de Letras é a instância competente para a concepção e o acompanhamento da diversidade curricular que a Instituição de Ensino Superior - IES implantará.

Definindo currículo como "todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso", sem abandonar o conceito de disciplinas, - mas aliando a elas a possibilidade de formação também através de atividades acadêmicas curriculares que venham a contribuir para a aquisição de habilidades e competências necessárias à formação do profissional, o Parecer CNE/CES Nº 492/2001 propõe que os Cursos de Letras sejam organizados com flexibilidade. Essa flexibilidade se dá através da estruturação dos cursos de maneira a: (I) facultar opções de conhecimento e de atuação no mundo do trabalho; (II) oportunizar o desenvolvimento de habilidades que propiciem o alcance de competência na atuação profissional; (III) priorizar uma pedagogia centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno; (IV) promover a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e com programas de pós-graduação; (V) propiciar a autonomia universitária através da responsabilização da definição do perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio pela Instituição de Ensino Superior.

A relação teoria-prática e o princípio da ação-reflexão-ação permeiam a concepção do curso e guiam a integralização de seu currículo, que se articula levando em conta os aspectos metodológicos e epistemológicos das Diretrizes Curriculares Nacionais. Esses aspectos são considerados, principalmente, no que diz respeito aos seguintes parâmetros:

a) *Desenvolvimento de diferentes competências e habilidades* – o Curso se estrutura de modo a privilegiar a busca do saber através (I) da atualização da cultura científica geral e da cultura profissional específica; (II) do desenvolvimento de uma consciência ética na atuação profissional e na responsabilidade social ao compreender a LIBRAS como conhecimento histórico desenvolvido em diferentes contextos sócio-políticos, culturais e econômicos; (III) do diálogo entre a sua área e as

demais áreas do conhecimento ao relacionar o conhecimento acadêmico-científico à realidade social, e ao conduzir e aprimorar práticas profissionais, propiciando a percepção da abrangência da relação entre conhecimento e realidade social; (IV) da liderança pedagógica e/ou intelectual, articulando-se com os movimentos socioculturais da comunidade em geral e, especificamente, da sua categoria profissional; do desenvolvimento de pesquisas no campo teórico-investigativo da área de língua de Sinais e (V) do uso das atuais tecnologias de informação e de comunicação como instrumentos de aprendizagem e de desenvolvimento profissional.

b) ***Flexibilização curricular*** – a integralização curricular apresenta alguma diferenciação por áreas em função de especificidades da mesma. Ainda, a determinação de pré-requisitos se dá de maneira a evitar o engessamento de disciplinas ao máximo.

c) ***Integração vertical e horizontal*** – a escolha e a distribuição das disciplinas ao longo do Curso visam promover essa integração sem, no entanto, abrir mão da flexibilização curricular.

d) ***Interdisciplinaridade*** – no Curso de Letras: LIBRAS, a interdisciplinaridade se manifesta na prática de sala de aula através da aplicação de procedimentos metodológicos com ênfase em projetos temáticos centrados na inter-relação entre ciência, tecnologia e sociedade, no enfrentamento de situações-problema pela perspectiva dialógica e na abordagem centrada em eventos, em que se recorre a comparações entre e referências a diversas áreas do saber.

e) ***Avaliação contínua*** – no Curso de Letras – LIBRAS, a avaliação desempenha plenamente seu sentido de verificação do processo de aprendizagem, ao propiciar ao aluno entendimento de seu "estado de conhecimento", permitindo-lhe repensar seu processo pessoal de aprendizagem e poder, assim como tomar decisões; nesse sentido, então, a avaliação assume um caráter formativo.

Essa avaliação permite ao aluno um retorno às ações que executou e aos seus resultados, passando a ter tanto para o aluno, como para o professor, função diagnóstica de análise da relação entre os objetivos e os resultados alcançados, tornando possível tomar as providências para ajuste entre os objetivos e as estratégias.

Esses parâmetros devem estar articulados com os princípios gerais da formação de licenciados com vistas a uma relação pedagógica que extrapole o processo de transmissão de conhecimentos, ao proporcionar, principalmente, processos de interação que permitam um movimento de aprendizagem dinâmica, multirreferencial, crítica, construtiva e que propiciem formação generalista.

5. OBJETIVOS DO CURSO

Com base nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras (Parecer CNE/CES nº 492/2001), o processo de formação de licenciados em Letras: LIBRAS deverá:

a) Formar profissionais de Letras, qualificados e comprometidos com o ensino de LIBRAS;
b) Dominar o uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais;
c) Formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, nos contextos oral e escrito;
d) Formar licenciados em Letras, que tenham o trabalho pedagógico como norte da sua formação, numa perspectiva de ensino e aprendizagem dialético e dialógico;
e) Proporcionar uma formação docente, em que as dimensões teóricas e práticas do conhecimento estejam associadas;
f) Desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão como formas de conhecimento e intervenção na realidade social;
g) Realizar um trabalho interdisciplinar que permita uma visão ampla dos Programas de Aprendizagens e dos conhecimentos das áreas de Letras - Libras;
h) Garantir flexibilidade curricular e estratégias de autoavaliação constantes em relação à proposta pedagógica;
i) Contribuir com a elaboração de competências na práxis pedagógica;
j) Colaborar com o desenvolvimento de autonomia e competência no processo autoformativo enquanto docente;
k) Garantir uma aprendizagem cooperativa;
l) Ampliar o domínio das múltiplas linguagens da comunicação, sobretudo de Libras;
m) Realizar a transposição didática ao propor alternativas para ação docente diante dos desafios postos pela Educação Básica.

6. PERFIL DO EGRESSO

Pretende-se formar indivíduos preocupados com o bem comum e capazes de exercer plenamente sua cidadania. Indivíduos que, uma vez licenciados, possam atuar em seu campo profissional de forma crítica e reflexiva, fazendo uso da língua e da literatura, de forma a auxiliar a população atingida por seu trabalho a desenvolver: a) uma competência linguística de excelência; b) um aguçado senso ético e estético; e c) um profundo conhecimento e respeito às diferentes variedades linguísticas, às suas distintas manifestações literárias e às suas culturas.

Segundo o Parecer CNE/CES nº 492/2001

> O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

Além das habilidades e competências para o ensino de LIBRAS de acordo com as contingências sociais e acadêmico-científicas da área, na contemporaneidade, ainda espera-se desse egresso o seguinte perfil:

- Condições de uso das linguagens relacionando às habilidades básicas: sinalizar, percepção visual, ler e escrever, associado a outras línguas, como por exemplo, uso da Libras;
- Entendimento da língua como um produto sociocultural, relacionando o idioma com outras linguagens, inclusive as não–verbais (imagens, sinais, movimentos, virtuais, midiáticas, gestuais, etc.);
- Formação humanística, teórica e prática;
- Capacidade de operar, sem preconceitos, com a pluralidade de expressão linguística, literária e cultural;
- Atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área;
- Postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de formador;
- Domínio dos usos de Libras.

De modo mais específico, a graduação em Letras: LIBRAS visa desenvolver, no aluno, as seguintes características:

- ✓ Capacidade de analisar, descrever e explicar a estrutura e funcionamento da língua em seus aspectos fonológicos, morfossintáticos, semânticos e discursivo-pragmáticos;
- ✓ Capacidade de relacionar questões de uso da língua a conceitos teóricos relevantes e de conduzir investigações sobre a língua e a linguagem e suas manifestações na sociedade;
- ✓ Domínio ativo e crítico de um repertório representativo das literaturas associadas às línguas, bem como das condições sob as quais a língua se torna literária;
- ✓ Conhecimento de diferentes variedades de língua existentes, dos fatores que condicionam tais variedades e das implicações sociais decorrentes dos diferentes usos;
- ✓ Respeito às diferentes variedades linguísticas e reconhecimento das implicações sociais decorrentes do uso da norma padrão e das demais variedades em diferentes manifestações discursivas;
- ✓ Domínio de conceitos que possibilitem compreender e explicar a linguagem como uma faculdade inata e ao mesmo tempo um fenômeno cognitivo sócio-histórico e cultural;
- ✓ Domínio de conceitos que permitam a produção de textos, considerando diferentes gêneros e registros linguísticos;
- ✓ Atitude investigativa que favoreça a construção contínua do conhecimento na área e sua aplicação na área das novas tecnologias;
- ✓ Conhecimento da língua e de suas literaturas nas suas manifestações visuais e escritas, assim como das teorias e dos métodos que fundamentam as investigações sobre a linguagem e a arte literária e facilitam a solução dos problemas nas diferentes áreas de saber;
- ✓ Capacidade de formular e trabalhar problemas científicos;
- ✓ Capacidade de análise e interpretação de obras literárias baseadas no domínio ativo de um repertório representativo da literatura;
- ✓ Conhecimento das relações de intertextualidade e reconhecimento das condições sob as quais a expressão linguística se torna literária;
- ✓ Capacidade de análise e reflexão crítica da estrutura e do funcionamento de sistemas linguísticos e de manifestações diversas da linguagem, com base no

domínio de diferentes noções de gramática e no reconhecimento das variedades linguísticas e dos diversos níveis e registros de linguagem;

- ✓ Capacidade de realizar uma classificação histórica, política, social e cultural de produtos e processos linguísticos e literários, particularmente de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos e de suas relações com outros tipos de discurso;
- ✓ Domínio da terminologia apropriada que possibilite a discussão e a construção do conhecimento referente à língua e às suas respectivas literaturas;
- ✓ Capacidade para atuar como mediador em contextos interculturais;
- ✓ Capacidade para realizar crítica linguística e literária;
- ✓ Capacidade de convivência crítica, responsável e competente com diferentes resultados de pesquisas em estudos linguísticos e literários;
- ✓ Capacidade de estabelecer relações com as disciplinas afins e suas perspectivas de investigação científica (interdisciplinaridade);
- ✓ Capacidade de lidar com as novas tecnologias desenvolvidas para sua área.

7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As orientações constantes no Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, têm orientado projetos pedagógicos pautados no desenvolvimento de competências, não como o uso estático de regras apreendidas, já que são capacidades de mobilizar conhecimentos e habilidades em processos de ensino e aprendizagem. A competência implica ainda uma mobilização dos conhecimentos e esquemas que se possui para desenvolver respostas inéditas, criativas, eficazes para problemas novos. Em verdade, essa mobilização significa a utilização de variados recursos, de modo criativo e inovador quando for necessário.

As Diretrizes Curriculares Nacionais também orientam projetos pedagógicos pautados no desenvolvimento de habilidades, que, em geral, são consideradas como algo menos amplo do que as competências, já que estas estariam constituídas por aquelas. No entanto, há de se considerar que uma habilidade não se relaciona diretamente com apenas uma determinada competência, uma vez que uma mesma habilidade poderá colaborar com competências distintas.

Desse modo, o processo de ensino e aprendizagem se desenvolve a partir de habilidades e competências vistas como objetivos de ensino, ou seja, se realiza na medida em que se ensine a: comparar, classificar, analisar, discutir, descrever, opinar, julgar, fazer generalizações, analogias, diagnósticos, entre outras metas. Sendo assim, ao estudante do curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS oportunizar-se-á um repertório de informações, habilidades e competências, composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, afins a essa dimensão do conhecimento, que facilitará o exercício da docência e da pesquisa, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Diante disso, espera-se que o estudante desse curso desenvolva as seguintes habilidades:

7.1. Habilidades Gerais:

1) Atuação com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
2) Reconhecimento e respeito às manifestações e necessidades físicas, cognitivas, sensoriais, emocionais, culturais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
3) Relacionamento de linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
4) Raciocínio lógico, análise e síntese;
5) Utilização de metodologias de investigação científica;
6) Compreensão, articulação e sistematização de conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática do ensino e interpretação de Libras e de aspectos linguísticos e culturais;
7) Utilização de recursos de informática necessários ao exercício da profissão.

7.2. Habilidades Específicas:

1) Descrição e explicação de características fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas e pragmáticas da Libras;
2) Domínio do uso da língua brasileira de sinais;
3) Compreensão, à luz de diferentes referenciais teóricos, de fatos linguísticos e literários, tendo em vista a condução de investigações sobre a linguagem

humana e sobre os problemas relacionados ao ensino-aprendizagem de línguas e à interpretação de Libras;

4) Estabelecimento e discussão de relações entre textos literários e os contextos em que se inserem, além de outros tipos de discursos;
5) Relação do texto literário com problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente;
6) Compreensão e aplicação de diferentes teorias e métodos de ensino que permitem a transposição didática do trabalho com dimensões linguísticas e literárias da Libras;

Ainda espera-se pelas seguintes competências a serem desenvolvidas por este Curso:

a) Compreender e usar os sistemas simbólicos da Libras, como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação;
b) Analisar, interpretar e praticar recursos expressivos de diversas linguagens, relacionando textos com o seu contexto, mediante a natureza das manifestações linguísticas e literárias de acordo com a produção e recepção;
c) Desenvolver reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
d) Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
e) Preparar o profissional, para que busque atualização permanente e de acordo com a dinâmica do mundo do trabalho;
f) Perceber os diferentes contextos interculturais;
g) Utilizar recursos da informática;
h) Dominar os conteúdos básicos que são objetos dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
i) Dominar os métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
j) Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens, culturas e suas manifestações específicas;
k) Respeitar e valorizar as diferentes manifestações de linguagens, utilizadas por diferentes grupos linguísticos, em suas esferas de socialização;

l) Compreender os aspectos linguísticos e literários da língua de sinais no Brasil.

8. ASPECTOS LEGISLATIVOS DA PROFISSÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Os profissionais egressos do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em LIBRAS serão formados com a possibilidade de atuarem na docência da educação básica, anos finais do ensino fundamental e Ensino Médio. No Ensino Superior (poderão lecionar Libras, conforme as prerrogativas legais e institucionais). Poderão ainda desenvolver ações profissionais como corretores e redatores de textos. Este curso tem seu amparo legal, através da Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000; Lei nº. 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências; Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia; Resolução CNE/CES nº 18 de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras e demais normativas citadas na Introdução deste Projeto Pedagógico de Curso.

9. CONDIÇÕES NECESSÁRIAS À OFERTA DO CURSO

A Proposta de criação do Curso de Licenciatura em Letras: Língua Brasileira de Sinais, pelas modificações profundas que traz, necessita ser acompanhada de forma minuciosa. É imprescindível que a Coordenação do Curso assuma funções pedagógicas e, aliadas às comissões específicas, principalmente ao Núcleo Docente Estruturante, coordene o processo de instauração, implementação, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico e do Curso em sim.

9.1 REQUISITOS DE INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS

9.1.1 Laboratório de Libras

O Laboratório de Libras será um espaço imprescindível para curso de Letras Libras.

* Previsão de custos do laboratório (orçamento deve ser ajustado de acordo com o período de criação dos laboratórios de Libras): Referentes a Edição de vídeo - 2 Gabinete(sem fonte): R$ 500,00; 2 Fonte ATX 1000w: R$ 2.660,50; 2 Placa Mãe: R$ 1.659,80; 2 Processador Intel COREi7:R$ 3.778,20 ; 8 Placa de Memoria RAM 8GB DDR4 2133 MHz: R$ 3.512,00; 2 Placa de Vídeo 8GB GDDR5 256-bits: R$ 5.079,80; 2 HD interno 5TB 7200RPM Serial SATA III: R$ 1.799,82; Monitor 25: R$ 1.685,26,00; 2 Estabilizador: R$ 5.731,20; 2 Gravador de Blue Ray: R$ 393,80; 6 HD portátil 2TB – USB 3.0: R$ 1.998,00; 01 Lousa digital CCV 78”: R$; referente a Descriminação – 1 Pintura do estúdio (Verde lagarti325 coral mur base T (PURA); 6 Filtro de linha 4 tomadas: R$ 179,49; 5 Memory Card 64GB: R$ 578,75; 2 Memory Card 128GB: R$ 664,80; 2 Leitor de Cartão de Memoria Universal USB 3.0: R$ 198,00; Software – Adobe Premiere PRO CC – ADOBE; Sotware – Photoshop PRO CC – ADOBE; Software – Adobe ilustrador PRO CC – ADOBE; Software – Adobe Média Encoder PRO CC – ADOBE; Software – Adobe Animate PRO CC – ADOBE; Software – Adobe After Effects PRO CC - ADOBE; 5 Filmadora Hdr-cx440 Full Hd – Zoom 30x: R$ 7.517,00; 2 Filmadora HXR NX5R: R$ 28.948,24; 1 Câmera 18.55mm Bolsa+ cartão 32gb (c10)+tripé+kit limpeza: R$ 2.849,21; 6 Iluminador/Refletor de 600 Leds com Dimmer e Barndoor; 7 Iluminador Led estúdio 1000k com dimmer e barndoor; 5 Tripé de luz com três níveis e capacidade para 6kg: R$ 649,50; 5 Tripé amador ST-560: R$ 1.245,00; 1 Tripé com cabeça hidráulica que suporte 12kg; 1 teleprompter profissional Monitores Led/Lcd19; 6 computadores Windows 7 Profissional (i5); 1 mesa digitalizadora 22HD (desenhos e montagens): R$ 11.500,00; 02 projetores móveis (datashow): R$ 3.600,00, 2 computadores c/ programas de edição: R$ 2.500,00 = R$ 5.000,00; 3 notebooks p/ sala de aula: R$ 2.000,00 = R$ 6.000,00. **TOTAL: R$ 150.000,00**

9.1.2 Salas de Aula

As aulas teóricas serão realizadas nas salas de aula da UFCA Campus Juazeiro do Norte. Salas climatizadas e mobiliadas. De acordo com as turmas formadas anualmente. O curso necessitará de 8 salas de aula permanentemente durante o turno noturno e 4 salas de aula no período vespertino.

9.1.3 Biblioteca

Todo o acervo bibliográfico e eletrônico da Biblioteca da UFCA será disponibilizado aos alunos do curso.

9.1.4 Acesso à Internet

Todos os laboratórios e demais instalações da UFCA contam com acesso à internet (*wifi*).

9.2 REQUISITOS PROFISSIONAIS

Para atender às necessidades administrativas dos discentes serão necessários:

9.2.1 Docentes:

Dentre necessidade permanente para a oferta do Curso, destacam-se:

a) Em relação ao Corpo Docente, adequação do número de docentes efetivos à carga de trabalho. Isso significa que, ao serem integralizados os 9 (nove) Semestres previstos, totalizando 45 (Quarenta e cinco) componentes Curriculares para o Curso de Licenciatura em Letras: Língua Brasileira de Sinais(LIBRAS) serão necessários 09 professores distribuídos entre as seguintes Unidades Curriculares: 02 (dois) professores para os componentes curriculares da Unidade Curricular - Fundamentos da educação de surdos; 02 (dois) professores para componentes curriculares da Unidade Curricular – Linguística da Libras; componentes curriculares da Unidade Curricular – Estágio Supervisionado; 05 (cinco) professores para componentes curriculares da Unidade Curricular - Ensino de Libras e suas literaturas.

O Coordenador e o Vice-Coordenador do Colegiado farão acompanhamento pedagógico aos discentes, individualmente, quando oportuno, em horário de funcionamento do Colegiado e, coletivamente, em sala de aula, também quando se fizer necessário.

Além disso, será necessária a participação de professores de outros cursos/institutos, considerando as disciplinas a seguir: Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, Metodologia do Trabalho Cientifico, Literatura e Cultura Popular e Estrutura e funcionamento da educação básica.

9.2.2 Técnicos Administrativos

01 servidor técnico administrativo em horário noturno e vespertino, 02 técnicos de audiovisual (com fluência em Libras) para o laboratório de Libras e 06 intérpretes/tradutores de LIBRAS vinculados a Secretaria de Acessibilidade da UFCA.

10. METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As contribuições de teor metodológico advindas de pesquisas em educação e os estudos recentes sobre a aprendizagem colaborativa e sobre as inteligências múltiplas, além do diálogo entre saberes e culturas balizarão o emprego de uma pluralidade de metodologias de ensino e aprendizagem. Os procedimentos metodológicos aplicados no curso privilegiarão a busca do saber e a aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a esse profissional, promovendo a relação teoria-prática de maneira intensa e contínua através de:

- Aulas teóricas;
- Atividades de práticas pedagógicas em sala de aula;
- Atividades em laboratórios;
- Trabalhos individuais e colaborativos em pequenos e grandes grupos;
- Seminários;
- Aula expositiva dialogada;
- Leituras orientadas;
- Estudo de Caso;
- Casos para o ensino;
- Aulas de Campo;
- Atividades de pesquisa
- Produção de material didático.

11. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

11.1 Apoio ao Discente

A UFCA dispõe de amplas políticas institucionais de apoio ao discente coordenadas pela PRAE – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, que tem por objetivo

atender aos diversos aspectos relativos à política de assistência aos estudantes. Além da PRAE, conta com a Secretaria de Acessibilidade que fomenta e acompanha ações intersetoriais, assegurando condições de acessibilidade as pessoas com deficiências na UFCA e estimula o desenvolvimento da cultura inclusiva.

O curso de Licenciatura em Letras Libras está alicerçado em políticas institucionais que, por sua vez, foram pensadas e traçadas dentro de um contexto de sintonia com os objetivos do curso, com a missão da IES, com o perfil do egresso esperado e em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

A Universidade Federal do Cariri uma instituição com a missão de “Promover conhecimento crítico e socialmente comprometido para o desenvolvimento territorial sustentável”, oferece cursos de graduação e pós-graduação presencial. E trabalha para que em breve a comunidade possa usufruir de cursos à distância. Os cursos ora ofertados buscam através de práticas pedagógicas contextualizadas e críticas, proporcionar ações de extensão e cultura, estimulando a participação dos estudantes na luta pela cidadania e inclusão social.

O PDI da UFCA busca valorizar o homem, inserir este individuo em uma IES dinâmica que acompanha o mundo atual, que tem exigido das Institucionais uma transformação no sentido de atender às novas demandas sociais. Para tanto, a finalidade da educação hoje deve estar voltada para a integração do individuo com a comunidade de forma real e efetiva, bem como formar cidadãos conscientes, oferecendo-lhe formação indispensável para o exercício pleno da cidadania, com meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Os diferentes projetos de ensino, extensão, pesquisa e cultura, coordenados pelos professores dos cursos da UFCA, oportunizam aos estudantes, concorrerem a bolsas que, para além do incentivo financeiro, representam uma oportunidade de integração entre teoria e prática. É importante ressaltar que a integração com a sociedade se faz, além dos trabalhos ora desenvolvidos, mediante a participação nos projetos, eventos e cursos de extensão, de cooperação interinstitucional e da prestação de serviços.

12. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

O curso de Letras/Libras entende a que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e cultura, se faz através de ações onde a interdisciplinaridade, contextualização, inclusão e abertura ao diálogo está presente. Desse modo, o curso ora proposto, atenta para que as ações de integração, nos pilares que compõe esta

universidade, possa se fazer evidente, principalmente nas atividades em que a sociedade possa ser beneficiada, seja participando ou convidada a dar sua contribuição.

Esta integração é importante, para que a Cultura Surda, possa ser inserida no ambiente acadêmico. Pois é notória na região do Cariri, através dos dados elencados, na Justificativa e demais itens constantes neste PPC, que existe um número considerável de pessoas surdas, as quais necessitam de apoio, principalmente no tocante ao aspecto da educação formal. É mister, que tenhamos professores aptos a lecionarem na educação básica, nas suas modalidades e etapas. Além da abertura para que as pessoas com deficiência auditiva possam continuar seus estudos. Nesse sentido, o ensino será ministrado mediante atividades didáticas, curriculares e extracurriculares. O ensino com extensão aponta para a formação contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea. O ensino com pesquisa aponta para o verdadeiro domínio dos instrumentos nos quais cada profissão se expressa, em seu próprio processo evolutivo. A pesquisa, assegurada à liberdade de temas, terá por objetivo produzir, criticar e difundir conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

As atividades de extensão do curso de Letras/LIBRAS originam-se na pesquisa e no ensino e se estendem ao público acadêmico, professores das escolas da rede pública e privada e nas comunidades surdas, buscando envolver a sociedade em geral. A extensão terá como objetivo intensificar relações transformadoras entre a Universidade e a Sociedade, por meio de um processo educativo, cultural e científico. As ações compreenderão palestras, conferências, seminários, colóquios, simpósios e mesas redondas, com a participação de especialistas da própria instituição, assim como de outras universidades ou demais entidades brasileiras e estrangeiras.

A atuação dos professores e alunos da Universidade Federal do Cariri UFCA, nessas atividades, terão como objetivo apresentar propostas e alternativas de ensino, procurando colaborar e integrar-se à realidade da escola na região do Cariri, assim como proporcionar à sociedade questionamentos, reflexões e conhecimentos no sentido de contribuir para a difusão e construção do saber e da cultura surda.

A preocupação com a realidade do ensino poderá ser constatada, sobretudo, na colaboração em projetos e programas de escolas e governo. Desse modo, a extensão será considerada fator de inclusão, contextualização e diálogo com a comunidade.

13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O Curso de Letras LIBRAS pressupõe mecanismos de acompanhamento e avaliação nos seguintes âmbitos:

13.1 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

O Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Cariri prevê e define mecanismos, critérios e metodologias para acompanhamento e avaliação de seu Projeto Pedagógico e dos processos de ensino-aprendizagem ocorridos durante o mesmo.

A avaliação do projeto pedagógico será realizada pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, tendo as deliberações finais definidas pelo colegiado e representação estudantil.

13.2 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Tendo em vista a pluralidade metodológica e a natureza multiestruturada do processo de ensino-aprendizagem, a aferição de conhecimentos fará uso de instrumentos que oportunizem a manifestação de competências e habilidades variadas. Considera-se que a avaliação deve fornecer diagnóstico não só sobre o resultado, mas também sobre o próprio processo de ensino-aprendizagem, munindo o professor e o aluno de informações que instiguem o constante questionamento, a análise crítica e a aplicação de ações de redirecionamento e aperfeiçoamento. Assim, entende-se a avaliação como parte do processo formativo e não como um fim em si mesmo.

O sistema avaliativo do curso será norteado em conformidade com a Resolução CONSUP nº 15/2014 – CONSUP de 23 de abril de 2014, que trata da Avaliação do Rendimento Escolar dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri. Os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação discente serão especificados nos Planos de Ensino de cada disciplina, juntamente com os dados formais sobre a mesma, sua ementa, conteúdos e bibliografia.

O curso de Licenciatura em Letras: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) caracteriza-se por um ensino bilíngue no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, a presença da Libras e da Língua Portuguesa como primeira e segunda línguas, respectivamente, para discentes surdos, prioritariamente.

No processo avaliativo, momento em que serão observados alguns critérios como compreensão de texto e apropriação do conteúdo, proceder-se-á a avaliação em Libras nas seguintes disciplinas: Escrita de Sinais I e II, Compreensão e Produção de textos em Libras, LIBRAS I, II, III, IV, V e VI, Literatura Surda I e II. Professores das outras disciplinas poderão ser utilizar da Libras no processo avaliativo.

A avaliação a ser implementada no curso de Letras deverá constituir-se em processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se:

- Pela coerência das atividades quanto à concepção e objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Letras;
- Pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- Pela orientação acadêmica individualizada;
- Pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
- Pela disposição permanente de participar de avaliação externa.

A média das avaliações será expressa na escala de 0 (zero) a 10 (dez), contendo uma casa decimal.

Avaliação Final (AF): caracterizada por prova ou outro instrumento de verificação realizada após o cumprimento de pelo menos 90% (noventa por cento) do conteúdo programado para a disciplina no respectivo período letivo, analisada na escala de 0 (zero) a 10 (dez), contendo uma casa decimal.

O aluno terá direito á revisão de provas e trabalhos escritos a qual deve ser solicitada, no prazo de 03 (três) dias úteis após o conhecimento do resultado da avaliação, ao próprio professor responsável pela disciplina em questão. Solicitar justificadamente a respectiva revisão pelo próprio docente, encaminhando o pedido através da coordenação do curso.

Os resultados das verificações do rendimento são expressos em notas na escala de 0 (zero) a 10 (dez), com, no máximo, uma casa decimal.

A verificação da eficiência compreenderá as avaliações progressivas e a avaliação final.

Entende-se por avaliações progressivas, aquelas feitas ao longo do período letivo, num mínimo de duas, objetivando verificar o rendimento do aluno em relação ao conteúdo ministrado durante o período.

A avaliação final é aquela feita através de uma verificação realizada após o cumprimento de pelo menos 90% (noventa por cento) do conteúdo programado para a disciplina no respectivo período letivo.

Na verificação da assiduidade, será aprovado o aluno que frequentar 75% (setenta e cinco por cento) ou mais da carga horária da disciplina, vedado o abono de faltas.

Na verificação da eficiência, será aprovado por média o aluno que, em cada disciplina, apresentar média aritmética das notas resultantes das avaliações progressivas igual ou superior a 07 (sete).

O aluno que apresentar a média de que trata o item anterior, igual ou superior a 04 (quatro) e inferior a 07 (sete), será submetido à avaliação final. O aluno que se enquadrar na situação descrita no parágrafo anterior será aprovado quando obtiver nota igual ou superior a 04 (quatro) na avaliação final, média final igual ou superior a 05 (cinco), calculada pela seguinte fórmula:

MF = (NAF+NAP/n)2 onde: MF= Média Final;
NAF =Nota de Avaliação Final;
NAP = Nota de Avaliação Progressiva;
n = Número de Avaliações Progressivas.
Será reprovado o aluno que não preencher as condições estipuladas acima.

13.3 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A implementação deste Projeto Pedagógico compreende o acompanhamento de uma Comissão Permanente de Avaliação, composta por membros do Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). A avaliação será embasada por documentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), mais especificamente, por aqueles provenientes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no que diz respeito à avaliação de cursos de Licenciatura.

De acordo com o preconizado nessas instâncias, a análise da Comissão de Avaliação do Curso de Letras: Língua Brasileira de Sinais(LIBRAS), Licenciatura, levará em conta aspectos qualitativos e quantitativos, promovendo um processo formal de acompanhamento imparcial, contínuo, dinâmico e cumulativo, com a participação efetiva dos segmentos envolvidos, devendo, de acordo com preconizado no Parecer CNE/CES 492/2011, pautar-se:

- Pela coerência entre as técnicas e instrumentos de avaliação discente e o projeto pedagógico – na forma das características de cada disciplina, explicitadas nos programas e planos de ensino;

- Por uma orientação acadêmica que prime pela busca dos objetivos do Curso com atenção ao perfil desejado do formado e que, ainda, de forma individualizada, contemple e valorize a diversidade de aptidões e competências na formação de indivíduos transformadores;

- Pela implementação de técnicas e instrumentos diversificados de avaliação interna, que possibilite uma análise contínua do curso e, consequentemente, seu aprimoramento;

- Pela disposição permanente em participar do processo de avaliação realizado pelos órgãos competentes;

- Pretende-se que a avaliação permanente do Curso permita a identificação de necessidades e anseios de docentes e discentes para que sejam determinadas providencias que garantam a disponibilização das condições propícias ao alcance dos objetivos aos quais se propõe.

Num processo contínuo de avaliação, serão utilizados diferentes instrumentos, como conversas entre grupos de alunos e membros da comissão e instrumentos formais como questionários abertos e estruturados. Os resultados dessas avaliações serão regularmente apresentados ao Colegiado do Curso de Letras: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e ao Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA) que articularão eventuais alterações que se fizerem necessárias.

14. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Caberá ao colegiado que comporá a coordenação do curso, criar o Núcleo Docente Estruturante, conforme determinação do Ministério da Educação, com base na Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. O Núcleo Docente Estruturante é órgão consultivo constituído pelo Coordenador e por docentes do Curso de Letras Libras em regime de tempo integral ou parcial, indicados pelo Colegiado do curso. Esse núcleo deve corresponder a 30% (trinta por cento) do Colegiado e seus membros têm mandato de um ano com possibilidade de recondução.

São atribuições do NDE:

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE deve reunir-se de forma ordinária no mínimo duas (02) vezes por semestre (no início e final do período letivo) e extraordinariamente sempre que se faça necessário. As decisões devem ser tomadas por unanimidade ou maioria em votação simples com os presentes. Assim, dinamizando todo esse conjunto de elementos didáticos, humanos e de recursos materiais, o Curso de Graduação em Letras Libras - modalidade Licenciatura - poderá ser aperfeiçoado visando alcançar os mais elevados padrões de excelência educacional e, consequentemente, da formação dos futuros profissionais da área.

O presidente do NDE será escolhido por seus membros, para um mandato de três anos, e na sua ausência ou impedimento, a presidência será exercida pelo docente integrante que apresente maior tempo de serviço na Instituição.

15. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

Para o Curso de Licenciatura em Letras Libras será oferecida 40 vagas, com entrada anual por processo seletivo via SISu. O Curso ocorrerá prioritariamente no turno vespertino-noturno, em um mínimo de nove (9) semestres. Para integralização do currículo do Curso, o aluno deverá ter concluído a carga horária total de **3.208** h, assim distribuídas: 592 horas referentes aos Fundamentos da Educação de Surdos; 608 horas referentes à Linguística da Libras; 960 horas referentes ao Ensino de Libras e suas Literaturas; 400 horas de Estágio Supervisionado; no mínimo 128 horas de Optativas Livres e 320 horas de Formação Optativa e 200 horas de Atividades Complementares. O aluno matricular-se-á no Curso de Licenciatura em Letras Libras, observando a sequência das atividades curriculares estabelecidas pelo Colegiado do Curso.

Em cumprimento à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o curso estabelece a oferta destes conteúdos na disciplina de Diferenças e Enfrentamento

Profissional nas desigualdades sociais. Tal disciplina contempla em seus conteúdos tratamento de questões e temáticas que dizem respeito à Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como afrodescendentes.

Em cumprimento à Resolução CNE/CP nº 2 de 15 de Junho de 2012 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, o curso estabelece que a oferta destes conteúdos estarão contemplados na disciplina de Política e Gestão da Educação Básica, com carga horária de 32 horas. Esta disciplina aborda conteúdos de forma interdisciplinar, tendo em vista os demais eixos temáticos os quais são imprescindíveis para uma cultura de inclusão.

Os conteúdos relacionados à Educação em Direitos Humanos, determinado pela Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de Maio de 2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, estão contemplados na disciplina de Educação em Direitos Humanos, de caráter obrigatório. O Curso orientará suas atividades de Estágio Curricular e Atividades Complementares conforme as normas estabelecidas por Resoluções da UFCA e demais legislações pertinentes. O Curso será desenvolvido com uma organização curricular baseada em Núcleos de Estudos Pedagógicos, Específicos e Integradores, articulados pelos eixos Extensão, Pesquisa e Ensino, que transversalizam todos os Núcleos de Estudo, buscando articular, nutrir e retroalimentar as discussões e atividades desenvolvidas em cada Componente Curricular. Tais eixos buscam em cada semestre articular teoria e prática, fomentando atividades investigativas e docência compartilhada como dimensões estruturantes na formação do professor.

a) DISCIPLINAS OPTATIVAS E LIVRES

As disciplinas optativas destinam-se a aprofundar conhecimentos específicos dentro da proposta deste projeto. Já as disciplinas optativas livres, que poderão ser cursadas em qualquer outro programa de graduação da Universidade, têm a pretensão de oferecer ao aluno uma experiência acadêmica distinta, do ponto de vista de forma e conteúdo, à vivenciada no âmbito do curso. O estudante deve cumprir no mínimo 28 créditos (448 horas) de disciplinas optativas – aquelas ofertadas pelo próprio curso – ou livres – cursadas nos demais cursos de graduação da UFCA.

b) ÁREA DE ATUAÇÃO

O Profissional de Letras: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) deverá trabalhar diretamente na educação, considerando a relação teoria-prática e o princípio da ação-reflexão-ação. Dentre as competências e habilidades, o licenciado comprometer-se-á com a ética, com a responsabilidade social, educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho.

Especificamente, o licenciado em Letras: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) atuará como professor de Libras no Ensino Fundamental e Médio, como também em Cursos Livres. Poderá atuar como professor no Ensino Superior mediante Formação em Pós-Graduação.

O Curso Licenciatura Plena em Letras/Libras funcionará a partir dos seguintes procedimentos:

- Os Componentes Curriculares que constituem Fundamentos da Educação de Surdos; Linguística da Libras; Ensino de Libras e suas Literaturas (Dentro deste componente curricular, as disciplinas de **LIBRAS I, II e III se dividirão em duas turmas**, sendo uma composta por **alunos surdos** e outra por **ouvintes** para procedimentos metodológicos diferentes específicos para cada turma, ao término das disciplinas, haverá novamente a **junção das turmas na disciplina de LIBRAS IV até a conclusão do curso);**

- Estágio são obrigatórios para todos os estudantes do Curso;

- As Optativas serão a partir do 4º semestre, sendo o estudante obrigado a cursar pelo menos 5 (cinco) componentes optativos para integralizar o currículo.

16. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Licenciatura em Letras: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), modalidade presencial, será efetiva mediante carga horária de 3.208 (Três mil duzentas e oito) horas de integração, assim distribuídas nos seguintes componentes:

I – 2.160 horas aulas para os conteúdos curriculares de naturezas científico-cultural, sendo 1.712 horas de disciplinas obrigatórios, 320 horas de disciplinas optativas e 128 horas de Optativas livres;

II – 400 (Quatrocentas) horas de práticas como componente curricular (PCC), vivenciadas ao longo do curso;

III – 400 (Quatrocentas) horas de estágio supervisionado;

IV – 200 (Duzentas) horas de atividades complementares;

V – 48 (Quarenta e oito) horas de TCC

O curso terá duração de 4 (quatro) anos e meios, com carga horária total de 3.208, conferindo o grau de Licenciado em Letras: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

QUADRO 01: Distribuição dos conteúdos conforme a natureza do componente curricular

Natureza do componente Curricular	Créditos	Carga Horária (CH)	Composição na CH Total
Disciplinas obrigatórias	135	1.712	53,36
Disciplinas Optativas e Optativas-Livres	18	448	13,96
Prática como Componente Curricular	27	400	12,46
Atividade de TCC	3	48	1,49
Atividades Complementares	12,5	200	6,27
Atividade de Estágio Curricular	25	400	12,46
TOTAL	**221**	**3.208**	**100%**

a) Disciplinas obrigatórias

QUADRO 02: Disciplinas Obrigatórias

DISCIPLINAS	CR	H
Introdução à Educação de Surdos	4	64
Educação Bilíngue	2	32
Teoria da Educação de Surdos	4	64
Estudos Surdos I	4	64
Estudos Surdos II	4	64
Psicologia e Educação de Surdos	4	64
Didática e Educação de Surdos	4	64
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	4	64
Metodologia do Trabalho Científico	2	32
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	3	48
Educação em Direitos Humanos	2	32
Políticas Linguísticas	4	64
Aquisição da linguagem	4	64
Teorias Linguísticas	4	64
Sociolinguísticas (Libras)	4	64
Compreensão e Produção de Textos em Libras	6	96
Fundamentos de linguística aplicada para o ensino de Libras	4	64
Libras: Fonética e Fonologia	4	64
Libras: Morfossintaxe	4	64

Libras: Semântica, Pragmática e Análise do Discurso.	4	64
Libras I: Língua e Cultura	6	96
Libras II: Língua e Cultura	6	96
Libras III: Língua e Cultura	6	96
Libras IV: Língua e Cultura	6	96
Libras V: Língua e Cultura	6	96
Libras VI: Língua e Cultura	6	96
Literatura Surda I	4	64
Literatura Surda II	4	64
Escrita de Sinais I	4	64
Escrita de Sinais II	4	64
Literatura e Cultura Popular	4	64
Teoria da Literatura	4	64
TOTAL	**135**	**2.160**

b) Disciplinas Optativas

QUADRO 03: Disciplinas Optativas

EIXO TEMÁTICO	DISCIPLINAS	CR	H
Fundamentos da Educação de Surdos	Avaliação de aprendizagem em Educação de Surdos	2	32
	Política e Gestão da Educação Básica	2	32
	Diferenças e Enfrentamento Profissionais nas Desigualdades Sociais(EAD)	4	64
	Educação Ambiental: Temas transversais	4	64
Linguística da Libras	Português como Segunda Língua I	2	32
	Português como Segunda Língua II	2	32
	Produção de Textos Acadêmicos	2	32
	Aquisição de Segunda Língua	2	32
	Aquisição de Língua de Sinais	2	32
	Psicolinguística	2	32
	Tópicos em Lingua Portuguesa	2	32
	Tópicos em Terminologia	2	32
Ensino de Libras e suas Literaturas	Ensino e Aprendizagem de Libras por Meios de Novas Tecnologias	2	32
	Conversação em Libras	2	32
	Introdução aos Estudos da Tradução	2	32
	Escrita de Sinais III	2	32
	Noções de Lingua de Sinais Internacional	2	32
	Oficina de Textos em Libras	2	32
	Tradução e Interpretação de Libras	2	32
	Laboratório de Libras	2	32

c) Classificação das Disciplinas conforme o perfil da formação

QUADRO 04: Classificação das Disciplinas conforme o perfil da formação

FORMAÇÃO BÁSICA		FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Disciplina	**Tipo***	**Disciplina**	**Tipo***

Introdução à Educação de Surdos	OBG	Aquisição da Linguagem	OBG
Educação Bilíngue	OBG	Sociolinguísticas	OBG
Teoria da Educação de Surdos	OBG	Compreensão e Produção de Textos em Libras	OBG
Estudos Surdos I	OBG	Fundamentos de Linguística Aplicada para o ensino de Libras	OBG
Estudos Surdos II	OBG	Libras: Fonética e Fonologia	OBG
Psicologia e Educação de Surdos	OBG	Libras: Morfossintaxe	OBG
Didática e Educação de Surdos	OBG	Libras: Semântica, Pragmática e Análise do Discurso	OBG
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	OBG	Libras I: Língua e Cultura	OBG
Metodologia do Trabalho Científico	OBG	Libras II: Língua e Cultura	OBG
Políticas Linguísticas	OBG	Libras III: Língua e Cultura	OBG
Teoria da Literatura	OBG	Libras IV: Língua e Cultura	OBG
Estudos da Tradução e Interpretação	OBG	Libras V: Língua e Cultura	OBG
Literatura e Cultura Popular	OBG	Libras VI: Língua e Cultura	OBG
Teorias Linguísticas	OBG	Literatura Surda I	OBG
Educação em Direitos Humanos	OBG	Literatura Surda II	OBG
Aquisição da Segunda Língua	OPT	Escrita de Sinais I	OBG
Aquisição da Língua de Sinais	OPT	Escrita de Sinais II	OBG
Introdução aos Estudos da Tradução	OPT	Escrita de Sinais III	OPT
Oficina de Textos em Libras	OPT	Ensino e Aprendizagem de Libras por Meios de Novas Tecnologias	OPT
Avaliação de Aprendizagem na Educação de Surdos	OPT	Noções de Língua de Sinais Internacional	OPT
Tópicos de Língua Portuguesa	OPT	Português como Segunda Língua I	OPT
Psicolinguística	OPT	Português como Segunda Língua II	OPT
Conversação em Libras	OPT	Produção de Textos Acadêmicos	OPT
Diferenças e Enfrentamento Profissionais nas Desigualdades Sociais	OPT	Tradução e Interpretação de Libras	OPT
Tópicos em Terminologia	OPT	Laboratório de Libras	OPT

Política e Gestão da Educação Básica	OPT	Educação Ambiental: Temas transversais	OPT

OBG: Obrigatórias **OPT:** Optativa

17. UNIDADES CURRICULARES POR EIXO

As unidades curriculares que compõem o Curso de Letras Libras da UFCA se constituem em eixos de formação e são 1) Fundamentos da Educação de Surdos, 2) Linguística da Libras, 3) Ensino de Libras e suas Literaturas, 4) Estágio Supervisionado, 5) Formação Optativa. Estas unidades curriculares têm função pedagógica e se configuram como fórum de discussão de natureza científica e didática. Cada unidade curricular será representada por docente do colegiado do Curso de Letras Libras para um mandato de dois anos. É importante que tais conhecimentos alocados nestas unidades não sejam, em hipótese alguma, segregados, mas que haja uma imbricação e completude na formação do estudante e na constituição do campo da Educação de Surdos. Trataremos de cada um deles a seguir:

1) ***Fundamentos da Educação de Surdos*** – Compreende o conjunto de disciplinas relativas aos conhecimentos fundamentais da surdez e da Libras no âmbito histórico, cultural, político, social, como também envolve discussões de metodologias de ensino e aprendizagem de línguas.
2) ***Linguística da Libras*** – compreende o conjunto de disciplinas que envolve o conhecimento dos conteúdos de organização estrutural da Libras no uso, no funcionamento e na aplicação.
3) ***Ensino de Libras e suas literaturas*** – Constitui o conjunto de disciplinas específicas para o ensino da Libras, da Literatura Surda, da Escrita de Sinais. É um dos eixos responsáveis pelo desenvolvimento de competências e habilidades próprias do professor de primeira e de segunda língua.
4) ***Estágio Supervisionado*** – é o conjunto de disciplinas para a formação didático-pedagógica do futuro profissional com formação em licenciatura.
5) ***Formação optativa*** - Constituem disciplinas optativas específicas que contribuição para a formação do professor de Libras, segundo as competências e habilidades desse profissional, previstas nesse curso.

A Matriz Curricular do Curso de Letras-Libras leva à consideração a necessidade de valorização da integração da teoria e da prática já a partir dos semestres iniciais do

curso. A apresentação traz a divisão de disciplinas em eixos temáticos de formação. São eixos de formação dos cursos de Letras Libras e suas respectivas conceituações:

QUADRO 05: Unidades Curriculares por Eixos

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS	**CH**	**PCC**	**EAD**	**CR**
Introdução à Educação de Surdos	64	0	0	4
Educação Bilíngue e Bicultural	32	0	0	2
Teoria da Educação de Surdos	64	0	0	4
Estudos Surdos I	48	16	0	4
Estudos Surdos II	48	16	0	4
Psicologia e Educação de Surdos	64	0	0	4
Didática e Educação de Surdos	64	0	0	4
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	64	0	0	4
Metodologia do Trabalho Cientifico	32	0	0	2
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	48	0	0	3
Educação em Direitos Humanos	32	0	0	2
Total	**560**	**32**	**0**	**37**
LINGUÍSTICA DA LIBRAS	**CH**	**PCC**	**EAD**	**CR**
Aquisição da Linguagem	64	0	0	4
Teorias Linguísticas	64	0	0	4
Sociolinguística (Libras)	48	16	0	4
Compreensão e Produção de Textos em Libras	64	32	0	6
Fundamentos de Linguística Aplicada para o ensino de Libras	48	16	0	4
Libras: Fonética e Fonologia	48	16	0	4
Libras: Morfossintaxe	48	16	0	4
Libras: Semântica, Pragmática e Análise do Discurso	48	16	0	4
Políticas Linguísticas	48	0	16	4
Total	**464**	**112**	**16**	**36**
ENSINO DE LIBRAS E SUAS LITERATURAS	**CH**	**PCC**	**EAD**	**CR**
Libras I: Língua e Cultura	48	32	16	6
Libras II: Língua e Cultura	64	32	0	6
Libras III: Língua e Cultura	64	32	0	6
Libras IV: Língua e Cultura	64	32	0	6
Libras V: Língua e Cultura	64	32	0	6
Libras VI: Língua e Cultura	64	32	0	6

Literatura Surda I	48	16	0	4
Literatura Surda II	48	16	0	4
Escrita de Sinais I	48	16	0	4
Escrita de Sinais II	48	16	0	4
Literatura e Cultura Popular	64	0	0	4
Teoria da Literatura	64	0	0	4
Total	**704**	**256**	**16**	**60**
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	**CH**	**PCC**	**EAD**	**CR**
Estágio em Libras como L2 – I	64	0	0	4
Estágio em Libras como L1 – I	64	0	0	4
Estágio em Libras como L1 – II	64	0	0	4
Estágio em Libras como L2 – II	64	0	0	4
Estágio em Libras como L1 – III	72	0	0	4,5
Estágio em Libras como L2 – III	72	0	0	4,5
Total	**400**	**0**	**0**	**25**
FORMAÇÃO OPTATIVA	**CH**	**PCC**	**EAD**	**CR**
Aquisição da Língua de Sinais	32	0	0	2
Aquisição de Segunda Língua	32	0	0	2
Avaliação de Aprendizagem na Educação de Surdos	32	0	0	2
Conversação em Libras	32	0	0	2
Diferenças e Enfrentamento Profissional nas desigualdades sociais (EAD)	16	0	48	4
Educação Ambiental: Temas Transversais	64	0	0	4
Ensino e Aprendizagem de Libras por Meio de Novas Tecnologias	32	0	0	2
Escrita de Sinais III	32	0	0	2
Introdução ao Estudos da Tradução	32	0	0	2
Laboratório de Libras	32	0	0	2
Noções de Língua de Sinais Internacional	32	0	0	2
Oficina de textos em Libras	32	0	0	2
Politica e Gestão da Educação Básica	32	0	0	2
Português como Segunda Língua I	32	0	0	2
Português como Segunda Língua II	32	0	0	2
Produção de Textos Acadêmicos	32	0	0	2
Psicolinguística	32	0	0	2
Tópicos em Língua Portuguesa	32	0	0	2
Tópicos em Terminologia	32	0	0	2

Tradução e Interpretação de Libras	32	0	0	2

18. EMENTÁRIOS DOS COMPONENTES CURRICULARES E UNIDADES ACADÊMICAS RESPONSÁVEIS

<table>
<tr><td colspan="5">Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA</td></tr>
<tr><td colspan="3" rowspan="2">Componente Curricular: LIBRAS I: Língua e Cultura</td><td colspan="2">Tipo: Disciplina</td></tr>
<tr><td colspan="2">Caráter: Obrigatória</td></tr>
<tr><td>Semestre de Oferta:
1º Semestre</td><td>Habilitação:
-</td><td colspan="3">Regime:
Semestral</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">Pré-Requisito: Não tem</td><td colspan="3">Correquisito: Não tem</td></tr>
<tr><td colspan="3">Equivalência: Não tem</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Número de Créditos:
06</td><td colspan="4">Carga Horária</td></tr>
<tr><td>Total:
96 horas</td><td>Teórica:
48 horas</td><td>Prática:
32 horas</td><td>EAD:
16 horas</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivos:
1. Diferenciar os movimentos corporais e faciais na LIBRAS em relação a gestos, pantomimas e mímicas;
2. Diferenciar expressões faciais gramaticais e afetivas;
3. Conhecer a formação do signo linguístico na língua de sinais, considerando os seus parâmetros;
4. Utilizar técnicas de descrição visual no espaço de sinalizado;
5. Socializar o vocabulário da Libras, contribuindo para a aprendizagem e comunicação do aluno nessa língua;
6. Conhecer os espaços onde ocorrem os encontros das pessoas surdas, promovendo uma comunicação entre estes e os alunos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa: Movimentos corporais e faciais com ênfase em mímicas e gestos. Diferenças nas expressões faciais gramaticais e afetivas. Uso dos parâmetros da Libras: configurações de mão, movimento, ponto de articulação, orientação da mão e direção da mão. Reflexão sobre as estruturas léxicos-gramaticais para o desenvolvimento das habilidades linguísticos e comunicativas na Libras. Atividades de Práticas como componente curricular (PCC).</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia Básica</td></tr>
</table>

QUADROS, R.M. de. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais**. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

Bibliografia Complementar

LABORIT, E. **O vôo da Gaivota**. Best Seller, 1994.

FERREIRA, BRITO, L. **Por uma gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

QUADROS, R.M.de**. Educação de Surdos: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

CAMPELO, Ana Regina et al. **LIBRAS fundamental: Livro didático de Língua Brasileira de Sinais para crianças e adultos, surdos ou ouvintes.** 1ª Ed. Rio de Janeiro: LSB vídeo,2008.

GESSER, Audrei**. LIBRAS: que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Introdução à Educação de Surdos		**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Obrigatória
Semestre de Oferta: 1º Semestre	**Habilitação:** -	**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não tem		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem
Número de	**Carga Horária**	

Créditos:	Total:	Teórica:	Prática:	EAD:
04	64 horas	64 horas	-	-

Objetivos:

1. Promover uma visão geral sobre a situação da surdez e dos surdos, da idade antiga à pós-modernidade, enfocando acontecimentos, bases filosóficas e linguísticas e principais defensores;

2. Explicar a origem dos mitos sobre as línguas de sinais e suas consequências no contexto socioeducacional dos surdos;

3. Conhecer e analisar criticamente as abordagens educacionais na escolarização das pessoas surdas, dando ênfase no bilinguismo;

4. Discutir as políticas públicas de inclusão para pessoas surdas, considerando a legislação e o movimento de surdos;

5. Construir uma consciência crítica no aluno sobre as especificidades e necessidades das pessoas surdas na inclusão socioeducacional;

6. Mostrar a importância da Libras no desenvolvimento do pensamento e da linguagem da pessoa surda.

Ementa: História da surdez e dos surdos: aspectos clínico, sócio-antropológico e educacional. O impacto do Congresso de Milão na educação de surdos. Mitos em relação a língua de sinais. Legislação e surdez. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Abordagens educacionais na educação de surdos. Bilinguismo. Surdez e língua de sinais: experiência visual do surdo, criança surda, pais ouvintes e pais surdos, professores ouvintes e professores surdos.

Bibliografia Básica

BRITO, Lucinda. **Integração Social e Educação de Surdos**. Rio de Janeiro: Babel Editora 1993.

LABORIT, Emmanuelle. **O Vôo da Gaivota**. Best Seller, 1994.

GOLDFELD, Marcia. **A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista.** São Paulo: Plexus, 1997.

Bibliografia Complementar

LANE, Harlan. **A máscara da benevolência: comunidade surda amordaçada**. Lisboa: Instituto PIAGET, 1997.

_____. **Educação e Exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SKLIAR, Carlos. (org). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação,

1998.

LACERDA, Cristina Broglia. GOES, Cecília Rafael de**. Surdez: processos educativos e subjetividade.** São Paulo: LOVISE, 2000.

LEITÃO, Vanda M. **Narrativas silenciosas de caminhos cruzados: história social de surdos no Ceará.**Tese (Doutorado em Educação Brasileira). Faculdade de Educação, UFC. 2003. 225 p.

THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs), **A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.

LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira (org). B**ilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais.** Goiania: Cânone Editorial, 2007.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Teoria da Literatura				**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Obrigatória
Semestre de Oferta: 1º Semestre	**Habilitação:** **-**			**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não tem			**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**			
	Total: 64 horas	**Teórica:** 64 horas	**Prática:** -	**EAD:** -

Objetivos:

Após o curso os alunos e alunas deverão ser capazes realizar estudos sobre Teoria da Literatura destacando a importância do seu estudo, relacionando-a com as demais disciplinas literárias e outras formas de arte, como o cinema, a música e diferentes representações visuais.

Ementa: Conceitos de Literatura. Histórico da Teoria da Literatura. Linguagem literária: Formulações e problematizações. Teoria geral dos gêneros literários. Exame do texto Literário como entidade discursiva. Narrativas representativas da literatura brasileira dos

Séculos XIX e XX.

Bibliografia Básica

FIORIN, J.L. (org.). **Introdução à linguística:** objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L.. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos**.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

MUSSALIN, F.; BENTES, A.C.. **Introdução à linguística**. v.1. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

LYONS, J. **Linguagem e linguística:** uma introdução. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2009.

MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. **Introdução à linguística:** fundamentos epistemológicos. v. 3. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013.

FIORIN, J.L. (org). **Introdução à linguística II:** princípios de análise. 5. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2014.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Teorias Linguísticas			**Tipo:** Disciplina	
			Caráter: Obrigatória	
Semestre de Oferta: 1º Semestre	**Habilitação:** -		**Regime:** Semestral	
Pré-Requisito: Não tem		**Correquisito:** Não tem		
		Equivalência: Não tem		
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**			
	Total: 64 horas	**Teórica:** 64 horas	**Prática:** -	**EAD:** -

Objetivos:

Esta disciplina tem como objetivo apresentar aos alunos um panorama das teorias

linguísticas, tomando como foco na concepção de língua/linguagem, nos pressupostos metodológicos dos modelos teóricos abordados.

- Estudar os pressupostos teóricos da fundação da linguística moderna, foco nos trabalhos de Saussure;
- Estudar os pressupostos teóricos do funcionalismo linguístico;
- Conhecer os pressupostos do formalismo linguístico destaque para o descritivismo linguístico e o gerativismo;
- Estudar os quadros teóricos não formalistas: as linguísticas enunciativas, discursivas e a pragmática.

Ementa: Introdução às ciências e à filosofia da linguagem. Definição do campo, do objeto, dos objetivos e dos métodos da Linguística. Conceitos de linguagem, língua e fala. Signo linguístico. Funções da linguagem. Língua e cultura. Linguagem, epilinguagem e metalinguagem. Níveis da descrição linguística. Noções elementares de história da Linguística e as abordagens modernas.

Bibliografia Básica

FIORIN, José Luiz (org). **Introdução à Linguística I: Objetos teóricos.** São Paulo : Contexto, 2002

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos**.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

MUSSALIN, F.; BENTES, A.C.. **Introdução à linguística**. V.1. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

SAUSSURE, F. de. **Curso de lingüística geral**. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2009.

LYONS, J. **Linguagem e linguística: uma introdução.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011.

MUSSALIM, F.; BENTES, A.C**.. Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos**. v. 3. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013.

FIORIN, J.L. (org). Introdução à linguística II: princípios de análise. 5. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2014.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: Educação em Direitos Humanos</td><td colspan="2">Tipo: Disciplina
Caráter: Obrigatória</td></tr>
<tr><td>Semestre de Oferta:
1º Semestre</td><td colspan="2">Habilitação:
-</td><td colspan="2">Regime:
Semestral</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pré-Requisito: Não tem</td><td colspan="3">Correquisito: Não tem
Equivalência: Não tem</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Número de Créditos:
02</td><td colspan="4">Carga Horária</td></tr>
<tr><td>Total:
32 horas</td><td>Teórica:
32 horas</td><td>Prática:
-</td><td>EAD:
-</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivos:

Permitir ao acadêmico conhecer e analisar os fundamentos e concepções de direitos humanos, cidadania e democracia, oportunizando o conhecimento e o debate sobre a relação entre Direitos Humanos e Educação, bem como, conhecer a Declaração Universal dos Direitos Humanos, seus princípios e valores.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa: Conceito de Direitos Humanos. Breve evolução dos Direitos Humanos. Características dos Direitos Humanos. Multiculturalismo e Direitos Humanos. A relação entre educação e direitos humanos na consolidação do estado democrático e da cidadania. A Declaração Universal dos Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Políticas e ações educacionais afirmativas.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia Básica

BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 2004

CANDAU, Vera M.; ANDRADE, Marcelo; LUCINDA, Maria da Consolação; PAULO, Iliana SACAVINO, Susana; AMORIM, Viviane. EDUCAÇAO EM DIREITOS HUMANOS E FORMAÇAO DE PROFESSORES (AS). Coleção Docência e Formação. Ed. Cortez. 1ª ed. São Paulo, 2013.

CAPUCHO, Vera. Educação de Jovens e Adultos - Práticas Pedagógicas e Fortalecimento da Cidadania. Coleção Educação em Direitos Humanos. Ed.: Cortez, São Paulo, 2012.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia Complementar

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. UNIC / Rio / OO5 – Dezembro 2000.

SONIA, Kramer; BAZILIO, Luiz Cavalieri. INFANCIA, EDUCAÇAO E DIREITOS HUMANOS. Ed.: Cortez, 2001, São Paulo.</td></tr>
</table>

RAYO, José Tuvilla. **Educação em Direitos Humanos Rumo a uma Perspectiva Global**. 2 ed., Editora: Artmed, 2003.

ESTEVÃO, Carlos V. **DIREITOS HUMANOS, JUSTIÇA E EDUCAÇÃO**. Rev. Educação, Sociedade e Culturas, nº 25, 2007, 43-81.

Brasil. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS:** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO,2007

DIREITOS HUMANOS E GLOBALIZAÇÃO [RECURSO ELETRÔNICO] : fundamentos e possibilidades desde a teoria crítica / org. David Sánchez Rúbio, Joaquín Herrera Flores, Salo de Carvalho. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2010.

OLIVEIRA, Erival da S. **DIREITO CONSTITUCIONAL DIREITOS HUMANOS**. 2 ed. Editora Revista dos Tribunais, 2011.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Libras II: Língua e Cultura		**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Obrigatória
Semestre de Oferta: 2º Semestre	**Habilitação:** -	**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Libras I: Língua e Cultura		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem

Número de Créditos:	**Carga Horária**			
	Total:	**Teórica:**	**Prática:**	**EAD:**
06	96 horas	64 horas	32 horas	-

Objetivos:

1. Caracterizar pessoas, objetos, formas geométricas, utilizando técnicas de descrição no espaço de sinalização;
2. Identificar diferentes tipos de verbos: simples e com concordância;
3. Descrever o espaço geográfico brasileiro (Estados e Regiões);
4. Socializar o vocabulário de Libras, contribuindo para a aprendizagem e comunicação do aluno nessa língua;
5. Conhecer os espaços onde ocorrem os encontros das pessoas surdas, promovendo uma comunicação em Libras entre estes e os alunos.

Ementa: Exploração do Espaço de sinalização do ponto de vista linguístico e topográfico. Descrição visual de nível inicial: técnicas e habilidades. Estudos das situações prático-

discursivas da Libras mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas. Atividades de Práticas como componente curricular (PCC).

Bibliografia Básica

QUADROS, R.M. de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L.. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos Porto Alegre: Artmed, 2004.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais**. 3. Ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

Bibliografia Complementar

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

WILCOX, S.; WILCOX, P. **Aprender a ver.** Trad. Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

FELIPE, T.A. **Libras em contexto:** curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

CAMPELO, A.R. Et al. **Libras fundamental:** livro didático de língua de sinais brasileira para crianças e adultos, surdos ou ouvintes. 1. Ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2008.

GESSER, A. **Libras:** que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Estudos Surdos I				**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Obrigatória
Semestre de Oferta: 2º Semestre	**Habilitação:** -			**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não tem			**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**			
	Total: 64 horas	**Teórica:** 48 horas	**Prática:** 16 horas	**EAD:** -

Objetivos:

1. Introduzir os conceitos de identidade e cultura a partir de pressupostos teóricos ao longo da história;

2. Identificar características da cultura e das identidades surdas, fazendo contrapontos entre abordagem oralista e socioantropológica;

3. Explicitar o processo de organização política e de criação de entidades representativas dos sujeitos surdos;

4. Conhecer os artefatos culturais que os surdos registraram ao longo da história a partir da sua experiência visual;

5. Contribuir na continuidade de estudos linguísticos e culturais da comunidade surda.

Ementa: Definições de cultura. Cultura e identidade surda: fatores teóricos. Artefatos culturais e as línguas de sinais. Identificações e locais das identidades: família, escola, associação, etc. As identidades surdas multifacetadas e multiculturais. Atividades de prática como componente curricular(PCC).

Bibliografia Básica

SANTOS, J.L. dos. **O que é cultura?** São Paulo: Brasiliense, 2006 (Primeiros Passos), 1ª Ed. 1983.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

HALL, S.. **A identidade Cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

Bibliografia Complementar

CROMACK, E.M.P. da C.. **Identidade, cultura surda e produção de subjetividades e educação**: atravessamentos e implicações sociais. Psicol. cienc. prof. [online]. 2004, vol.24, n.4, pp. 68-77. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932004000400009

KLEIN, M.; LUNARDI, M.L.. **Surdez:** um território de fronteiras. ETD: Educação Temática Digital. 01 Jan. 2006. v.7(2), pp.14-23. ISSN: 1676-2592. Disponível em: https://doaj.org/article/2bb5592b6f354b0e955e3f5a2e0716e5

LARAIA, R. de B. **Cultura um conceito antropológico**. 14ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

SÁ, N.R.L.. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006.

SILVEIRA,C.H.. **Representações de surdos/as em matérias de jornais e revistas**. Educação: Revista do Centro de Educação UFSM. 01 Janeiro 2008. v. 33(1), pp.175-194. E-ISSN: 1984-6444. Disponível em: http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reveducacao/index

<table>
<tr><td colspan="5">Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA</td></tr>
<tr><td colspan="3" rowspan="2">Componente Curricular: Libras: Fonética e Fonologia</td><td colspan="2">Tipo: Disciplina</td></tr>
<tr><td colspan="2">Caráter: Obrigatória</td></tr>
<tr><td>Semestre de Oferta:
2º Semestre</td><td>Habilitação:
-</td><td colspan="3">Regime:
Semestral</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">Pré-Requisito: Teorias Linguísticas</td><td colspan="3">Correquisito: Não tem</td></tr>
<tr><td colspan="3">Equivalência: Não tem</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Número de Créditos:
04</td><td colspan="4">Carga Horária</td></tr>
<tr><td>Total:
64 horas</td><td>Teórica:
48 horas</td><td>Prática:
16 horas</td><td>EAD:
-</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivos:
1. Introduzir os conceitos de Fonética e Fonologia e suas diferenciações;
2. Identificar similaridades e diferenças da Fonética Articulatória em relação às línguas orais e línguas de sinais, considerando a sequencialidade e simultaneidade;
3. Explicitar os parâmetros linguísticos da Libras à luz dos estudos de William Stokoe sobre a Fonologia das línguas de sinais;
4. Apresentar regras/restrições na formação do signo linguístico na Libras.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa: Princípios gerais da Fonética Articulatória (parâmetros das línguas de sinais). Relação entre fonética e fonologia. Introdução às premissas da descrição e análise fonológica da Libras. Processos fonológicos básicos: regras fonológicas na formação do signo. Atividades de prática como componente curricular (PCC).</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia Básica
QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L.. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos Porto Alegre: Artmed, 2004.
FIORIN, J.L. (Org). Introdução à linguística II: princípios de análise. 4ª Ed. São Paulo: Contexto, 2008.
MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia Complementar
FERREIRA BRITO, L. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo</td></tr>
</table>

Brasileiro,1995.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira.** São Paulo, SP: EDUSP, 2001. 2v.

XAVIER, A.N. **Descrição fonético-fonológico da língua de sinais brasileira (Libras).** 2006. 175 f. Dissertação de Mestrado em Linguística - Departamento de Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-18122007-135347/pt-br.php

FARIA DO NASCIMENTO, S.P. de. **Representações lexicais da língua de sinais brasileira:** uma proposta lexicográfica. 2009. 290 f. Tese (doutorado em linguística). Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP, Universidade de Brasília, Brasília, 2009. http://repositorio.unb.br/handle/10482/6547

SACKS, O. **Vendo vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2010.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Teoria da Educação de Surdos				**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Obrigatória
Semestre de Oferta: 2º Semestre	**Habilitação:** -			**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não tem			**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**			
	Total: 64 horas	**Teórica:** 64 horas	**Prática:** -	**EAD:** -

Objetivos:

1. Refletir sobre o conceito de currículo, classificação e seus objetivos na educação e na escolarização de surdos;

2. Compreender o currículo como mecanismo de poder e ideologia;

3. Promover uma relação entre currículo, ideologia, poder, linguagem e cultura;

4. Discutir o estatuto da língua de sinais nas diversas concepções de currículo.

Ementa: Abordagens tradicionais do currículo na escolarização dos surdos: práticas e discursos. Introdução à Teoria crítica do currículo. Currículo e ideologia, linguagem, poder,

cultura, política cultural. Relação entre estudos culturais e currículo na educação de surdos. A língua de sinais e a língua portuguesa na escolarização de surdos.

Bibliografia Básica

DORZIAT, A.. **O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LACERDA, C.B.; GOES, C.R. de**. Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: LOVISE, 2000.

SILVA, T.T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

Bibliografia Complementar

TYLER, R.W. **Princípios básicos de currículo e ensino.** 4ª Ed. Porto Alegre: Globo, 1977.

THOMA, A. da S.; LOPES, M.C**. A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação.** Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2004.

QUADROS, R.M. de; PERLIN, G.. **Estudos surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

SILVA, T.T. da; MOREIRA, A.F.B.**Currículo, cultura e sociedade.** 10ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CAVALCANTE, E.B. A institucionalização da língua brasileira de sinais no currículo escolar: a experiência da Secretaria Municipal de Educação de Castanhal - PA. 2010. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2010. Programa de Pós-Graduação em Educação Disponível em: http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/2687

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Metodologia do Trabalho Científico		**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Obrigatória
Semestre de Oferta: 2º Semestre	**Habilitação:** -	**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não tem	**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de	**Carga Horária**	

Créditos:	Total:	Teórica:	Prática:	EAD:
02	32 horas	32 horas	-	-

Objetivos:

Refletir e discutir perspectivas teóricas e metodológicas das Ciências Humanas, especificamente no campo das Letras, com vistas a (re)formulação e ampliação dos Projetos de Pesquisa.

Ementa: Produção científica na universidade. Uso da biblioteca e acesso a outras fontes de informação na exploração de documentação bibliográfica. Orientação para a produção e interpretação de textos acadêmicos em Português e em Libras. Noções sobre métodos e conhecimento.

Bibliografia Básica

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

MINAYO, M.C.S (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ Vozes, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza/CE, 2012.

Bibliografia Complementar

WITTER, G.P. **Textos complementares à metodologia científica**. **Informação & Informação**. [S.l.]. v. 4, n. 1, p. 59-61, jul. 1999. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1650

LAVILLE, C.; DIONNE, J.; SIMAN, L.M.. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CARVALHO, M.C.M. de. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 18ª Ed. Campinas: Papirus, 2007.

MOTTA ROTH, D.; HENDGES, G.R. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola, 2010.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Libras III: Língua e Cultura	**Tipo:** Disciplina
	Caráter: Obrigatória

Semestre de Oferta:	Habilitação:	Regime:
3º Semestre	-	Semestral

Pré-Requisito: Libras II: Língua e Cultura	**Correquisito:** Não tem
	Equivalência: Não tem

Número de Créditos:	Carga Horária			
	Total:	**Teórica:**	**Prática:**	**EAD:**
06	96 horas	64 horas	32 horas	-

Objetivos:

1. Detalhar características físicas de pessoas, objetos e animais, utilizando técnicas de descrição no espaço de sinalização;
2. Explorar as expressões não-manuais, enfocando a face do sinalizado;
3. Identificar diferentes tipos de verbos: sem concordância e espaciais;
4. Conceituar os classificadores nas línguas orais e nas línguas de sinais;
5. Conhecer os tipos de classificadores na Libras, bem como suas restrições;
6. Socializar o vocabulário da Libras, contribuindo para a aprendizagem e comunicação do aluno nessa língua;
7. Participar dos espaços onde ocorrem os encontros das pessoas surdas, promovendo a comunicação em Libras entre estes e os alunos.

Ementa: Descrição visual de nível intermediário: técnicas e habilidades. Uso de expressões não-manuais como enfoque facial. Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos. Estudo das situações prático-discursivas da Libras mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível pré-intermediário para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas. Inclusão dos aspectos socioculturais das comunidades surdas. Atividades de Práticas como componente curricular (PCC).

Bibliografia Básica

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais.** 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

Bibliografia Complementar

SACKS, Oliver. **Vendo vozes. Uma jornada pelo mundo dos surdos**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. Brasília Editor: SEESP/MEC Nº Edição: Ano: 1998

VASCONCELLOS, Maria. L.B de & QUADROS, Ronice. M. de. **Questões Teóricas das Pesquisas em Língua de Sinais** - 9º Theoretical Issues In Sign Language Research Conference. Florianópolis. Editora Arara Azul. 2006.

GESSER, A. **Libras: que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Estudos Surdos II				**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Obrigatória
Semestre de Oferta: 3º Semestre	**Habilitação:** -			**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Estudos Surdos I				**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**			
	Total: 64 horas	**Teórica:** 48 horas	**Prática:** 16 horas	**EAD:** -

Objetivos:

1. Conhecer a história cultural dos surdos, enfocando fatos, personagens e suas realizações;

2. Compreender a relação entre movimento surdo e organização política;

3. Caracterizar o movimento surdo, englobando formas de organização local, nacional e internacional, bem como suas atividades no âmbito das instituições;

4. Compreender a pedagogia surda como uma organização politico-educacional, discutindo sua relação com a constituição das identidades surdas e dos movimentos culturais;

5. Conhecer o processo de construção do ser surdo individual e coletivamente numa perspectiva politico-filosófica.

Ementa: História cultural dos surdos. Introdução à Literatura surda. Política surda. Resistências surdas. Pedagogia surda. A constituição do ser surdo: participação na vida em sociedade. Os movimentos surdos locais, nacionais e internacionais. Atividades de prática como componente curricular.

Bibliografia Básica

LOPES, M.C. **Surdez e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

QUADROS, R.M. de.; PERLIN, G.. **Estudos surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara azul, 2007.

SÁ, N.R.L.. **Cultura, poder e educação de surdos.** São Paulo: Paulinas, 2006.

Bibliografia Complementar

FENEIS. Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. **A educação que nós surdos queremos.** Documento elaborado pela comunidade surda a partir do pré-congresso ao V Congresso latino-americano de Educação Bilíngue para Surdos, realizado em Porto Alegre/RS, no salão de atos da reitoria da UFRGS, nos dias 20 a 24 de abril de 1999. Disponível em: http://www.feneis.org.br/arquivos/A%20EDUCA%C7%C3O%20QUE%20N%D3S%20SURDOS%20QUEREMOS.doc

CHIELLA, V.E.. **Marcas surdas:** escola, família, associação, universidade constituindo cultura e diferença surda. Dissertação de Mestrado. Universidade Vale do Rio dos Sinos, 2007. Disponível em: www.faders.rs.gov.br/uploads/1207159863Tese_Vania_**Chiella**.pdf

STROBEL, K. **Surdos: vestígios culturais não registrados na história**. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. Disponível em: http://www.ronice.cce.prof.ufsc.br/index_arquivos/Documentos/karinstrobel.pdf

SKLIAR, C.(org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 2010.

JUNG, A.P. **Movimentos sociais no protagonismo político**: a comunidade surda brasileira e sua luta por reconhecimento e efetivação de direitos. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, 2011. Disponível em: w3.**ufsm**.br/ppggeo/files/dissertacoes.../AdrianaTonellottoDosSantos.pdf

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Aquisição da Linguagem	**Tipo:** Disciplina
	Caráter: Obrigatória

Semestre de Oferta:	Habilitação:	Regime:
3º Semestre	-	Semestral

Pré-Requisito: Não tem	Correquisito: Não tem
	Equivalência: Não tem

Número de Créditos:	Carga Horária			
	Total:	Teórica:	Prática:	EAD:
04	64 horas	64 horas	-	-

Objetivos:

Apresentar os principais aspectos teóricos da aquisição da linguagem em L1 e L2.

Ementa: Teorias de aquisição da linguagem. Estágios de desenvolvimento linguístico na criança. Cognição e linguagem. Natureza do conhecimento linguístico na criança. Universalidade e uniformidade na aquisição da linguagem. O papel da experiência na aquisição. Aquisição da linguagem em língua de sinais comparada às línguas orais.

Bibliografia Básica

CHOMSKY, N.. **Pensamento e linguagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1971.

QUADROS, R.M.; FINGER, I. **Teorias de aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. 4ª Ed. Martins Fontes, 2008.

Bibliografia Complementar

KOCH, I.V. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.

LEMOS, C.. **Língua e discurso na teorização sobre aquisição de linguagem.** Letras de hoje, n. 12, 1995.

KARNOPP, L.. **Aquisição fonológica na língua brasileira de sinais:** estudo longitudinal de uma criança surda. Tese de Doutorado, PUCRS, 1999. Disponível em: revistaseletronicas.**pucrs**.br/ojs/index.php/fale/article/download/.../9928

QUADROS, R.M. de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SCARPA, E.M. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. v. 2. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura

e Artes – IISCA

Componente Curricular: Educação Bilíngue e Bicultural		**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Obrigatória
Semestre de Oferta: 3º Semestre	**Habilitação:** -	**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não tem		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem

Número de Créditos:	**Carga Horária**			
	Total:	**Teórica:**	**Prática:**	**EAD:**
02	32 horas	32horas	-	-

Objetivos:

1. Compreender a especificidade da prática pedagógica bilíngue voltada a pessoas surdas;

2. Conhecer as bases psicolinguísticas e neurolinguísticas no ser bilíngue;

3. Refletir sobre as práticas de ensino de Libras (L1) e Português escrito (L2).

Ementa: Conceitos de bilinguismo, biculturalismo e educação bilíngue. Atitudes do ser bilíngue. Aspectos psicolinguísticos e neurolinguísticos no ser bilíngue. Pedagogia surda. Políticas linguísticas. Educação bilíngue para surdos e indígenas no Brasil: estrutura e legislação.

Bibliografia Básica

FERNANDES, E. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

QUADROS, R.M. de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SACANDIUZZI, P.P. **Educação indígena x educação escolar indígena**. São Paulo Editora UNESP, 2009.

Bibliografia Complementar

ORLANDI, E.P. **Política linguística na América Latina**. Campinas,SP: Pontes, 1988.

LODI, A.C.B.; HARRISON, K.M.P.; CAMPOS, S.R.L. de. **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. 2ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FERNANDES, S.; MOREIRA, C.L. **Desdobramentos político-pedagógicos do bilinguismo para surdos:** reflexões e encaminhamentos. Revista Educação Especial, v. 22, n. 34. maio/ago. 2009. ISSN 1984-686X. Disponível em: http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/issue/view/13

NOBRE, A.P.M.C.; HODGES, L.V. dos S.D.. **A relação bilinguismo-cognição no processo de alfabetização e letramento**. Ciências & Cognição, [S.l.]. v. 15. n. 3, dez. 2010. ISSN 1806-5821. Disponível em: http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/386

CEARÁ. Secretaria de Educação. **Experiências exitosas em educação bilíngue para surdos**. CARDINS, G.N.G.; NASCIMEMTO, J. de B.M. do. (orgs.). Fortaleza: SEDUC, 2011.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Psicologia e Educação de Surdos			**Tipo:** Disciplina	
			Caráter: Obrigatória	
Semestre de Oferta: 3º Semestre	**Habilitação:** -		**Regime:** Semestral	
Pré-Requisito: Não tem		**Correquisito:** Não tem		
		Equivalência: Não tem		
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**			
	Total: 64 horas	**Teórica:** 64 horas	**Prática:** -	**EAD:** -

Objetivos:

Compreender as principais contribuições da psicologia para a educação do surdo, a partir dos seus fundamentos históricos e epistemológicos, para conhecer e aprofundar em suas abordagens teóricas da psicanálise e comportamentalista, visando contribuir com a formação do professor.

Ementa: Psicologia e psicologia da educação. História, conceitos e campos de ação da psicologia na escola com surdos. Desenvolvimento e aprendizagem. Processos subjetivos. Psicologia e surdez: diagnóstico, planejamento e desenvolvimento.

Bibliografia Básica

GOLDFELD, M.. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 2002.

PATTO, M.H.S. **A produção do fracasso escolar:** histórias de submissão e rebeldia. 2ª Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

CUNHA, M.V. **Psicologia da Educação.** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. .

Bibliografia Complementar

SKLIAR, C.. Psicologia e educação de surdos. In: SKLIAR, C. (org.). **Educação & exclusão:** abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

QUADROS, R.M. de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SILVA, I.R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z.M.. **Cidadania, surdez e linguagem:** desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.

THOMA, A. da S.; LOPES, M.C. (orgs.) **A invenção da surdez:** cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

BISOL, C.; SPERB, T.M.. **Discursos sobre a surdez**: deficiência, diferenca, singularidade e construção de sentido. **Psicologia**: Teoria e Pesquisa, jan-mar, 2010, v.26(1). ISSN 1806-3446. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-3772&lng=en&nrm=iso

AGRELLA, R.P.. **Língua, subjetividade e opressão linguística**: interrogações a uma pedagogia (ab)surda. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas; Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000774005

KELMAN, C.A.. **Surdez e família**: facetas das relações parentais no cotidiano comunicativo bilíngue. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 17, n. 33, p. 349-365, maio/ago. 2011. E-ISSN: 1981-0431. Disponível em: http://periodicos.unb

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Libras IV: Língua e Cultura		**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Obrigatória
Semestre de Oferta: 4º Semestre	**Habilitação:** -	**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Libras III: Língua e	**Correquisito:** Não tem	

Cultura		**Equivalência:** Não tem		
Número de Créditos: 06	**Carga Horária**			
	Total: 96 horas	**Teórica:** 64 horas	**Prática:** 32 horas	**EAD:** -

Objetivos:

1. Aprofundar características físicas e qualificativas de pessoas, objetos e animais, utilizando técnicas de descrição no espaço de sinalização;
2. Explorar as expressões não-manuais, enfocando o movimento corporal do sinalizador;
3. Identificar os tipos de negação na Libras;
4. Identificar os classificadores na Libras no discurso dos sinalizadores;
5. Utilizar adequadamente os verbos em Libras no contexto das interações comunicativas;
6. Socializar o vocabulário da Libras, contribuindo para a aprendizagem e comunicação do aluno nessa língua;
7. Participar dos espaços onde ocorrem os encontros das pessoas surdas, promovendo uma comunicação em Libras entre estes e os alunos.

Ementa: Descrição visual de nível avançado: técnicas e habilidades. Uso de expressões não-manuais com enfoque corporal. Papel dos classificadores na língua de sinais. Estudo das situações prático-discursivas da Libras, mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas. Inclusão dos aspectos socioculturais das comunidades surdas. Atividades de prática como componente curricular(PCC).

Bibliografia Básica

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais**. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

QUADROS, R.M. de; STUMPF, M. R.; LEITE, T.A. (org.). **Estudos da língua brasileira de sinais I**. Florianópolis: Insular, 2013.

Bibliografia Complementar

QUADROS, R.M. de. Efeitos de modalidade de língua: as línguas de sinais. In: **Educação Temática Digital**. Campinas, v.7, n.2, p.167-177, jun. 2006. Disponível em: ojs.fe.unicamp.br/ged/etd/article/view/1640

FARIA DO NASCIMENTO, S.P.. de. **A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos**. Dissertação de Mestrado. Brasília, Universidade de Brasília, Instituto de Letras, 2003. Disponível em: http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/19586.pdf

HURFORD, J.R.; HEASLEY, B.. **Curso de semântica**. Trad. Delzimar da Costa Lima e Dóris Cristina Gedrat. Canoas: Ed. ULBRA, 2004.

McCLEARY, L.; VIOTTI, E.. Transcrição de dados de uma língua sinalizada: um estudo piloto da transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira (LSB). In: SALLES, H. (org.) **Bilinguismo e surdez.** Questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cânone Editorial, 2007.

QUADROS, R.M. de, PIZZIO, A.L.. Aquisição da língua de sinais brasileira: constituição e transcrição dos corpora. In: SALLES, H. (org.) **Bilinguismo e surdez.** Questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cânone Editorial, 2007. GESSER, A. **Libras:** que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Escrita de Sinais I		**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Obrigatória
Semestre de Oferta: 4º Semestre	**Habilitação:** -	**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Libras III: Língua e Cultura		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem

Número de Créditos:	**Carga Horária**			
	Total:	**Teórica:**	**Prática:**	**EAD:**
04	64 horas	48 horas	16 horas	-

Objetivos:

Desenvolver o aprendizado na escrita da língua de sinais.

Ementa: Aspectos históricos e culturais da escrita. Exploração e uso do sistema de escrita de língua de sinais: uso de softwares de SW. Compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais. O alfabetismo na escrita da língua de sinais. Atividades de prática como componente curricular (PCC).

Bibliografia Básica

QUADROS, R.M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Editora

Artes Médicas, 1997.

CAPOVILLA, F.C.; DUARTE, W.R. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira.** V. II: sinais de M a Z**.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAGLIARI, L.C. **Alfabetização e linguística.** São Paulo. Editora Scipione, 2002.

Bibliografia Complementar

SUTTON, V.. **SignWriting: manual**. [online].1996. Disponível em: www.signwrting.org

KARNOPP, L.; QUADROS, R.M. de. Educação infantil para surdos. In: ROMAN, E.D.; STEYER, V.E. (orgs.) **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil:** um retrato multifacetado. Canoas: Editora ULBRA. 2001.

GIORDANI, L.F.. **Quero escrever o que está escrito nas ruas:** representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos**.** Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003. Disponível em: https://www.letras.ufg.br/up/25/o/Mari%C3%A2ngela_-_Escrita_de_Sinais_I.pdf?1350521404

HIGOUNET, C.. **História concisa da escrita**, Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, Editorial, 2003.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Fundamentos de Linguística Aplicada para o Ensino de Libras		**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Obrigatória
Semestre de Oferta: 4º Semestre	**Habilitação:** -	**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Teorias Linguísticas	**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de	**Carga Horária**	

Créditos:	Total:	Teórica:	Prática:	EAD:
04	64 horas	48 horas	16	-

Objetivos:

Proporcionar a reflexão histórico-teórico-metodológica no campo do ensino da Libras, permitindo a instrumentalização para a ação pedagógica. Atividades de prática como componente curricular. (PCC)

Ementa: História de Linguística Aplicada no Brasil. Princípios de Linguística Aplicada e sua relação com o ensino e aprendizagem de línguas. Estudos do letramento em ensino de escrita e inclusão. Formação do professor de libras. Práticas de ensino de libras: língua materna e segunda língua. Atividades de prática como componente curricular(PCC).

Bibliografia Básica

CAVALCANTI, M.C.. **Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil**. Revista DELTA, 15, Número Especial, 385-418, 1999. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44501999000300015...sci...

MOITA LOPES, L.P. da. (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editora, 2006.

ALMEIDA FILHO, J.C.**P**. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 5. ed Campina, SP: Pontes, 2008.

Bibliografia Complementar

WIDDOWSON, H.G.. **O ensino de línguas para a comunicação**. Trad. José Carlos P. de Almeida Filho. Campinas, SP: Pontes, 1991.

PASSEGI, L.. **Abordagem em linguística aplicada**. Natal: UFRN, 1998.

MOITA LOPES, L.P. da. **Oficina de linguística aplicada:** a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

BARCELOS, A.M.F.; VIEIRA ABRAHÃO, M.H. (orgs.). **Crenças e ensino de línguas**: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas, SP: Pontes, 2006.

GESSER, A.. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Libras: Morfossintaxe	**Tipo:** Disciplina
	Caráter: Obrigatória

Semestre de Oferta:	Habilitação:	Regime:
4º Semestre	-	Semestral

Pré-Requisito: Teorias Linguísticas	**Correquisito:** Não tem
	Equivalência: Não tem

Número de Créditos:	Carga Horária			
	Total:	**Teórica:**	**Prática:**	**EAD:**
04	64 horas	48horas	16 horas	-

Objetivos:

Apresentar os aspectos morfossintáticos da Libras.

Ementa:

As palavras e suas estruturas: os processos de formação de palavras (sinais). Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica. Os constituintes. A estrutura das sentenças em Libras. Atividades de prática como componente Curricular (PCC).

Bibliografia Básica

QUADROS, R. & KARNOPP, L.. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. (org.). **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. v.1. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FERREIRA BRITO, L.. **Por uma gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

Bibliografia Complementar

CARONE, F. de B.. **Morfossintaxe**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1998.

NEGRÃO, E.V.; SCHER, A.P.; VIOTTI, E. de C.. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: FIORIN, L.J. (org.). **Introdução à linguística:** II princípios de análise. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

PETTER, M.M.T.. Morfologia. In: FIORIN, L.J. (org.). **Introdução à linguística:** II princípios de análise. 4ª Ed. São Paulo: Contexto, 2005.

LEITE, T.A.. **A segmentação da língua de sinais brasileira (libras):** um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos. 2008. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, SP, 2008. Disponível em:

http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-25092008-160005/pt-br.php

PIZZIO, A.L.. **A tipologia linguística e a língua de sinais brasileira:** elementos que distinguem nomes de verbos. Tese de doutorado. 237f. Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2011. Disponível em:https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/95954/291547.pdf?sequence=1

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Libras V: Língua e Cultura			**Tipo:** Disciplina	
			Caráter: Obrigatória	
Semestre de Oferta: 5º Semestre	**Habilitação:** -		**Regime:** Semestral	
Pré-Requisito: Libras IV: Língua e Cultura		**Correquisito:** Não tem		
		Equivalência: Não tem		
Número de Créditos: 06	**Carga Horária**			
	Total: 96 horas	**Teórica:** 64 horas	**Prática:** 32 horas	**EAD:** -

Objetivos:

1. Explorar as referências na Libras;

2. Descrever o uso do espaço na Libras;

3. Explicitar os pares mínimos;

4. Identificar os classificadores na Libras no discurso dos sinalizadores;

5. Conceituar a homonímia e polissemia nas línguas orais e línguas de sinais;

6. Socializar o vocabulário da Libras, contribuindo para a aprendizagem e comunicação do aluno nessa língua;

7. Conhecer os espaços onde ocorrem os encontros das pessoas surdas, promovendo uma comunicação em Libras entre estes e os alunos.

Ementa: Estudo das situações prático-discursivas da Libras, mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário-avançado para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas. Inclusão dos aspectos socioculturais das comunidades surdas. Atividades de prática como componente curricular.

Bibliografia Básica

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L.. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

WILCOX, S.;WILCOX, P. **Aprender a ver**. Trad. Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

FELIPE, T.A.. **Libras em contexto:** curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

GRIPP, H. **A história da língua de sinais dos surdos brasileiros**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2011.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C.L.. **Novo Deit-Libras:** dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira. São Paulo: EDUSP, 2009. v. I e II.

FARIA DO NASCIMENTO, S.P.. de. **Representações lexicais da língua de sinais brasileira:** uma proposta lexicográfica. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, 2009. http://repositorio.unb.br/handle/10482/6547

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Escrita de Sinais II		**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Obrigatória
Semestre de Oferta: 5º Semestre	**Habilitação:** -	**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Escrita de Sinais I		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem

Número de Créditos:	Carga Horária			
	Total:	**Teórica:**	**Prática:**	**EAD:**
04	64 horas	48 horas	16 horas	-

Objetivos:

Desenvolver o aprendizado na escrita da língua de sinais.

Ementa: Processo de leitura e de interpretação da escrita em língua de sinais. Produção escrita em língua de sinais. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais. Atividades de prática como componente curricular (PCC).

Bibliografia Básica

QUADROS, R.M. de. **Educação de Surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1997.

KARNOPP, L.; QUADROS, R.M. de. Educação infantil para surdos. In: ROMAN, E.D.; STEYER, Vivian Edite (orgs.) **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil:** um retrato multifacetado. Canoas: Editora ULBRA, 2001.

SKLIAR, C.. **Educação & exclusão:** abordagem sócio-antropológica em educação especial. 5. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, E.. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.

HIGOUNET, C.. **História concisa da escrita**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, Editorial, 2003.

NOBRE, R.S.. **Processo de grafia da língua de sinais:** uma análise fono-morfológica da escrita em SignWriting. Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/130863/328530.pdf?sequence=1

WANDERLEY, D.C. **Aspectos da leitura e escrita de sinais:** estudos de caso com alunos surdos da educação básica e de universitários surdos e ouvintes. Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/100775/308896.pdf?sequence=1

WANDERLEY, D.C. **A leitura e escrita de sinais de forma processual e lúdica**. Curitiba: Editora Prismas, 2015.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: Didática e Educação de Surdos</td><td colspan="2">Tipo: Disciplina
Caráter: Obrigatória</td></tr>
<tr><td>Semestre de Oferta:
5º Semestre</td><td colspan="2">Habilitação:
-</td><td colspan="2">Regime:
Semestral</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pré-Requisito: Teoria da Educação de Surdos</td><td colspan="3">Correquisito: Não tem
Equivalência: Não tem</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Número de Créditos:
04</td><td colspan="4">Carga Horária</td></tr>
<tr><td>Total:
64 horas</td><td>Teórica:
64 horas</td><td>Prática:
-</td><td>EAD:
-</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetivos:
Dotar o licenciando de conhecimentos relativos às principais abordagens de ensino de línguas, bem como dos métodos e técnicas que as caracterizam e levá-lo a refletir sobre as implicações da adoção de uma abordagem de ensino.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Ementa: Didática e experiência visual de surdos na educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; ensino superior e ensino profissionalizante. O currículo na educação de surdos. Proposta de ensino para educação de surdos. Didática e dinâmica na aula de/com surdos. Propostas metodológicas e materiais didáticos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia Básica
LIBÂNEO, J.C.. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
SACRISTÁN, J.G.; GOMES, A.I.P. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
THOMA, A. da S.; LOPES, M.C. A invenção da surdez: espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. Santa Cruz Do Sul, RS: EDUNISC, 2006.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Bibliografia Complementar
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
LUCKESI, C.. Avaliação da aprendizagem escolar. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
TARDIF, M.. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
MIRANDA, W. de O.. A experiência e a pedagogia que nós surdos queremos. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007. Disponível em:</td></tr>
</table>

http://hdl.handle.net/10183/13581

GESSER, A. **Um olho no professor surdo e outro na caneta**: ouvintes aprendendo a língua de sinais. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 2006. Disponível em http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000379600

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Libras: Semântica, Pragmática e Análise do Discurso		**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Obrigatória
Semestre de Oferta: 5 º Semestre	**Habilitação:** -	**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Teorias Linguísticas	**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	

Número de Créditos:	**Carga Horária**			
	Total:	**Teórica:**	**Prática:**	**EAD:**
04	64 horas	48horas	16 horas	-

Objetivos:

Apresentar os aspectos semânticos, pragmáticos e Análise do Discurso da Libras.

Ementa:

Dimensões da significação: sentido, referência. Significação e uso da linguagem: performatividade, atos de fala, Máximas conversacionais. Enunciação e sentido. Aspectos sociais da pragmática e a língua de sinais. Estudo e aplicação de abordagens teóricas e metodológicas relevantes à análise do discurso. Descrição e interpretação de características linguístico-funcionais: troca de turno, estruturas gramaticais e léxico, unidades e níveis de organização textual, coesão, coerência e intertextualidade e sua relação com diferentes contextos socioculturais. Análise de elementos e características do discurso de surdos. Atividades de prática como componente curricular (PCC).

Bibliografia Básica

LEVINSON, S.C.. **Pragmática.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ILARI, R.. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. 7ª Ed. São Paulo, SP: Contexto, 2008.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. 6ª Ed. São Paulo, SP: Cortez

2011.

Bibliografia Complementar

FIORIN, J.L.. **Elementos de análise do discurso**. 6ª Ed. São Paulo, SP: Contexto : EDUSP, 1997.

BRANDAO, H.H.N.. **Introdução à análise do discurso.** 8ª Ed. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2002.

FARIA DO NASCIMENTO, S.P. de. **A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos.** Dissertação de Mestrado. 316f. Universidade de Brasília, 2003. Disponível em:

http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/19586.pdf

FARIA DO NASCIMENTO, S. P. de. **Representações lexicais da língua de sinais brasileira:** uma proposta lexicográfica. 2009. 290 f. Tese (doutorado em linguística). Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP, Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: http://repositorio.unb.br/handle/10482/6547

LIMA et alli. **Alguns aspectos semânticos da Libras:** um estudo do léxico de seus sinais em suas relações de sinonímia, antonímia, homonímias, homógrafas e polissemia. XVII Congreso Internacional Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (Alfal, 2014). Disponível em: http://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R0367-1.pdf

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Libras VI: Língua e Cultura				**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Obrigatória
Semestre de Oferta: 6º Semestre	**Habilitação:** -			**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Libras V: Língua e Cultura			**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: 06	**Carga Horária**			
	Total: 96 horas	**Teórica:** 64 horas	**Prática:** 32 horas	**EAD:** -

Objetivos:

1. Explorar os aspectos das sentenças em Libras: tópico, foco, negativas, interrogativas,

afirmativas, com argumentos pronunciados e nulos;

2. Refletir sobre a estrutura do discurso em língua de sinais;

3. Conhecer a variação linguística na Libras;

4. Analisar a variação linguística;

5. Socializar o vocabulário da Libras, contribuindo para aprendizagem e comunicação do aluno nessa língua;

6. Conhecer os espaços onde ocorrem os encontros das pessoas surdas, promovendo uma comunicação em Libras entre estes e os alunos.

Ementa: Estudos de situações prático-discursivas da Libras, mediante a aprendizagem e o uso de estrutura léxico-gramaticais de nível avançado para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas, com ênfase nos aspectos socioculturais das comunidades surdas. Atividades de prática como componente curricular (PCC).

Bibliografia Básica

FERREIRA BRITO, L.. **Por uma gramática de línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.** São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

QUADROS, R.M. de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

WILCOX, S.; WILCOX, P.. **Aprender a ver**. Trad. Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C.L.. **Novo Deit-Libras:** dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira. São Paulo: EDUSP, 2009. v. I e II.

FARIA DO NASCIMENTO, S.P.. de. **Representações lexicais da língua de sinais brasileira**: uma proposta lexicográfica. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, 2009. http://repositorio.unb.br/handle/10482/6547

GRIPP, H. **A história da língua de sinais dos surdos brasileiros.** Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2011.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura

e Artes – IISCA

Componente Curricular: Literatura Surda I		**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Obrigatória
Semestre de Oferta: 6º Semestre	**Habilitação:** -	**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Teoria da Literatura		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem

Número de Créditos:	**Carga Horária**			
	Total:	**Teórica:**	**Prática:**	**EAD:**
04	64 horas	48 horas	16 horas	-

Objetivos:

Desenvolver o aprendizado na escrita da língua de sinais.

Ementa: Introdução à Literatura Surda. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. O gênero narrativo: estrutura e funções. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda. Atividades de prática como componente curricular (PCC).

Bibliografia Básica

ARNHEIM, R.. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1980.

BARROS, D.L.P. de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2000.

COELHO, N.N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática.** São Paulo: Moderna, 2000.

Bibliografia Complementar

HESSEL, C.; ROSA, F.; KARNOPP, L.B.. **Cinderela Surda.** Canoas: Editora ULBRA, 2003.

ROSA, F.; KARNOPP, L.. **Adão e Eva.** Ilustrações de Maristela Alano. Canoas, RS: Editora ULBRA, 2005.

ROSA, F.; KARNOPP, L.. **Patinho surdo**. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas, RS: Editora ULBRA, 2005.

SUTTON SPENCE, R. Imagens da identidade e cultura surdas na poesia em língua de sinais. In: QUADROS, R.M.; VASCONCELLOS, M.L.B.. (orgs.). **Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais.** Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2008. p. 339-349.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Estágio em Libras como L2 – I		**Tipo:** Atividade **Caráter:** Obrigatória
Semestre de Oferta: 6º Semestre	**Habilitação:** -	**Regime:** Semestral

Pré-Requisito: Didática e Educação de Surdos	**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem

Número de Créditos:	**Carga Horária**			
	Total:	**Teórica:**	**Prática:**	**EAD:**
04	64 horas	64 horas	-	-

Objetivos:

1. Conhecer os aspectos político, cultural, pedagógico, social e econômico do campo de estágio.
2. Relacionar esses aspectos com a ação docente em sala de aula e no contexto escolar.

Ementa: Reflexão sobre as atuais abordagens de ensino e os princípios norteadores dos procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras como L2. Estágio de observação, análise e relato das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras como L2.

Bibliografia Básica

LIMA, M.S.L. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente.** 2ª Ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

PERRENOUD, P.. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

QUADROS, R.M. de.; KARNOPP, L.B.. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos** Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.

Bibliografia Complementar

FERREIRA BRITO, L.. **Por uma gramática de língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, 1995.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e Prática? São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, L.C.; MIRANDA, M.I. (org.). **Estágio supervisionado e prática de ensino**: desafios e possibilidades. São Paulo: Junqueira & Martin, 2008.

PEREIRA, M.C. da C.(org.). **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras.** São Paulo: Parábola editorial, 2012.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Sociolinguística (Libras)		**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Obrigatória
Semestre de Oferta: 6º Semestre	**Habilitação:** **-**	**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Teorias Linguísticas	**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	

Número de Créditos:	**Carga Horária**			
	Total:	**Teórica:**	**Prática:**	**EAD:**
04	64 horas	48horas	16 horas	-

Objetivos:

Compreender as relações entre língua e a sociedade.

Ementa:

Relações entre línguas e a sociedade. Variação linguística no tempo e no espaço. Famílias linguísticas. Línguas e dialeto. Comunidades de fala. Línguas em contato. Línguas emergenciais. Crioulização. Mudança linguística. Registro e diglossia. Os usos sociais da variação. Estudos sociolinguísticos da Libras. Políticas Linguísticas sobre a Libras. Atividades de prática como componente curricular (PCC).

Bibliografia Básica

MELLO, L. de A. Sociedade, cultura & língua: ensaios de sócio e etnolinguística. João Pessoa, PB: Shorin, 1990.

CALVET, L.J. Sociolinguística: uma introdução crítica. Trad. Marcos Marcionilo. 2ª Ed. São Paulo, SP: Parábola, 2002.

TARALLO, F.. A pesquisa sociolinguística. 7ª Ed. São Paulo: Ática, 2005.

Bibliografia Complementar

TARALLO, F.. **Falares crioulos:** línguas em contato. São Paulo: Ática, 1987.

GUY, G.R; ZILLES, A.M.S. **Sociolinguística quantitativa:** instrumental de análise. São Paulo, SP: Parábola, 2007.

SOUZA, R.B.; SEGALA, R.R. A perspectiva social na emergência das línguas de sinais: a noção de comunidade de fala e idioleto segundo o modelo teórico laboviano. In: QUADROS, R.M.; STUMPF, M.. **Estudos surdos IV**. Petrópolis: Arara Azul, 2008. p. 21-48.

NASCIMENTO, C.B.. **Empréstimos linguísticos do português na língua de sinais brasileira-LSB:** línguas em contato. 112 f. Dissertação (mestrado) - Instituto de Letras, Universidade de Brasília/UnB, Brasília, 2010. Disponível em:

http://repositorio.unb.br/handle/10482/9013

LEITE, T.A. e QUADROS, R.M. de. Línguas de sinais do Brasil: reflexões sobre o seu estatuto de risco e importância da documentação. In: STUMPF, M; QUADROS, R.M. de.; LEITE, T.A. (orgs). **Estudos da língua brasileira de sinais**. v.II. Florianópolis: Insular. 2014.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Compreensão e Produção de Textos em Libras		**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Obrigatória
Semestre de Oferta: 7º Semestre	**Habilitação:** -	**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Libras VI e Escrita de Sinais II	**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de	**Carga Horária**	

Créditos:	Total:	Teórica:	Prática:	EAD:
06	96 horas	64 horas	32 horas	-

Objetivos:

- Compreender estórias e narrativas em Libras
- Produzir textos narrativos utilizando estruturas em nível intermediário e Avançado.

Ementa: Leitura: criação de vínculos leitor/texto. Interpretação: leitura nas entrelinhas. O diálogo oralidade/escrita. Da fala para a escrita – atividades de retextualização. Processos de leitura em Libras e em escrita de sinais. Produção em Libras e em escrita de sinais. Atividades de prática como componente curricular (PCC).

Bibliografia Básica

FERNANDES, S.. É possível ser surdo em português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, C.. **Atualidade da educação bilíngue para surdos.** Porto Alegre: Mediação, 1999. p. 75-82.

MARCUSCHI, L.A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

KOCH, I.G.V.; ELIAS, V.M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

Bibliografia Complementar

FIORIN, J.L.. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

LODI, A.C.B.; HARRISON, K.M.P; CAMPOS, S.R.L. de (orgs). **Leitura e escrita no contexto da diversidade.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

ANTUNES, I. **Lutar com as palavras: coesão e coerência.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

KOCH, I.G.V.; Elias, V.M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

LODI, A.C.B.; LACERDA, C.B.F. de. **Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Literatura Surda II	**Tipo:** Disciplina
	Caráter: Obrigatória

Semestre de Oferta:	Habilitação:	Regime:
7º Semestre	-	Semestral

Pré-Requisito: Literatura Surda I	**Correquisito:** Não tem
	Equivalência: Não tem

Número de Créditos:	Carga Horária			
	Total:	**Teórica:**	**Prática:**	**EAD:**
04	64 horas	48 horas	16 horas	-

Objetivos:

Conhecer diferentes gêneros da narrativa surda, como produzir narrativas literárias surdas.

Ementa: Tipos de narrativa em línguas de sinais: histórias visualizadas, conto, piadas, poesias etc. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de histórias para crianças surdas. Narrativas e educação de surdos. Produção e análise de narrativas. A literatura como um artefato cultural. Atividades de prática como componente curricular.

Bibliografia Básica

ARNHEIM, R.. **Arte e percepção visual.** São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1980

BARROS, D.L.P. de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2000.

HERNÁNDEZ, F.. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar

LABORIT, E. **O vôo da gaivota**. São Paulo: Best Seller, 1994.

SKLIAR, C. (org.). **Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999. v. 1 e II).

HESSEL, C.; ROSA, F.; KARNOPP, L.B. **Cinderela Surda**. Canoas: Editora ULBRA, 2003.

WILCOX, S.; WILCOX, P. **Aprender a ver**. Trad. Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

SUTTON SPENCE, R.. **Imagens da identidade e cultura surdas na poesia em língua de sinais**. In: QUADROS, R.M. de.; VASCONCELLOS, M.L.B. (orgs.). **Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais**. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008, p. 339-349.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica		**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Obrigatória
Semestre de Oferta: 7º Semestre	**Habilitação:** -	**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não tem		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem

Número de Créditos:	**Carga Horária**			
	Total:	**Teórica:**	**Prática:**	**EAD:**
04	64 horas	64 horas	-	-

Objetivos:

Conhecer e analisar o funcionamento do sistema da educação básica no Brasil, suas perspectivas e desafios.

Ementa: Noções básicas de legislação. Conceitos de educação e sistemas. Constituições brasileiras no contexto sociopolítico. Educação básica: estrutura administrativa e funcionamento.

Bibliografia Básica

GARCIA, Walter (org.). **Educacão Brasileira: Organizacão e Funcionamento.** São Paulo: Mc Graw hill do Brasil-Fundação Nacional do Material Escolar, 1978.

JARDIM, Ilsa Rodrigues. **Ensino de 1° e 2° Graus: Estrutura e Funcionamento**. Porto Alegre: SAGRA, 1984.

KUENZER, Acácia. **Pedagogia da Fábrica.** São Paulo: Cortez-Autores Associados, 1985.

Bibliografia Complementar

CUNHA, Luis Antonio. **Educação e Desenvolvimento Social no Brasil**. São Paulo: Livraria Francisco Alves S/A,1975.

FREITAG, Bárbara. **Escola. Estado e Sociedade**. São Paulo: Cortez-Moraes, 1979.

BREJON, Moisés. **Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1° e 2º Graus**. São Paulo: Pioneira, 1983.

GUIRALDELLI Jr., P. **História da educação**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, J. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIMA, Lauro de Oliveira. **Estórias da Educação no Brasil:** de Pombal a Passarinho, Rio de Janeiro: Ed. Brasília.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Estágio em Libras como L1 - I				**Tipo:** Atividade **Caráter:** Obrigatória
Semestre de Oferta: 7º Semestre	**Habilitação:** -			**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Didática e Educação de Surdos		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem		
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**			
	Total: 64 horas	**Teórica:** 64 horas	**Prática:** -	**EAD:** -

Objetivos:

3. Conhecer os aspectos político, cultural, pedagógico, social e econômico do campo de estágio.
4. Relacionar esses aspectos com a ação docente em sala de aula e no contexto escolar.

Ementa:

Reflexão sobre as atuais abordagens de ensino e os princípios norteadores dos procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras como L1. Estágio de observação, análise e relato das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras como L1.

Bibliografia Básica

LIMA, M.S.L. **A hora da prática**: **reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente.** 2ª Ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

PERRENOUD, P.. **A prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L.B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos** Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.

Bibliografia Complementar

FERREIRA BRITO, L.. **Por uma gramática de língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, 1995.

PIMENTA, S.G.. **O estágio na formação de professores**: **unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, L.C.; MIRANDA, M.I. (org.). **Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades.** São Paulo: Junqueira & Martin, 2008.

PEREIRA, M.C. da C. (org.). **Libras: conhecimento além dos sinais.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

CARVALHO, M.B. de O. **Aprendendo e construindo a docência: estágio na sala de aula**. In: **ANAIS DA SEMANA DE HUMANIDADES UFC/UECE.** 8ª: 2011. Fortaleza, Ceará. Humanidades: entre fixos e fluxos. Disponível em: http://www.repositoriobib.ufc.br/000014/00001403.pdf

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Estágio em Libras como L1 – II			**Tipo:** Atividade	
			Caráter: Obrigatória	
Semestre de Oferta: 8º Semestre	**Habilitação:** -		**Regime:** Semestral	
Pré-Requisito: Estágio em Libras como L1 - I		**Correquisito:** Não tem		
		Equivalência: Não tem		
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**			
	Total: 64 horas	**Teórica:** 64 horas	**Prática:** -	**EAD:** -

Objetivos:

1. Mostrar as diferenças entre projetos de pesquisa e projetos de trabalho
1. Apresentar as diversas etapas do projeto de estágio por projetos de trabalho.

Ementa: Conhecimento dos princípios norteadores dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Aplicação das orientações curriculares no planejamento da disciplina e na elaboração de aulas de Libras como L1 para o Ensino Fundamental II e Médio. Avaliação, planejamento e elaboração de materiais pedagógicos diversos.

Bibliografia Básica

LOPES, A.O. **O planejamento numa perspectiva crítica de educação.** In: VEIGA, I.P.A.. **Repensando a Didática**. Campinas, SP: Papirus,1991.

QUADROS, R.M. de.; KARNOPP, L.B.. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I.M. **Por que planejar? como planejar?: currículo, área, aula.** 17ª Ed. Petropolis, SP: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar

LIBANEO, J.C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1991.

FERREIRA BRITO, L.. **Por uma gramática de língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, 1995.

PERRENOUD, P.. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F. de; TOSCHI, M.S.. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo, SP: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5ª Ed. Goiânia, GO: MF Livros, 2008.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Estágio em Libras como L2 – II		**Tipo:** Atividade **Caráter:** Obrigatória
Semestre de Oferta: 8º Semestre	**Habilitação:** -	**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Estágio em Libras como L2 - I		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem
Número de	**Carga Horária**	

Créditos:	Total:	Teórica:	Prática:	EAD:
04	64 horas	64 horas	-	-

Objetivos:

1. Mostrar as diferenças entre projetos de pesquisa e projetos de trabalho
2. Apresentar as diversas etapas do projeto de estágio por projetos de trabalho.

Ementa: Conhecimento dos princípios norteadores dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Aplicação das orientações curriculares no planejamento de disciplina e na elaboração de aulas de Libras como L2 para o Ensino Fundamental II e Médio. Avaliação, planejamento e elaboração de materiais pedagógicos diversos.

Bibliografia Básica

QUADROS, R.M. DE & KARNOPP, L.B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola**: **teoria e prática.** 5ª Ed. Goiânia, GO: MF Livros, 2008.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I.M.**. Por que planejar? como planejar?: currículo, área, aula**. 17ª Ed. Petrópolis, SP: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf

LIBANEO, J.C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1991.

FERREIRA BRITO, L.. **Por uma gramática de língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, 1995.

PERRENOUD, P.. **A prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

GESSER, A.. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Literatura e Cultura Popular		**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Obrigatória
Semestre de Oferta:	**Habilitação:**	**Regime:**

8º Semestre	-	Semestral

Pré-Requisito: Teoria da Literatura	**Correquisito:** Não tem
	Equivalência: Não tem

Número de Créditos:	**Carga Horária**			
	Total:	**Teórica:**	**Prática:**	**EAD:**
04	64 horas	64 horas	-	-

Objetivos:

Complementar a formação cultural do aluno, levando-o a conhecer, entender e valorizar as manifestações literárias populares nordestinas.

Ementa: Introdução ao estudo da Literatura Popular; Modalidades poéticas (romances, cantigas, cordel, cantoria, folhetos de feiras); Análise de textos populares e das suas condições de produção/transmissão.

Bibliografia Básica

ROMERO, Sílvio. **Estudos sobre a poesia popular do Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1977.

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos n.º 36

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Folclore.** São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos n.60

Bibliografia Complementar

CASCUDO, Luís Câmara. **Contos tradicionais do Brasil.** Rio de Janeiro: América, 1946.

ROMERO, Sílvio. **Cantos Populares do Brasil**. 2 tomos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1954.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. **Literatura popular em verso**. Catalogo. Rio de Janeiro: MEC/FCRB,1961.

CEARA, Secretaria de Cultura, Desportos e Promoção Social**. Antologia de Literatura de cordel.** Fortaleza, 1978. Vol.1, s.d.

ANTOLOGIA DE LITERAURA DE CORDEL. Fortaleza, Ceará: Banco do Nordeste do Brasil, 1982.

BRANDÃO, Théo. **Seis contos populares no Brasil**. Rio de Janeiro: MEC/SEC/FUNARTE, Instituto do Folclore, Maceio, Universidade Federal de Alagoas, 1982.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Estágio em Libras como L1 – III	**Tipo:** Atividade **Caráter:** Obrigatória

Semestre de Oferta:	**Habilitação:**	**Regime:**
9º Semestre	-	Semestral

Pré-Requisito: Estágio em Libras como L1 - II	**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem

Número de Créditos:	**Carga Horária**			
	Total:	**Teórica:**	**Prática:**	**EAD:**
4,5	72 horas	72 horas	-	-

Objetivos:

5. Apresentar os diferentes enfoques de Estágio Curricular nos cursos de formação de professores.
6. Analisar a formação de professores pela pesquisa a partir do deslocamento da atividade prática instrumental no ensino de LS, L1 e L2 para a epistemologia da prática.
7. Analisar o Estágio Curricular enquanto espaço de construção da identidade profissional do professor em Letras Libras.

Ementa:

Prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de Libras como L1 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras. Elaboração de artigo científico com base na observação, na elaboração e na prática didático-pedagógica.

Bibliografia Básica

ZABALA, A.. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L.B.. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.

ZABALA, A.; ARNAU, L.. **Como aprender e ensinar competências.** Porto Alegre, RS Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar

FERREIRA BRITO, L.. **Por uma gramática de língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo

Brasileiro: UFRJ, 1995.

NOVOA, A.. O**s professores e a sua formação.** Lisboa: D. Quixote, 1992.

PERRENOUD, P.. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

QUADROS, R.M. de; STUMPF, M.R.; LEITE, T.A. (orgs.). **Estudos da língua brasileira de sinais I**. Florianópolis: Insular, 2013.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Estágio em Libras como L2 – III			**Tipo:** Atividade **Caráter:** Obrigatória	
Semestre de Oferta: 9º Semestre	**Habilitação:** -		**Regime:** Semestral	
Pré-Requisito: Estágio em Libras como L2 - II		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem		
Número de Créditos: 4,5	**Carga Horária**			
	Total: 72 horas	**Teórica:** 72 horas	**Prática:** -	**EAD:** -

Objetivos:

1. Apresentar os diferentes enfoques de Estágio Curricular nos cursos de formação de professores.
2. Analisar a formação de professores pela pesquisa a partir do deslocamento da atividade prática instrumental no ensino de LS, L1 e L2 para a epistemologia da prática.
3. Analisar o Estágio Curricular enquanto espaço de construção da identidade profissional do professor em Letras Libras.

Ementa: Prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de Libras como L2 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras. Elaboração de artigo científico com base na observação, na elaboração e na prática didático-pedagógica.

Bibliografia Básica

ZABALA, A.. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

QUADROS, R.M. de.; KARNOPP, L.B.. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras**. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

Bibliografia Complementar

FERREIRA BRITO, L.. **Por uma gramática de língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, 1995.

GESSER, A.. **Libras? que língua é essa?** São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2009.

NOVOA, A.. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: D. Quixote, 1992.

PERRENOUD, P.. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: UFSC, 2008.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Políticas Linguísticas		**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Obrigatória
Semestre de Oferta: 9º Semestre	**Habilitação:** -	**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Teorias Linguísticas e Sociolinguísticas		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem

Número de Créditos:	**Carga Horária**			
	Total:	**Teórica:**	**Prática:**	**EAD:**
04	64 horas	48 horas	-	16 horas

Objetivos:

1. Caracterizar as políticas Linguísticas, avaliar não apenas os seus resultados nas principalmente seus pressupostos, sua base ideológica, de mostrar finalmente que política encontra-se trás de um política linguística;

2. Refletir sobre as ações políticas que envolvem línguas.

Ementa:

Conceitos de política linguística. Políticas Linguísticas e Subjetividades. Políticas Linguísticas e Ensino de Línguas. Concepção de Política Linguística para a Educação Bilíngue de Surdos.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Gilvan Müller de (Org.). **Declaração Universal dos Direitos Linguísticos: Novas Perspectivas em Política Linguística**. Campinas, SP: Mercado das Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALB); Florianópolis: IPOL, 2003.

NICOLAIDES, C. et al (orgs.). **Política e políticas linguísticas**. Campinas: Pontes, 2013.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**. São Paulo, Parábola Editorial, 56ª Ed. 2015.

Bibliografia Complementar

_____. **Política linguística do Estado brasileiro na Contemporaneidade: a institucionalização de mecanismos de promoção da língua nacional no exterior**. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

ORLANDI, E. P. (org). **Política linguística no Brasil**. Campinas: Pontes, 2007.

MAHER, T. **Ecos de resistência: políticas linguísticas e línguas minoritárias no Brasil**. In: MARIANI, B. **Colonização Linguística**. Campinas: Pontes, 2004

CALVET, J-T. **As políticas linguísticas**. Parábola Editorial, São Paulo: IPOL.2007

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso – TCC		**Tipo:** Atividade **Caráter:** Obrigatória
Semestre de Oferta: 9º Semestre	**Habilitação:** -	**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Didática e Educação de Surdos e Metodologia do Trabalho Científica		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem
Número de	**Carga Horária**	

Créditos:	Total:	Teórica:	Prática:	EAD:
03	48 horas	48 horas	-	-

Objetivos:

Apresentar pesquisa teórico-metodológica a partir dos fundamentos adquiridos na graduação.

Ementa: Entrega do trabalho monográfico de curso. Apresentação oral e escrita do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica

ANDRE, Marli E.D.A. **Etnografia da prática escolar.** Campinas: Papirus, 1995.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 4ª Ed. Campinas, SP: pontes, 2002.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Liber livro 2007.

Bibliografia Complementar

BICUDO, M E SPOSITO, vitória. **Pesquisa qualitativa em educação**. Piracicaba: UNIMEP, 1994.

FAZENDA, Ivani (org). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.

GATTI, Bernadete. **A Construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília. Liber Livro Editora, 2007.

DEMO, Pedro. **Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos**. 2. Ed. Brasília: Liber Livro, 2008.

OPTATIVAS

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Aquisição da Língua de Sinais		Tipo: Disciplina
		Caráter: Obrigatória
Semestre de Oferta:	**Habilitação:**	**Regime:**

-	**-**	Semestral

Pré-Requisito: Não tem	**Correquisito:** Não tem
	Equivalência: Não tem

Número de Créditos:	**Carga Horária**			
	Total:	**Teórica:**	**Prática:**	**EAD:**
02	32 horas	32 horas	-	-

Objetivos:

1. Compreender o percurso histórico da língua de sinais;
2. Discutir sobre os estudos das línguas de sinais relacionados com a linguagem e o cérebro;
3. Identificar o desenvolvimento linguístico no surdo;
4. Identificar os estágios de aquisição da linguagem;
5. Compreender as teorias linguísticas que abordam a aquisição da linguagem.

Ementa: Estudo da aquisição da língua de sinais em diferentes contextos de aquisição: a língua de sinais como língua materna, a língua de sinais como primeira língua e a língua de sinais como segunda língua. Implicações para o professor e para o tradutor e intérprete de língua de sinais.

Bibliografia Básica

KOCH, I.V. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.

LEMOS, C.. **Língua e discurso na teorização sobre aquisição de linguagem**. Letras de hoje, n. 12, 1995.

QUADROS, R.M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, E. **Problemas linguísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: AEIR, 1993.

KARNOPP, L.. **Aquisição fonológica na língua brasileira de sinais: estudo longitudinal de uma criança surda.** Tese de Doutorado, PUCRS, 1999. Disponível em:revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/download/.../9928

GOLDFELD, M.. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista.** São Paulo: Plexus, 2001.

QUADROS, R.M. de.; KARNOPP, L.B.. **Estudos Linguísticos: Língua de Sinais Brasileira**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. 4ªEd. Martins Fontes, 2008.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Aquisição de Segunda Língua		**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Obrigatória
Semestre de Oferta: -	**Habilitação:** **-**	**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não tem	**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	

Número de Créditos:	**Carga Horária**			
	Total:	**Teórica:**	**Prática:**	**EAD:**
02	32 horas	32 horas	-	-

Objetivos:

1. Conhecer as teorias, modelos e hipóteses que explicam e descrevem o processo de aquisição de uma língua além da materna;
2. Conhecer as principais variáveis que afetam esse processo.

Ementa: Estudo das principais teorias de aquisição de segunda língua e suas implicações para o professor de Libras.

Bibliografia Básica

KATO, M.A. **O aprendizado da leitura**. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SVARTHOLM, K. **Aquisição de segunda língua por surdos**. Revista Espaço. n. 9, p. 38-45, 1998.

SCARPA, E. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A.C.. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** São Paulo: Cortez, 2001. 2v. p. 203-232.

Bibliografia Complementar

STEPHANY, U. **Tópicos psicolinguísticos e sociolinguísticos na aquisição e ensino de línguas estrangeiras**. Revista de Letras, Fortaleza, Ce , v.18, n.1 , p. 14-20, jan./jun.1996. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3215/1/1996_Art_UKJStephany.pdf

GOLDFELD, M.. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista.** 6. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

LODI, A.C.B. **Leitura em segunda língua: um estudo com surdos adultos.** In: BERBERIAN, A.P.; ANGELIS, C.C. M. de; MASSI, G. (orgs). **Letramento: referências em**

saúde e educação. São Paulo: Plexus, 2006, p. 244-273.

QUADROS, R.M. de.; FINGER, I.. **Teorias de aquisição da linguagem.** Florianópolis: UFSC, 2008.

MARTINEZ, P. **Didática de línguas estrangeiras**. São Paulo: Parábola, 2009.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Conversação em Libras				**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Obrigatória
Semestre de Oferta: -	**Habilitação:** **-**			**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não tem		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem		
Número de Créditos: 02	**Carga Horária**			
	Total: 32horas	**Teórica:** 32 horas	**Prática:** -	**EAD:** -

Objetivos:

- Aprimorar sua praticamente na Língua Brasileira de Sinais e envolver sua aprendizagem. ¸
- Ampliação do vocabulário e conversação.
- Apresentar os negociações de sentidos com assunto geral através da Libras.
- Conhecer e compreender os contextos inteiros interculturais entre os dois dos mundos: surdos e ouvintes.
- Criar narrativas e apresentar a sequencia em Libras.

Ementa: Princípios organizatórios da conversação em Libras. Estratégias interacionais para iniciar, interromper e fazer manutenção de tópicos e reparos na conversa face-a-face em língua de sinais. Negociação de sentidos na interação intercultural surdo-ouvinte.

Bibliografia Básica

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L.. **Língua de sinais brasileira**: **estudos linguísticos**. Artmed: Porto Alegre, 2004.

MARCUSCHI, A.L. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

PIMENTA, N. e QUADROS, R.M. de. **Curso de Libras I**. (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro.

2006.

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais Brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M.S. **Libras em contexto. Curso Básico.** Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

GARCEZ. M.P.; RIBEIRO. T.B. (org.). **Sociolinguística interacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira.** v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

KOCH, I.V.; MORATO, E.M.E; BENTES, A.C.. **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

PIMENTA, N. **Curso de língua de sinais**, v. 2. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007. 1 DVD.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Ensino e Aprendizagem de Libras por Meios de Novas Tecnologias		**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Obrigatória
-	**Habilitação:** **-**	**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não tem		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem

Número de Créditos:	**Carga Horária**			
	Total:	**Teórica:**	**Prática:**	**EAD:**
02	32 horas	32 horas	-	-

Objetivos:

Analisar as novas tecnologias de informática aplicadas no ensino e aprendizagem da Libras, com foco na melhoria da comunicação.

Ementa: Utilização do vídeo, da Internet, das redes sociais e multimídia na educação de

surdos. Conhecimento e uso de softwares educativos para surdos.

Bibliografia Básica

LÉVY, Pierre. **O que é o Virtual?** . Tradução de Paulo Neves. Editora 34 – São Paulo, 1996.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Editora 34 – São Paulo, 1999.

PEREIRA, A. T. C., GONÇALVES, B. S. **Design de Hipermídia**. Processos e Conexões. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Florianópolis, SC. 2010.

Bibliografia Complementar

VYGOTSKY, Lev Semenovitch, 1896-1934. **Pensamento e linguagem.** Trad. Jefferson Luiz Camargo. Editora Martins Fontes, São Paulo, 2005.

FREITAS, Luiz Carlos. **A internet como fator de exclusão do surdo no Brasil.** Rio de Janeiro, RJ: LSB Vídeo, 2007. 38 p. (leitura surda ;1) ISBN (broch.)

STUMPF, Marianne R. **Educação de Surdos e Novas Tecnologias.** Texto-base da disciplina do Curso de Letras-Libras. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Florianópolis, SC. 2010.

CARVALHO, D. **Software em Língua Portuguesa/Libras com Tecnologia de Realidade Aumentada:** ensinando palavras para alunos com surdez. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2011.

ALBRES. Neiva de Aquino (org.). Libras em estudo: ensino-aprendizagem – São Paulo: FENEIS, 2012.

BRITO, R. F. **Modelo de Referência para Desenvolvimento de Artefatos de Apoio ao Acesso de Surdos ao Audiovisual.** Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Florianópolis, SC. 2012.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Português como Segunda Língua I		**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Optativa
Semestre de Oferta: -	**Habilitação:** **-**	**Regime:** Semestral

Pré-Requisito: Não tem		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem		
Número de Créditos: 02	**Carga Horária**			
	Total: 32 horas	**Teórica:** 32 horas	**Prática:** -	**EAD:** -

Objetivos:

Desenvolver e estimular o domínio do português escrita para surdos

Ementa: Introdução aos estudos léxico-gramaticais da língua portuguesa na perspectiva de segunda língua. Análise do gênero textual acadêmico em segunda língua.

Bibliografia Básica

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura:** teoria e prática. 6. ed. Campinas: Pontes, 1998.

QUADROS, R.M. de. **Idéias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília: MEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf

KOCH, I.G.V.; ELIAS, V.M. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** 3ª Ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010.

Bibliografia Complementar

TRAVAGLIA, L.C.; KOCH, I.G.V. **Texto e coerência**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1993.

SALLES, H.M.M.L. et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos:** caminhos para a prática pedagógica. Brasília, DF: MEC, 2004.

CUNHA, M.C. da (org.). **Leitura, escrita e surdez.** 2ª Ed. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, FDE, 2009. Disponível em: http://cape.edunet.sp.gov.br/textos/textos/leituraescritaesurdez.pdf

KOCH, I.G.V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I.G.V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo, SP: Contexto, 2012.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Português como Segunda Língua II		**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Optativa
Semestre de Oferta:	**Habilitação:**	**Regime:**

-	**-**	Semestral

Pré-Requisito: Português como Segunda Língua I	**Correquisito:** Não tem
	Equivalência: Não tem

Número de Créditos:	**Carga Horária**			
	Total:	**Teórica:**	**Prática:**	**EAD:**
02	32 horas	32 horas	-	-

Objetivos:

Desenvolver e estimular o domínio do português escrita para surdos

Ementa: Desenvolvimento da capacidade de expressão escrita, com base nos processos de composição textual e nos aspectos linguísticos, discursivos e pragmáticos que envolvem a organização textual e discursiva em segunda língua.

Bibliografia Básica

VAL, M. da G.C. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SERAFINI, M.T. **Como escrever textos**. 9ª Ed. São Paulo: Globo, 1998.

ANTUNES, M.I.C.M. **Lutar com palavras:** coesão e coerência. 4ª Ed. São Paulo, SP: Parábola, 2008.

Bibliografia Complementar

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 6ª Ed. Campinas: Pontes, 1998.

QUADROS, R.M. de. **Idéias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília: MEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf

KOCH, I.G.V.; ELIAS, V.M. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. 3ª Ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010.

KOCH, I.G.V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo, SP: Contexto, 2012.

MACHADO, A.R. **Planejar Gêneros Acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2014.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Produção de Textos Acadêmicos	**Tipo:** Disciplina
	Caráter: Optativa

Semestre de Oferta:	Habilitação:	Regime:
-	-	Semestral

Pré-Requisito: Não tem	Correquisito: Não tem
	Equivalência: Não tem

Número de Créditos:	Carga Horária			
	Total:	Teórica:	Prática:	EAD:
02	32 horas	32 horas	-	-

Objetivos:

1. Desenvolver competências e habilidades de leitura, produção e apresentação de textos acadêmico-científicos;
2. (re)conhecer a organização/estruturação de gêneros que circulam no meio acadêmico;
3. Compreender as relações entre os gêneros acadêmicos e suas funções.

Ementa: Produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e da análise de gênero.

Bibliografia Básica

MACHADO, A.R.; LOUSADA, E.; ABREU TARDELLI, L.S. (org.). **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004.

MACHADO, A.R.; LOUSADA, E.; ABREU TARDELLI, L. S. (org.) **Planejar gêneros acadêmicos.** São Paulo: Parábola, 2005.

MOTTA ROTH, D. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

Bibliografia Complementar

MACHADO, A.R.; LOUSADA, E.; ABREU TARDELLI, L. S. (org.). **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

SECAF, V. **Artigo científico**: do desafio à conquista. 2ª ed. Jundiai, SP: Reis, 2001.

ARAÚJO, A.D.. **Gêneros textuais acadêmicos:** reflexões sobre metodologias de investigação. Revista de Letras, Fortaleza, Ce, v.26, n.1/2, p.21-27, jan. dez. 2004.

ANDRADE, E. **Tessitura da escrita acadêmica:** aprender a e ao escrever. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-02032009-152448/

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ Biblioteca Universitária. **Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza, CE, 2010.

ARAÚJO, J.C.; DIEB, M.. **Interação virtual e a autoria de artigos científicos:** nos

bastidores da produção acadêmica. Educação em Revista, 2010, v.26(3). Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbla/v13n1/aop0112.pdf

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Psicolinguística		**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Optativa
Semestre de Oferta: -	**Habilitação:** **-**	**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não tem		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem

Número de Créditos:	**Carga Horária**			
	Total:	**Teórica:**	**Prática:**	**EAD:**
02	32 horas	32 horas	-	-

Objetivos:

- Apresentar abordagens que desenvolvem reflexões sobre linguagem, cognição, mente e cérebro.
- Introduzir os alunos nas teorias e explicações dos processos de aquisição da linguagem oral e escrita.
- Discutir aspectos relacionados á aquisição e ao desenvolvimento dos processos de leitura.

Ementa: Introdução à Psicolinguística. Psicolinguística no contexto das ciências cognitivas, ciências computacionais e neurociências. Estudo dos modelos e teorias explicativas da aquisição, desenvolvimento, processamento e uso da linguagem, especialmente do objeto de estudo, métodos e procedimentos de análise psicolinguística.

Bibliografia Básica

SCLIAR CABRAL, L.. **Introdução à psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1991.

BRAGGIO, S.L.B. **Leitura e alfabetização:** da concepção mecanicista à sociopsicolinguística. Porto Alegre: Artmed,1992.

SCARPA, E. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A.C.. **Introdução à linguística:** dominios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. 2v. p. 203-232.

Bibliografia Complementar

SMOLKA, A.L.B. **A criança na fase inicial da escrita:** a alfabetização como processo discursivo. 4ª Ed. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1991.

VYGOTSKY, L.S.. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BALIEIRO Jr.; A.P. Psicolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A.C.. **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras**.** São Paulo: Cortez, 2001. 2v. p. 171-201.

PEIXOTO, R.C.. **Algumas considerações sobre a interface entre a língua brasileira de sinais (Libras) e a língua portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda**. Cadernos do CEDES [0101-3262] 01 Agosto 2006, Vol.26(69), pp.205-229 [Periódico revisado por pares] Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-32622006000200006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt&userID=-2

VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2010.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Tradução e Interpretação de Libras				**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Optativa
Semestre de Oferta: -	**Habilitação:** **-**			**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não tem			**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: 02	**Carga Horária**			
	Total: 32 horas	**Teórica:** 32 horas	**Prática:** -	**EAD:** -

Objetivos:

- Proporcionar conhecimentos de competências linguística e tradutória no âmbito dos Estudos da Tradução e Linguística Aplicada a Língua de Sinais.
- Vivenciar práticas do ato de traduzir e interpretar de Libras para Português e Português para Libras.

Ementa: Mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. O papel do intérprete de Libras na sala de aula. O intérprete de Libras na educação de surdos: funções e limites.

Bibliografia Básica

QUADROS, R.M. de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC; SEESP, 2002.

PEREIRA, M.C.P.; RUSSO, A.. **Tradução e interpretação de Língua de Sinais:** técnicas e dinâmicas para cursos. São Paulo: Cultura Surda, 2008. v. 1.

BRAIT, B.(org.). **Bakhtin:** conceitos-chave. 5ª Ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012.

Bibliografia Complementar

BARROS, R.de.S.. UNIVERSIDADE FEDERAL DO SILVA, Carolina da Rocha; UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **A relação pedagógica entre o professor ouvinte e o Interprete educacional de língua de sinais.** TCC (Graduação em pedagogia) – Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Educação. Curso de pedagogia, Fortaleza,2010. Disponível em: HTTP://www.repositoriobib.ufc.br/0000A/0000A48.pdf

GOMES, G.N.C. **Uso de fórum para o estudo da escrita da língua de sinais**. Londrina, PR, 2009. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Ceará – UFC

Universidade Norte do Paraná – UNOPAR. Mestrado Profissional em Tecnologias de Informação e Comunicação na Formação em EAD, Londrina, PR, Fortaleza-CE,2009. Disponível em: WWW.repositoriobib.ufc.br/riufc/2934/1/2009_Dis_GNCGomes.pdf

UBERT, F.H..**As (in)fidelidades da tradução**. Servidões e autonomia do tradutor. Campinas: Unicamp,1993.

RICOER, P.. **Interpretação e ideologias**. 3ª Ed. Rio de janeiro: Francisco Alves,1988.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Avaliação de Aprendizagem na Educação de Surdos			**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Obrigatória	
Semestre de Oferta: -	**Habilitação:** **-**		**Regime:** Semestral	
Pré-Requisito: Não tem		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem		
Número de Créditos: 02	**Carga Horária**			
	Total: 32 horas	**Teórica:** 32 horas	**Prática:** -	**EAD:** -

Objetivos:

- Compreender a importância das adaptações curriculares, com ênfase na avaliação da aprendizagem na educação de surdos, no processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos.

Ementa: Avaliação da aprendizagem: conceitos, princípios, funções, etapas. Práticas avaliativas de exclusão: repetência, reprovação, evasão. Instrumentos de avaliação. Análise de experiências relacionadas à avaliação do processo de aprendizagem de alunos surdos.

Bibliografia Básica

THOMA, A. da S.; KLEIN, M..(org.). **Currículo & Avaliação:** a diferença surda na escola. Santa Cruz do Sul/RS: EDUNISC, 2009.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

QUADROS, R.M. de. **Língua de sinais:** instrumentos de avaliação. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar

HOFFMANN, J.M.. **Avaliação, mito e desafio:** uma perspectiva construtiva. Porto Alegre: Mediação, 1991.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola a universidade. 25. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

QUADROS, R.M. de. (org.). **Estudos Surdos III.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.

VASCONCELLOS, C. dos S.. **Avaliação da aprendizagem:** práticas de mudança, por uma práxis transformadora**.** 11.ed. São Paulo, SP: Libertad, 2010.

LOUREIRO, M.C.B.. **Das práticas escolares ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM):** a experiência avaliativa de alunos surdos na cidade de Fortaleza-Ce. Tese. Fortaleza: UFC, 2015. Disponível em: www.escavador.com/sobre/6052261/marta-cavalcante-benevides-**loureiro**

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Introdução aos Estudos da Tradução		**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Optativa
Semestre de Oferta: -	**Habilitação:** **-**	**Regime:** Semestral

Pré-Requisito: Não tem		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem		
Número de Créditos: 02	**Carga Horária**			
	Total: 32 horas	**Teórica:** 32 horas	**Prática:** -	**EAD:** -

Objetivos:

- Inserir as reflexões sobre o conceito de tradução, os tipos de tradução e a distinção entre tradução e interpretação no campo disciplinar denominado estudos da tradução, para, a partir dessa inserção, discutir questões ligadas à formação do profissional que aí atua, à própria atividade de traduzir e, finalmente, a uma problematização do critério mais comumente utilizado na avaliação da qualidade de traduções, qual seja, a 'fidelidade'.

Ementa: Mapeamento dos Estudos da Tradução. Estudo da atividade tradutória em diferentes países e tempos históricos. Concepção de tradução, papel e prática do tradutor. Conceitos, tipologias e conscientização dos problemas teóricos e práticos da Tradução.

Bibliografia Básica

RÓNAI, P.. **A tradução vivida**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

RÓNAI, P.. **Escola de tradutores**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

BASSNETT, S.. **Estudos de tradução:** fundamentos de uma disciplina. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

Bibliografia Complementar

SCHLEIERMACHER, F. **Sobre os diferentes métodos de tradução**. Trad. Margarete von Mühlen Poll. Clássicos da teoria da tradução. v. 1: alemão-português. Florianópolis: UFSC, 2001, p. 26-87.

ECO, U.. **Quase a mesma coisa**. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record. 2007.

EGALA, R.R.. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual:** português brasileiro escrito para língua brasileira de sinais. Disponível em: http://www.ronice.cce.prof.ufsc.br/index_arquivos/Documentos/Rimar%20Ramalho%20Sega

GENTZLER, E. **Teorias contemporâneas da tradução**. 2. ed. rev. São Paulo: Madras, 2009.

PEREIRA, M.C.P.. **Interpretação intrelíngüe:** as especificidades da interpretação de língua de sinais. Cadernos de Tradução XXI, 2008. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4925667.pdf

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Escrita de Sinais III		**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Optativa
Semestre de Oferta: -	**Habilitação:** **-**	**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Escrita de Sinais I e II		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem

Número de Créditos:	**Carga Horária**			
	Total:	**Teórica:**	**Prática:**	**EAD:**
02	32 horas	32 horas	-	-

Objetivos:

- Conhecer o sistema escrito das línguas de sinais e os processos iniciais de aquisição da leitura e escrita de sinais.

Ementa: Processo de aquisição da leitura e escrita de sinais. Construção de dicionário bilíngue: escrita de sinais e de português.

Bibliografia Básica

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1975.

SOUZA, R.B.; SEGALA, R.R. A perspectiva social na emergência das línguas de sinais: a noção de comunidade de fala e idioleto segundo o modelo teórico laboviano. In: QUADROS, R.M. de.; STUMPF, M. **Estudos surdos IV**. Petrópolis: Arara Azul, 2009. p.21-48.

WANDERLEY, D.C. **A leitura e escrita de sinais de forma processual e lúdica.** Curitiba: Editora Prismas, 2015.

Bibliografia Complementar

GIORDANI, L.F.. **Quero escrever o que está escrito nas ruas: representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos.** Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003. Disponível em: https://www.letras.ufg.br/up/25/o/Mari%C3%A2ngela_-_Escrita_de_Sinais_I.pdf?1350521404

HIGOUNET, C. **História concisa da escrita**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo:

Parábola, Editorial, 2003.

NOBRE, R.S. **Processo de grafia da língua de sinais: uma análise fono-morfológica da escrita em SignWriting.** Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. Disponível em:https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/130863/328530.pdf?sequence=1

SUTTON, V. **SignWriting**: manual. [online] disponível em www.signwrting.org, 1996.

WANDERLEY, D.C. **Aspectos da leitura e escrita de sinais: estudos de caso com alunos surdos da educação básica e de universitários surdos e ouvintes**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/100775/308896.pdf?sequence=1

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Noções de Língua de Sinais Internacional		**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Optativa
Semestre de Oferta: -	**Habilitação:** -	**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não tem		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem

Número de Créditos:	**Carga Horária**			
	Total:	**Teórica:**	**Prática:**	**EAD:**
02	32 horas	32 horas	-	-

Objetivos:

- Promover e Intercâmbio das línguas de sinais que também são utilizadas pela comunidade surda em comunicações internacionais

Ementa: Histórico da língua de sinais internacional. Noções básicas de uso de estruturas léxicas: produção e recepção. Estudo da língua de sinais internacional em eventos internacionais.

Bibliografia Básica

QUADROS, R.M. de.; KARNOPP, L.B.. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOUZA, R.B.; SEGALA, R.R.. A perspectiva social na emergência das línguas de sinais: a noção de comunidade de fala e idioleto segundo o modelo teórico laboviano. In:

QUADROS, R.M.; STUMPF, M.. **Estudos surdos IV**. Petrópolis: Arara Azul, 2008. p. 21-48.

Bibliografia Complementar

MOODY, B. **International Sign: A Practitioner's Perspective**. Journal of Interpretation. New York, 2002. Disponível em: http://libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifica/LinguaInternacionalDeSinais/assets/803/Moody_-IS.RIDJournal.art.pdf

ROSENSTOCK, R.. **The Role of Iconicity in International Sign**. Journal Title: Sign Language Studies. v. 8. Issue: 2. American Annals of the Deaf. ProQuest LLC: 2008. Disponível em: http://libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifica/LinguaInternacionalDeSinais/assets/803/Rosenstock_Iconicity.pdf

GESSER, A.. **Libras?** que língua é essa? São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2009.

MESCH, Johanna. **Perspectives on the Concept and Definition of International Sign**. (World Federation of the Deaf), 2010. Disponível em: http://libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifica/LinguaInternacionalDeSinais/assets/803/Perspectives-on-the-Concept-and-Definition-of-IS_Mesch-FINAL.pdf

LYONS, John.. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011.

MUSSALIN, F..; BENTES, A.C.. **Introdução à Linguística**. v.1. São Paulo: Cortez, 2011.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Oficina de Textos em Libras			**Tipo:** Disciplina	
			Caráter: Optativa	
Semestre de Oferta: -	**Habilitação:** -		**Regime:** Semestral	
Pré-Requisito: Não tem		**Correquisito:** Não tem		
		Equivalência: Não tem		
Número de Créditos: 02	**Carga Horária**			
	Total: 32 horas	**Teórica:** 32 horas	**Prática:** -	**EAD:** -

Objetivos:

- Traduzir de um texto em escrita de sinais para Libras

Ementa: Produção de textos em vídeos e escrita de sinais de diferentes gêneros em língua de sinais.

Bibliografia Básica

QUADROS, R.M. de.; KARNOPP, L.. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

QUADROS, R.M. de.; STUMPF, M.R.; LEITE, T.A.. (org.). **Estudos da língua brasileira de sinais I**. Florianópolis: Insular, 2013.

QUADROS, R.M. de.; STUMPF, M.R.; LEITE, T.A. (org.). **Estudos da língua brasileira de sinais II.** Florianópolis: Insular, 2014.

Bibliografia Complementar

STUMPF, M.R.. **Aquisição da escrita de língua de sinais.** Letras de Hoje: Estudos e Debates de Linguística, Literatura, e Língua Portuguesa, 2001, Sept, v.36(3 [125]), pp.373-81.

LODI, A.C.. **Uma leitura enunciativa da língua brasileira de sinais:** o gênero contos de fadas. DELTA: Documentação de estudos em linguística teórica e aplicada, 01 December 2004, v. 20(2), pp. 281-310.

FELIPE, T.. **O discurso verbo-visual na língua brasileira de sinais - Libras**. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, 01. November 2013, v.8(2), pp.67-89. Disponível em: www.scielo.br/pdf/bak/v8n2/05.pdf

MOURÃO, C.H.; KARNOPP, L.B.. **Literatura surda:** produções culturais de surdos em língua de sinais. 2011. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/.../000785443.pdf?...1

SOARES, M.S.; NARDINI, M.R.; BUENO, L.; AMADOR, M. A.. Era uma vez uma Cinderela Surda: uma análise da releitura do clássico, em escrita de sinais**.** ETD: Educação Temática Digital, 2015, v.17(2), pp. 355-376.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Tópicos em Língua Portuguesa		**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Optativa
Semestre de Oferta: -	**Habilitação:** **-**	**Regime:** Semestral

Pré-Requisito: Não tem		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem		
Número de Créditos: 02	**Carga Horária**			
	Total: 32 horas	**Teórica:** 32 horas	**Prática:** -	**EAD:** -

Objetivos:

- Conhecer e analisar os diferentes modos de organização discursiva.

Ementa: Estudo e análise de aspectos linguísticos, pragmáticos e discursivos da língua portuguesa.

Bibliografia Básica

FARACO, C.A.; MANDRYK, D.. **Prática de redação para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 1998.

ANTUNES, I.. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

FARACO, C.A.; TEZZA, C.. **Oficina de texto.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

Bibliografia Complementar

NEVES, M.H. de M.. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

MARCHUSCHI, L.A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** São Paulo: Cortez, 2001.

BAMBERGER, R.. **Como incentivar o hábito de leitura.** São Paulo: Ática, 2002.

KOCH, I.V. **O texto e a construção dos sentidos.** São Paulo: Contexto, 2003.

KLEIMAN, A.. **Oficina de leitura: teoria e prática.** São Paulo: Pontes, 2004.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Tópicos em Terminologia		**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Optativa
Semestre de Oferta: -	**Habilitação:** **-**	**Regime:** Semestral

Pré-Requisito: Não tem		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem		
Número de Créditos: 02	**Carga Horária**			
	Total: 32 horas	**Teórica:** 32 horas	**Prática:** -	**EAD:** -

Objetivos:

- Conhecer e analisar das principais correntes terminológicas

Ementa: Estudo das principais correntes terminológicas. Apresentação dos conceitos fundamentais da Terminologia. Aspectos teórico-metodológicos da Terminologia.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, A.M.P.P. de.; ISQUERDO, A.N.; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **As ciências do léxico:** lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande, MS: EdUFMS, 2001.

KRIEGER, M. da G.; FINATTO, M.J.B. **Introdução à terminologia: teoria e prática.** São Paulo, SP: Contexto, 2004.

TEMOTEO, J.G. **Diversidade linguístico-cultural da língua de sinais do Ceará:** um estudo lexicológico das variações da Libras na comunidade de surdos do sítio caiçara. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-graduação em Letras). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008. Disponível em: http://www.cchla.ufpb.br/ppgl/wp-content/uploads/2012/11/images_Janice.pdf

Bibliografia Complementar

FARIA DO NASCIMENTO, S.P.. de. **Representações lexicais da língua de sinais brasileira:** uma proposta lexicográfica. 2009. 290 f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em:

http://repositorio.unb.br/handle/10482/6547

CIALDINE ARRUDA, F.E.. **Elementos micro-estruturais para um vocabulário didático dos termos das Ciências Biológicas para alunos surdos do Ensino Fundamental.** Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2009. Disponível em: http://www.uece.br/posla/dmdocuments/franciscoedmarcialdinearruda.pdf

CASTRO JÚNIOR, G. de. **Variação linguística em Língua de Sinais Brasileira:** foco no léxico. 2011, 123 f. il. Dissertação (Mestrado em Linguística)-Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8859/1/2011_Gl%C3%A1uciodeCastroJ%C3%BAnior.pdf

BARROS, R.L.. **Política linguística**: a terminologia da Libras como veículo de cultura em

concursos públicos. 2012. 62 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13234/1/2013_RejaneLouredoBarros.pdf

MARTINS, A.C.. **Lexicografia da língua de sinais brasileira do Rio Grande do Sul.** Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Experimental). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/.../**Antonielle**_corrigida.pdf

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Laboratório de Libras				**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Obrigatória
Semestre de Oferta: -	**Habilitação:** **-**			**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não tem			**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: 02	**Carga Horária**			
	Total: 32 horas	**Teórica:** 32 horas	**Prática:** -	**EAD:** -

Objetivos:

- Desenvolver habilidades e competências para produzir textos em Libras (Vídeos)

Ementa: Aspectos linguísticos da Libras como fonologia, Morfologias, Sintaxe e Semântica e Pragmática e Análise do Discurso apreender sinais específicos da área de linguística, visando desenvolver habilidades e competências para produzir textos em Libras (Vídeos) bem como fazer a tradução da Libras para a Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica

RROJO, R. Oficina de tradução. A teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**.

Porto Alegre: ArtMed, 2004.

Bibliografia Complementar

SANCHO, Juana Maria; HERNANDEZ, Fernando. **Tecnologias para transformar a Educação.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

PEREIRA, M. C. P. A **Formação e a Profissionalização do Intérprete de Libras**. Revista da Feneis. Rio de Janeiro:

CAMPOS, Márcia de Borba. **Sistema Hipermídia para apoio às relações espaço temporal e lateralidade baseado em hipermídia.** Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

SCHLUNZEN, Junior Klaus (Org). **Inclusão digital: Tecendo Redes Afetivas/Cognitivas**. DP&A Editora, 2005.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Diferenças e Enfrentamento Profissional nas Desigualdades Sociais				**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Obrigatória
Semestre de Oferta: -	**Habilitação:** **-**			**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não tem				**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**			
	Total: 64 horas	**Teórica:** 64 horas	**Prática:** -	**EAD:** -

Objetivos:

- Traçar o panorama das desigualdades sociais no Brasil, dando ênfase a questões de gênero, classe e etnia. Discutir o que tem sido feito para enfrentar, abolir ou minorar estas diferenças, focalizando aspectos históricos, políticos e educacionais;
- Problematizar as noções de enfrentamento profissional na diversidade e na diferença;
- Estudar a importância do enfrentamento profissional no desenvolvimento das relações humanas na perspectiva da diferença;
- Problematizar a diversidade nas relações profissionais.
-

Ementa: Ambientação em EaD. Desigualdade no Brasil ontem e hoje. Direitos humanos com construção cultural. Relação na sociedade sustentável, ambiente natural e ambiente cultural. Tecnocultura, tecnologia e tecnocracia. Cultura étnica e africanidades na sociedade da diversidade. Papel e identidade de gênero. Avaliação em EaD.

Bibliografia Básica

ARCO-VERDE, Y.F. de S. Prefácio. In Cadernos Temáticos – **História e Cultura afro-brasileira e africana: educando para as relações étnico-raciais**. Curitiba: SEED-PR, 2006.

COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS/SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: MEC/MJ/UNESCO, 2009.

RAYO, J.T. **Educação em Direitos**: **rumo a uma perspectiva global**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEMOS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 3ª Ed. Porto Alegre: Sulina. 2007. SOUZA, L.L. de; ROCHA, S.A. da. **Formação de educadores, gênero e diversidade**. Cuiabá, MT: EdUFMT, 2012.

Bibliografia Complementar

CUNHA JUNIOR, H. **A história africana e os elementos básicos para o seu ensino**. In. COSTA LIMA, Ivan e ROMÃO, J. (org.). Negros e currículo. **Série Pensamento Negro em Educação no. 2.** Florianópolis: Núcleo de Estudos Negros/NEN, 1997.

CAVALLEIRO, E. Educação anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor. In. CAVALLEIRO, E (org.). Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: SUMMUS, 2001.

JARES, X.R. Educação para a paz: sua teoria e sua prática. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PALLOFF, R.M.; PRATT, Keith. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DUSSEL, E. Europa, **modernidade e eurocentrismo**. In: LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber:** eurocentrismo e ciências sociais. 1ª Ed. Buenos Aires, : Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO, 2005.

BELLONI, M.L. **Educação à distância**. 4 ed. Campinas, SP: Autores associados, 2006. 115p. (Coleção Educação Contemporânea).

BRASIL/SECRETARIA ESPECIAL DE DIREITOS HUMANOS. **Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90)**. Brasília, 2008.

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura

e Artes – IISCA

Componente Curricular: Política e Gestão da Educação Básica		**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Optativa
Semestre de Oferta: -	**Habilitação:** **-**	**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não tem		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem

Número de Créditos:	**Carga Horária**			
	Total:	**Teórica:**	**Prática:**	**EAD:**
02	32 horas	32 horas	-	-

Objetivos:

Revisar teoricamente as abordagens sobre as dificuldades escolares; Compreender os conceitos e concepções construídos no contexto da Educação Especial à Educação Inclusiva; Estudar aspectos relevantes da Educação Ambiental. Discutir os fundamentos da escola inclusiva; Analisar práticas pedagógicas desenvolvidas na escola regular envolvendo alunos com deficiência.

Ementa:

A Educação no contexto sócio-histórico: o sistema educacional brasileiro. Política pública para a educação brasileira no Brasil e no Ceará. Educação Especial e Educação Ambiental. Gestão do sistema escolar fundamental e médio. Formação do profissional para a educação básica e para a educação de surdos.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, J.C. (org.) **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BRZEZINSKI, I. (org.). **LDB dez anos depois:** reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5ª Ed. Goiânia, GO: MF Livros, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto - MEC. Educação ambiental. Brasília, DF: Coordenação de Educação Ambiental - MEC, 1997. Disponível em: portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, R.P. de.; ADRIÃO, T. (orgs.). Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.

LIBÂNEO, J.C.. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia, GO: MF Livros, 2008.

GADOTTI, M. (org.). Organização do trabalho na escola: alguns pressupostos. São Paulo: Ática, 2009.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Disponível em: http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas_tecnica s_pne_2011_2020.pdf

DECRETO Nº 5.626/2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2005/decreto/d5626.htm

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA

Componente Curricular: Educação Ambiental: Temas Transversais				**Tipo:** Disciplina **Caráter:** Optativa
Semestre de Oferta: -	**Habilitação:** -			**Regime:** Semestral
Pré-Requisito: Não tem				**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**			
	Total: 64 horas	**Teórica:** 64 horas	**Prática:** -	**EAD:** -

Objetivos:

Revisar teoricamente as abordagens sobre as dificuldades escolares; Compreender os conceitos e concepções construídos no contexto da Educação Especial à Educação Inclusiva; Estudar aspectos relevantes da Educação Ambiental. Discutir os fundamentos da escola inclusiva; Analisar práticas pedagógicas desenvolvidas na escola regular envolvendo alunos com deficiência.

Ementa: Fundamentos históricos, filosóficos e conceituais da educação ambiental. A agenda XXI e a carta da terra. Educação ambiental e sua contextualização(urbana e rural). Os novos paradigmas educativos e a dimensão ambiental. A dialogicidade e a práxis em educação ambiental.

Bibliografia Básica

BOFF,L..**Ecologia, grito da terra, grito dos pobres**. São Paulo: Ática, 1995.

BRASIL. Ministerio da Educação e do Desporto – MEC. Educação ambiental. Brasilía, DF: Coordenação de Educação ambiental – MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: meio-ambiente.Brasilía, DF: MEC, 1996.

Bibliografia Complementar

CASCINO, F..Educação ambiental: princípios, história, formação de professores. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 1999.

FREIRE, P. Ação cultural para a liberdade. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. Pedagogia da terra. São Paulo: Peirópolis, 2000(Série Brasil Cidadão).

19. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

As ações que são inerentes à formação do professor de Libras devem ser permeadas por atividades de caráter prático. É por meio destas atividades que o licenciando poderá relacionar de maneira mais profunda os conhecimentos teóricos e práticos vivenciados ao longo do curso. As atividades, consolidadas em 400 horas, deverão vir acompanhadas do fomento à constituição da identidade docente, a qual o futuro professor porá em prática na sua trajetória profissional.

Caracterizam-se como Prática como Componente Curricular (PCC), atividades que estimulem a consciência reflexiva individual e altruísta, visando à autonomia intelectual e profissional do futuro professor, com o objetivo de oportunizar a articulação entre a teoria e a prática desde o início do curso. Tem a normativa através da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. O professor responsável por cada disciplina que envolver horas de PCC deverá diferenciar, em sua prática pedagógica, as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos, a fim de oportunizar ao estudante o desenvolvimento de atividades práticas que o auxiliem e flexibilizem sua formação. No Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras: LIBRAS, a prática está inserida no

âmbito das mais diversas disciplinas, com carga horária e atividades explicitadas nas respectivas ementas e programas. Transcendendo a sala de aula e permeando toda a formação do licenciado a inter-relação entre teoria e prática preconizada, permitirá tanto a aplicação e/ou transformação do componente teórico em prática pedagógica, como a construção do conhecimento alicerçada na reflexão sobre a realidade, principalmente a realidade educacional.

Caracterizam-se como PCC atividades tais como, a análise e discussão sobre material pedagógico, observação de práticas pedagógicas nas escolas, análises de propostas curriculares de ensino, depoimentos de alunos que já atuem no mercado como profissionais de Letras no âmbito da docência e da pesquisa, na escrita de ensaios dirigidos a professores da rede de ensino fundamental e médio, produção de material didático, material traduzido, produzido em LIBRAS por falantes de Português ou surdos, dentre outras, previstas nas ementas das disciplinas.

A prática como componente curricular será abordada nas disciplinas que constam no quadro abaixo:

Prática como Componente Curricular		
Disciplinas	**CH**	**CR**
Libras I: Língua e Cultura	32	2
Libras II: Língua e Cultura	32	2
Libras III: Língua e Cultura	32	2
Libras IV: Língua e Cultura	32	2
Libras V: Língua e Cultura	32	2
Libras VI: Língua e Cultura	32	2
Estudos Surdos I	16	1
Estudos Surdos II	16	1
LIBRAS: Fonética e Fonologia	16	1
LIBRAS: Morfossintaxe	16	1
LIBRAS: Semântica, Pragmática e Análise do Discurso	16	1
Escrita de Sinais I	16	1

Escrita de Sinais II	16	1
Fundamentos de Linguística Aplicada para o ensino de Libras	16	1
Literatura Surda I	16	1
Literatura Surda II	16	1
Sociolinguística (Libras)	16	1
Compreensão e Produção de Textos em Libras	32	2
Total	**400**	**27**

20. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A obrigatoriedade e carga horária do estágio curricular supervisionado da Licenciatura são definidos na legislação federal (LDB nº 9394/96; Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; estabelece que a carga horária referente ao estágio será de 400 horas. O estágio deve ser realizado em escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso. Em geral, o estágio compreende, em sua estrutura, uma fase de assistência à prática docente em ensino fundamental e/ou médio culminando com um período caracterizado como ‘docência compartilhada’, quando a prática do aluno-estagiário é supervisionada pelo professor da instituição de ensino superior que oferece a Licenciatura e o professor da classe em que o estágio acontece.

Indo além do desenvolvimento da atividade de docência *per se,* o estágio deve ser visto como atividades de vivências de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar como aquelas relacionadas ao planejamento, gestão e avaliação de propostas pedagógicas. De acordo com o preconizado no artigo 13 da LDB, o docente deve envolver-se, além da prática de sala de aula, em atividades de planejamento, como a elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino e de planos de trabalho específicos, em atividades de avaliação, de aprimoramento profissional e de integração da escola com as famílias e a comunidade em geral. Desta forma, o estágio pode e deve, também, proporcionar a vivência escolar de maneira completa, indo além das fronteiras da sala de aula.

O Estágio Supervisionado será iniciado no 6º semestre continuando até o 9º e, cada turma será acompanhada por um professor durante os quatros semestres de desenvolvimento desta atividade.

Os estudantes do curso de Letras: Libras, irão realizar as atividades de Estágios Supervisionado, propiciando uma maior aproximação do discente com a realidade escolar. A vivência da docência deverá ser realizada, de preferência, em escolas públicas ou conveniadas que atendam crianças surdas, surdos e ouvintes do ensino fundamental, ensino, médio, educação especial e superior.

De acordo com a Resolução CN/CP nº Neste sentido, os Estágios Supervisionados acontecerão nos semestres VI, VII, VIII, IX, nas modalidades:

- **SEMESTRE VI** - Observação do ensino-aprendizagem de Libras como L2;
- **SEMESTRE VII** - Observação do ensino-aprendizagem de Libras como L1;
- **SEMESTRE VIII** - Planejamento das aulas e Elaboração de Material didático para ensino-aprendizagem de Libras como L1 e L2;
- **SEMESTRE IX** - Ensino das Habilidades Comunicativas das Libras como L1 e L2.

Os Estágios serão supervisionados pelo Professor Orientador de Estágio. Ao final de cada semestre, os discentes devem entregar um relatório ou um artigo enfocando as vivências obtidas durante as atividades realizadas no período de estágio. Caberá ao coordenador de estágio deliberar sobre o espaço pretendido para a sua realização. No Curso de Licenciatura em Letras: Língua Brasileira de Sinais (Libras), os Estágios Supervisionados são de responsabilidade do Instituto Interdisciplinar Sociedade, Cultura e Artes (IISCA). Os Estágios Supervisionados serão realizados através das seguintes atividades:

b) Estágio em Libras como L2 - I: (6º semestre) Observação do ensino-aprendizagem de Libras como L2;

b) Estágio em Libras como L1 - II: (7º semestre) Observação do Ensino-aprendizagem de Libras como L1;

c) Estágio em Libras como L1 – II (8º semestre) – Planejamento das aulas e Elaboração de Material didático para ensino-aprendizagem de Libras como L1;

d) Estágio em Libras como L2 – II (8º semestre) – Planejamento das aulas e Elaboração Didático para o ensino-aprendizagem de Libras como L2;

e) Estágio em Libras como L1 – III (9º semestre) – Ensino das Habilidades Comunicativas das Libras;
f) Estágio em Libras como L2 – III (9º semestre) – Ensino das Habilidades Comunicativas das Libras.

Os Estágios Curriculares Supervisionados realizar-se-ão através das seguintes etapas e atividades, conforme quadro a seguir:

ATIVIDADE	SEMESTRE OFERTADO	CARACTERIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Estágio em Libras como L2 – I	6º	Observação do ensino-aprendizagem de Libras como L2	64 horas
Estágio em Libras como L1 – I	7º	Observação do ensino-aprendizagem de Libras como L1	64 horas
Estágio em Libras como L1 – II	8º	Planejamento das aulas e elaboração de material didático para ensino-aprendizagem de Libras como L1	64 horas
Estágio em Libras como L2 – II	8º	Planejamento das aulas e elaboração de material didático para ensino-aprendizagem de Libras como L2	64 horas
Estágio em Libras como L1 – III	9º	Ensino das Habilidades Comunicativas da Libras	72 horas
Estágio em Libras como L2 –	9º	Ensino das Habilidades	72 horas

III		Comunicativas da Libras	
Total da Unidade Curricular			**400h**

Nas atividades de estágio: Estágio em Libras como L1 I; Estágio em Libras como L2 I; Estágio em Libras como L1 II; Estágio em Libras como L2 II constarão da distribuição da carga horária do semestre e, assim, terão dias e horários fixados para sua realização. Nos Estágios em Libras como L1 III e Estágios em Libras como L2 III, a carga horaria estabelecida poderá ser cumprida em qualquer dia e horário, acordados conjuntamente, entre o professor supervisor-orientador do estágio e o aluno, desde que sua realização não coincida com os dias e horários de outras disciplinas da integralização curricular ofertadas para o semestre em que o aluno estiver matriculado.

20.1. Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica.

O Estágio Supervisionado é uma etapa de suma importância no processo de formação do aluno nos cursos de licenciatura. Configura-se como o primeiro contato do futuro professor com a prática profissional no âmbito escolar, oportunizando-o exercitar as teorias aprendidas. No curso de Letras/Libras, o Estágio Supervisionado deverá ser realizado em reais situações de trabalho, em unidades escolares do Sistema de Ensino, bem como em instituições e associações de surdos que compõe a comunidade surda do Cariri. Este momento será realizado através de parcerias com as escolas da educação básica e instituições. As ações realizadas serão acompanhadas pelo professor orientador do estágio, tendo em vista, a necessidade de parcerias e aperfeiçoamento profissional.

Desse modo, o estágio exerce sua função social, buscando integrar o futuro docente às reais condições de trabalho. É necessário que o aluno participe ativamente de cada momento dedicado a este aspecto curricular. Cada espaço deve ser concebido como veículo para sua formação, ou seja, a sala de aula, os espaços de gestão, as reuniões pedagógicas e de pais, as reuniões dos Conselhos de Classe e todos os Organismos Colegiados. São espaços concebidos para aprimorar a gestão participativa, e promotores de participação, percepção e colaboração. Dessa forma, as escolas e demais instituições para educação de surdos deverá estar aberta para que seja um espaço acolhedor e propício para o aperfeiçoamento de saberes.

20.2. Estágio Curricular Supervisionado – relação entre licenciandos, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica.

O Estágio Supervisionado tem a intenção de auxiliar no processo de instrumentalização do acadêmico para inserção no mundo do trabalho, bem como possibilitar ao professor em formação uma reflexão sobre o espaço escolar e uma análise sobre a relação entre as teorias estudadas e sua prática efetiva. O mesmo ocorrerá através de uma parceria preestabelecida pela UFCA e as unidades escolares do Sistema de Ensino, bem como as instituições e associações, o aluno munido de documentos se apresentará ao gestor responsável para solicitar o exercício do estágio.

É essa experiência acadêmica que permite o conhecimento dos saberes teórico-metodológicos envolvidos nos processos de planejamento, elaboração, organização e execução das práticas pedagógicas. Desse modo, espera-se que os futuros docentes sintam-se confiantes para sua atuação pedagógica. A relação que deve ser estabelecida entre licenciados, docentes, supervisores e gestores das escolas de educação básica e instituições parceiras, para a educação de surdos, deve favorecer a ampliação dos conhecimentos e práticas pedagógicas. Esta relação também se propõe a ampliar o universo de discussões, estudos, saberes e fazeres, para que os estudantes munidos dos conhecimentos adquiridos durante o percurso do estágio, possam sentir-se confiantes, conhecedores e incluídos nas diversas nuances que os processos de ensinar e aprender apresenta. Além de terem a abertura para o novo, para o processo contínuo de formação em serviço, que será uma constante em sua vida acadêmica e profissional.

20.3. Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática.

Não podemos dissociar língua de sociedade, elas estão intimamente ligadas, até porque, para se aprender/adquirir uma língua, é imprescindível conhecer/viver os costumes de tal comunidade. Desta forma, o estágio pode e deve, também, proporcionar a vivência escolar de maneira completa, indo além das fronteiras da sala de aula, propiciando a práxis tão necessária ao futuro docente.

O estágio supervisionado fará não apenas com que o aluno reflita sobre a teoria, mas, da mesma forma, proporcionar situações práticas, em que ele possa se questionar a partir da vivência no processo de ensino-aprendizagem, que envolve as

atividades de Libras, cujo ensino segue por diferentes percursos de acordo com a comunidade em a língua será adquirida.

Percebemos que este curso, apresenta uma dimensão social e inclusiva que pode ser proporcionada no momento em que o estudante vai à prática do estágio supervisionado, transformando-se em uma experiência de parceria universidade-comunidade, de caráter educativo, cultural e científico, desenvolvida através de projetos e programas, em espaços formais e não formais, envolvendo estudantes e professores. Pois, o estágio é um espaço que abre portas e oportunidades para que o futuro docente, além de conviver nos espaços educativos, possa também levar o nome desta IES e fazê-la presente na comunidade. Ampliando possibilidades de vivências e troca de experiências. O foco do trabalho no Estágio Supervisionado é aprender a lecionar e absorver a cultura da comunidade linguística em estudo, os alunos vão se dedicar à avaliação tanto dos referenciais teóricos institucionais que norteiam as políticas pedagógicas como também dos recursos didáticos voltados ao ensino de Libras, observando a aplicação desses conteúdos na sala de aula, sob a supervisão de um profissional – professor – experiente no processo de ensino-aprendizagem na Escola Básica.

21. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Curso de Licenciatura em Letras LIBRAS prevê a elaboração e apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a ser submetido a uma banca de avaliação. Esta atividade tem carga horária de 48 horas.

O TCC é uma atividade acadêmico-curricular de caráter obrigatório. Deverá ser orientado por um professor do curso ou de outro curso da UFCA, podendo ter um co-orientador de outras IES, apresentado publicamente e avaliado por uma comissão composta por três professores, a saber: o orientador e mais dois professores da UFCA ou de outras IES. A aprovação do TCC implica no cumprimento das obrigações do estudante, que, desta forma, concluirá o curso. Importante ressaltar que o curso disponibilizará para os estudantes um manual próprio de TCC, que será elaborado com os professores do curso e representantes dos alunos.

21.1 O TCC segue as seguintes modalidades:

21.1.1. **Artigo científico/acadêmico** - gênero acadêmico de divulgação científica, sendo originalmente destinado à publicação, por exemplo, em periódicos especializados. No entanto, só será válido se o artigo tiver sido publicado ou aceito durante o período da licenciatura em Letras e se tal publicação não tiver sido usada como trabalho de conclusão de outro curso de graduação.

21.1.2. **Livro (impresso ou digital) ou capítulo de livro,** sobre assunto fundamentado em técnicas e conhecimentos adquiridos e desenvolvidos pelo estudante ao longo do curso, apresentando linguagem científica e demonstrando a capacidade de relacionar as diversas áreas do assunto.

21.1.3. **Desenvolvimento de produto** – Produção de material pedagógico, impresso ou digital, a saber; jogos, e-books com áudio-descrição, cartilhas, softwares, vídeos, dicionário de línguas, blogs, história em quadrinhos, sites, relacionando teoria e prática a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. O trabalho deve ser apresentado em parte escrita e com protótipo.

22. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Caracterizam-se como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (Atividades complementares), aquelas em que o estudante é levado a estabelecer relações de convivência social, em exercícios de responsabilidade própria e coletiva. Atendendo à Resolução n.º 25/2015-CONSUP, de 26 de agosto de 2015, que dispõe sobre as Atividades Complementares nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri. O Projeto Pedagógico prevê 200 (duzentas) horas dessas atividades, que devem ser buscadas não só no âmbito do Curso de licenciatura em Letras: Língua Brasileira de Sinais (Libras), mas também nos demais cursos da área de humanas. Inclui-se nessas atividades:

a. Realização de estágios não-obrigatórios, sob o acompanhamento da Universidade;

b. Participação (assistência) de atividades em congressos, conferências, seminários, simpósios, encontros e outros eventos acadêmicos e científicos congêneres, na área de humanas em geral;
c. Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos e científicos, como congresso, conferências, seminários, simpósios, encontros e outros eventos acadêmicos e científicos congêneres, na área de humanas em geral;
d. Participação em projeto de pesquisas da UFCA, atuando como colaborador em alguma atividade da realização do estudo ou como "sujeito" para a obtenção de dados;
e. Participação em núcleos de pesquisa da UFCA;
f. Participação em projetos de extensão da UFCA;
g. Participação em Programas de monitorias da UFCA;

A Coordenação do Curso avaliará o desempenho dos alunos nas Atividades Complementares, emitindo conceito satisfatório ou insatisfatório e definindo a carga horária a ser aproveitada, e tomará as providências cabíveis em conformidade com a Resolução Nº 25/CONSUP, de 26 de agosto de 2015.

23. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS NO PROCESSO ENSINO

Dentro da perspectiva de uso das TICs no processo de ensino/aprendizagem e compreendendo a universidade, enquanto organização social, que apresenta uma complexidade natural própria, tanto no âmbito educativo como no organizacional, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) assume um papel cada vez mais influente e imprescindível, sendo notória uma evolução permanente nos paradigmas relacionados com a sua utilização.

Pretende-se, com esta ação de formação promover o desenvolvimento curricular, a integração interdisciplinar e transdisciplinar das TICs, a elaboração de recursos educativos digitais e a sua aplicação no processo de ensino/aprendizagem, de forma a fomentar o desenvolvimento de um processo mais efetivo de ensino e aprendizagem.

Pretende-se ainda, no curso de Letras/Libras, promover a reflexão sobre metodologias de aplicação das TICs no processo de ensino/aprendizagem, incentivar a produção, pelos professores, de materiais de apoio ao ensino e sua disponibilização on-line, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço. As ferramentas de comunicação e interação à distância proporcionados pelas TICs podem ser potenciadas na promoção de boas práticas nos vários contextos e modelos de aprendizagem, de que são exemplo o trabalho colaborativo e as comunidades virtuais de aprendizagem. Por isso, a importância de contarmos com um laboratório de informática que possua aproximadamente 32 computadores equipados com webcams. Para que os alunos possam realizar as inúmeras atividades que serão solicitadas em vídeo.

A implementação de novos modelos curriculares com maior ênfase em competências transversais e na realização de tarefas de uma forma autônoma por parte do aluno e ainda a inclusão de novas áreas curriculares não disciplinares, justifica a formação de professores de forma a dar resposta a estes paradigmas, incluindo as TICs como ferramentas potenciadoras e geradoras de novas situações de aprendizagem e metodologias de trabalho.

Portanto, o Curso de Letras/Libras não abre mão de incluir nas suas práticas pedagógicas o uso das TICs no planejamento/elaboração e desenvolvimento de seus componentes curriculares. Formar uma identidade para uso das TICs é inserir nossos egressos, futuros docentes, em uma prática profissional atualizada.

24. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

A priori, os convênios com a rede pública de ensino, que possibilitarão ações de integração ente comunidade e universidade já se estabelecerão junto às secretarias municipais de educação, para as práticas do estágio curricular. No entanto as parcerias com instituições de educação formal, ONGs e associações serão priorizadas, tendo em vista que o espaço de atuação dessas instituições viabilizam o desenvolvimento, a testagem, a execução e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas próprias da licenciatura em Letras-Libras, inclusive com o uso de tecnologias educacionais, prevendo-se que as experiências sejam documentadas, abrangentes e consolidadas a partir de ações implementadas nas disciplinas da grade curricular do curso de Letras Libras. Com isso espera-se proporcionar ao discente uma formação ampla, que dialogue constantemente com a realidade da educação de surdos no Cariri.

ESTRUTURA CURRICULAR PARA LETRAS LIBRAS – UFCA										
ANO	**SEM**	**CÓDIGO**	**COMPONENTES CURRICULARES**	**PRÉ-REQUISITOS**	**EQUIVALÊNCIAS**	**CRÉDITOS**			**CARGA HORÁRIA TOTAL**	
						TEO.	**PRAT.**	**EAD**	**TOTAL**	**ACUMUL.**
1	**1**		**Libras I:** Língua e Cultura	-		2	2	2	96	**320**
			Introdução à Educação de Surdos	-		4	0	0	64	
			Teoria da Literatura	-		4	0	0	64	
			Educação em Direitos	-		2	0	0	32	
			Teorias Linguísticas	-		4	0	0	64	
		Total do Semestre 1				20			320	
	2		**Libras II:** Língua e Cultura	Libras I: Língua e Cultura		4	2	0	96	**320**
			Estudos Surdos I	-		3	1	0	64	
			Libras: Fonética e Fonologia	Teorias Linguísticas		3	1	0	64	
			Teoria da Educação de Surdos	-		4	0	0	64	
			Metodologia do Trabalho Científico	-		2	0	0	32	
		Total do Semestre 2				20			320	
2	**3**		Libras III: Língua e Cultura	Libras II: Língua e Cultura		4	2	0	96	**320**
			Estudos Surdos II	Estudos Surdos I		3	1	0	64	
			Aquisição da Linguagem	-		4	0	0	64	
			Educação Bilíngue e Bicultural	-		2	0	0	32	
			Psicologia e Educação de Surdos	-		4	0	0	64	
		Total do Semestre 3				20			320	

	4		Libras IV: Língua e Cultura	Libras III: Língua e Cultura		4	2	0	96	**352**
			Escrita de Sinais I	Libra III: Língua e Cultura		3	1	0	64	
			Fundamentos de Linguística para o Ensino de Libras	Teorias Linguísticas		3	1	0	64	
			Libras: Morfossintaxe	Teorias Linguísticas		3	1	0	64	
			OPTATIVA	-		2	0	0	32	
			OPTATIVA			2	0	0	32	
		Total do Semestre 4				22			352	
3	**5**		**Libras V:** Língua e Cultura	Libras IV: Língua e Cultura		4	2	0	96	**352**
			Escrita de Sinais II	Escrita de Sinais I		3	1	0	64	
			Didática e Educação de Surdos	-		4	0	0	64	
			Libras: Semântica, Pragmática e Análise do Discurso	Teorias Linguísticas		3	1	0	64	
			OPTATIVA	-		2	0	0	32	
			OPTATIVA	-		2	0	0	32	
		Total do Semestre 5				22			352	
	6		**Libras VI:** Língua e Cultura	Libras V: Língua e Cultura		4	2	0	96	**352**
			Literatura Surda I	Teoria da Literatura		3	1	0	64	
			Estágio em Libras como L2 – I	Didática e Educação de Surdos		4	0	0	64	
			Sociolinguística (Libras)	Teorias Linguísticas		3	1	0	64	

			OPTATIVA	-		2	0	0	32	
			OPTATIVA	-		2	0	0	32	
		Total do Semestre 6				22			352	
4	7		Compreensão e Produção de Textos em Libras	Libras VI e Escrita de Sinais II		4	2	0	96	**352**
			Literatura Surda II	Literatura Surda I		3	1	0	64	
			Estrutura e Funcionamento da educação básica	-		4	0	0	64	
			Estágio em Libras como L1 – I	Didática e Educação de Surdos -		4	0	0	64	
			OPTATIVA	-		2	0	0	32	
			OPTATIVA	-		2	0	0	32	
		Total do Semestre 7				22			352	
	8		Estágio em Libras como L1 – II	Estágio em Libras como L1 – I		4	0	0	64	**320**
			Estágio em Libras como L2 – II	Estágio em Libras como L2 – I		4	0	0	64	
			Literatura e Cultura Popular	Teoria da Literatura		4	0	0	64	
			OPTATIVA LIVRE	-		4	0	0	64	
			OPTATIVA	-		2	0	0	32	
			OPTATIVA	-		2	0	0	32	
		Total do semestre 8				20			320	

5	**9**		Estágio em Libras como L1 – III	Estágio em Libras como L1 - II		4,5	0	0	72	**320**
			Estágio em Libras como L2 – III	Estagio em Libras como L2 – II		4,5	0	0	72	
			Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	(Metodologia do Trabalho Científico) e (Didatica e Educação de Surdos)		3	0	0	48	
			Políticas Linguísticas	(Teorias Linguísticas) e (Sociolinguísticas (LIBRAS)		3	0	1	64	
			OPTATIVA LIVRE	-		4	0	0	64	
		Total do Semestre 9				**20**			**320**	
		TOTAL DE COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS								2.560
		TOTAL DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS (DISCIPLINAS OPTATIVAS E OPTATIVAS LIVRES)								448
		ATIVIDADES COMPLEMENTARES								200
		TOTAL DE COMPONENTES CURRICULARES (OBRIGATÓRIOS E OPTATIVOS)								**3.208**

25. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS

As atividades práticas de ensino estão previstas em conformidade com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, da Formação de Professores e da área de conhecimento da licenciatura, em articulação com o PPC, estão distribuídas e relacionam teoria e prática de forma reflexiva durante todo o curso. Tais atividades serão garantidas através da atuação de cada docente no desenvolvimento pedagógico das disciplinas sob sua responsabilidade, sempre vislumbrando que o discente tenha maior conhecimento possível sobre o seu campo de atuação quando profissional. Visitas técnicas a escolas ou outros espaços, ensino com pesquisa sobre a realidade da educação de surdos, eventos temáticos sobre as condições de vida e de formação do sujeito surdo serão atividades que garantirão a formação técnica e sensível do professor licenciado em Letras-Libras.

26. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

A fim de cumprir com a exigência da carga horaria mínima e oferecer todas as disciplinas no horário integral (vespertino-noturno), a integralização curricular do Curso de Licenciatura em Letras: Língua Brasileira de Sinais (Libras) ocorrerá em 9 (nove) semestre. No quadro apresentado abaixo segue a seriação das disciplinas e atividades obrigatórias requeridas pelo curso.

Quadro 05 – Distribuição das Disciplinas e Atividades Obrigatórias do Curso

QUADRO 06 – Disciplinas Optativas do Curso

CÓDIGOS	COMPONENTE	CRED	CH.			PRÉ-REQUISITOS
			Teor.	Prát.	EaD	
	Aquisição da Língua de Sinais	2	32	0	0	-
	Aquisição de Segunda Língua	2	32	0	0	-
	Avaliação de Aprendizagem na Educação de Surdos	2	32	0	0	-
	Conversação em Libras	2	32	0	0	-
	Diferenças e Enfrentamento Profissional nas Desigualdades Sociais	4	64	0	0	-
	Educação Ambiental: Temas Transversais	4	64	0	0	-
	Ensino e Aprendizagem de Libras por Meio de Novas Tecnologias	2	32	0	0	-
	Escrita de Sinais III	2	32	0	0	-
	Introdução ao Estudos da Tradução	2	32	0	0	-
	Noções de Língua de Sinais Internacional	2	32	0	0	-
	Oficina de Textos em Libras	2	32	0	0	-
	Português como Segunda Língua I	2	32	0	0	-
	Português como Segunda Língua II	2	32	0	0	Português como Segunda Língua I
	Produção de Textos Acadêmicos	2	32	0	0	-
	Psicolinguística	2	32	0	0	-
	Tópicos em Língua Portuguesa	2	32	0	0	-
	Tópicos em Terminologia	2	32	0	0	
	Tradução e Intepretação de Libras	2	32	0	0	-
	Política e Gestão da Educação Básica	2	32	0	0	

27. FLUXOGRAMA DO CURSO

QUADRO 07 – Fluxograma do Curso

	1ºSM	2ºSM	3ºSM	4ºSM	5ºSM	6ºSM	7ºSM	8ºSM	9ºSM
Conteúdo de formação básica (obrigatória)	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO DE SURDOS (04 CR)	ESTUDOS SURDOS I (04 CR)	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO DE SURDOS (04 CR)		DIDÁTICA E EDUCAÇÃO DE SURDOS (04 CR)		ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS (04 CR)	DISCIPLINA LIVRE (04 CR)	DISCIPLINA LIVRE (04 CR)
	TEORIAS LINGUÍSTICAS (04 CR)	TEORIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS(04 CR)	ESTUDOS SURDOS II (04 CR)					LITERATURA E POPULAR CULTURA (04 CR)	
	TEORIA DA LITERATURA (04 CR)	EDUCAÇÃO BILÍNGUE BICULTURAL (02 CR)	METODOLOGIA CIENTÍFICA (02 CR)						POLÍTICAS LINGUÍSTICAS (04 CR)
	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS (02 CR)			OPTATIVA (02 CR)	OPTATIVA (02 CR)	OPTATIVA (02 CR)	OPTATIVA (02 CR)	OPTATIVA (02 CR)	
Formação teórico-prática (obrigatória)				OPTATIVA (02 CR)	OPTATIVA (02 CR)	OPTATIVA (02 CR)	OPTATIVA (02 CR)	OPTATIVA (02 CR)	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC (03 CR)
Conteúdo de formação profissional	LIBRAS I: LÍNGUA E CULTURA (6 CR)	LIBRAS II: LÍNGUA E CULTURA (6 CR)	LIBRAS III: LÍNGUA E CULTURA (6 CR)	LIBRAS IV: LÍNGUA E CULTURA (6 CR)	LIBRAS V: LÍNGUA E CULTURA (6 CR)	LIBRAS VI: LÍNGUA E CULTURA (6 CR)	ESTÁGIO EM LIBRAS COMO L1 – I (04 CR)	ESTÁGIO EM LIBRAS COMO L1 – II (04 CR)	ESTÁGIO EM LIBRAS COMO L1 – III (4,5 CR)
		LIBRAS: FONÉTICA E FONOLOGIA (4 CR)	AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM (04 CR)	LIBRAS: MORFOSSINTAXE (4 CR)	LIBRAS: SEMÂNTICA, PRAGMÁTICA E ANÁLISE DO DISCURSO(4 CR)	LITERATURA SURDA I (04 CR)		ESTÁGIO EM LIBRAS COMO L2 – II (04 CR)	ESTÁGIO EM LIBRAS COMO L2 – III (4,5 CR)
				FUNDAMENTOS DE LINGUÍSTICA PARA O ENSINO DE LIBRAS (04 CR)	ESCRITA DE SINAIS I (04 CR)	SOCIOLINGUÍSTICA (Libras) (04 CR)	COMPREENSÃO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LIBRAS (06 CR)		
				ESCRITA DE SINAIS I (04 CR)		ESTÁGIO EM LIBRAS COMO L2 – I (04 CR)	LITERATURA SURDA II (04 CR)		
Créditos Obrigatórios	**20**	**20**	**20**	**18**	**18**	**18**	**18**	**12**	15
Créditos optativas ou livres				**4**	**4**	**4**	**4**	**8**	**4**
TOTAL DE HORAS	**320**	**320**	**320**	**352**	**352**	**352**	**352**	**320**	**304**

1 crédito = 16 Horas	CURSO COMPLETO	
	Total de Créditos	**Total de horas**
Componentes Obrigatórios	190	2.560
Disciplinas optativas e Optativas livres	18	448
Atividades complementares	12,5	200
TOTAL DO CURSO	**221**	**3.208**

28. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ✓ Decreto Nº 5.296/2004. Regulamenta as Leis n° 10.048 e 10.098 com ênfase na Promoção de Acessibilidade
- ✓ Decreto Nº 5.626/2005. Regulamenta a Lei 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS
- ✓ Lei Nº 10.098/1994. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- ✓ Lei Nº 10.436/2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- ✓ Lei Nº 11.788/2008. Dispõe sobre o Estágio de estudantes e dá outras providências.
- ✓ Lei Nº 9.394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

- ✓ BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos estudos lingüísticos. 13 ed. São Paulo: Pontes, 2003.

- ✓ BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1990.

- ✓ BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério de Educação, 1999.

- ✓ BRASIL, Ministério da Educação. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério de Educação, 1996.

- ✓ BRASIL. Ministério da Educação. O Tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e Língua Portuguesa. Ronice M. Quadros (org), Brasília: Ministério de Educação, 2006.

- ✓ BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1 de 18 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores da educação básica de nível superior, curso de licenciatura de graduação.

- ✓ BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 27/2001. Dá nova redação ao item 3.6, alínea c do parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Formação de Professores da educação Básica de nível Superior, curso de graduação, licenciatura plena. Diário Oficial da União de 18/01/2002, seção 1, p.31.

- ✓ BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Superior. Comissão de especialistas de Ensino de Pedagogia. Proposta de Diretrizes Curriculares. Brasília, 1999.
- ✓ BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Superior. Documento norteador para Comissões de Verificação com vistas à autorização e reconhecimento de Curso de Pedagogia. Brasília, 2001.
- ✓ CAMPOS, Haroldo de. A operação do texto. São Paulo: Perspectiva, 1976, nº 134.
- ✓ _____, Haroldo de. Metalinguagem & outras linguagens. São Paulo: Perspectiva, 1992, nº 247.
- ✓ CARNEIRO, Flávio. No país do presente. Ficção brasileira no início de século XXI. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
- ✓ CHALHUB, Samira. Funções da linguagem. 11 ed. São Paulo: Ática, 2002. (Série Princípios).
- ✓ COMPANGON, Antoine. O demônio da teoria. Literatura e senso comum. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- ✓ CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 2/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, pp.39 e 40.
- ✓ COUTINHO, Eduardo E. e CARVALHAL, Tânia Franco. Literatura comparada. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- ✓ DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.
- ✓ DICIONÁRIO DA LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS, disponível em http://www.acessobrasil.org.br/Libras/, acesso em 30/09/2008
- ✓ ECO, Humberto. Obra aberta. 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- ✓ EPSTEIN, Isaac. O signo. 4 ed. São Paulo: Ática, 1991.
- ✓ FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Paz e Terra, 2005.
- ✓ _____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 8 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- ✓ _____. Pedagogia do Oprimido. 17 ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- ✓ _____. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.

- ✓ GANDIN, Danilo. Planejamento na sala de aula. Porto Alegre: La Salle, 1995.
- ✓ GERALDI, João Wanderley. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado de letras – ALB, 1996.
- ✓ _____. O texto na sala de aula: leitura & produção. Cascavel: Assoeste, 1984.
- ✓ GNERRE, Maurizio. Linguagem, Escrita e Poder. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- ✓ ILLARI, Rodolfo. Introdução à semântica. Brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2002.
- ✓ JOBIM, José Luís (org.) Palavras da crítica. Rio de Janeiro: Imago, 1992.
- ✓ KOCK, Ingedore G. Villaça. Argumentação e linguagem. 7 ed. São Paulo: Cortês, 2002.
- ✓ _____, Ingedore G. Villaça. Coerência Textual. São Paulo: Contexto, 1997.
- ✓ _____, Ingedore G. Villaça. Coesão textual. São Paulo: Contexto, 1996.
- ✓ _____, Ingedore G. Villaça. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2002.
- ✓ LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico. De Rousseau à Internet. NORONHA, Jovita Maria Gerheim (org.). Trad Jovita Maria Gerheim; Maria inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.
- ✓ LIMA, Luis Costa. Sociedade e Discurso Ficcional. Rio de Janeiro: Guanabara ed, 1986.
- ✓ LOBO, Luiza. Crítica sem juízo. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1993.
- ✓ MENEGOLLA, Maximiliano. Por que planejar? Currículo Área – Aula. 4ª ed. Petrópolis: Vozes,1996.
- ✓ MIZUKAMI, M.G.N. Ensino: As abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.
- ✓ MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através dos textos. 28 ed. São Paulo: Cultrix, 2002.
- ✓ NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

- ✓ OLMI, Alba. Memórias e Memórias – Dimensões e perspectivas da literatura memorialista. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.
- ✓ PERRENOUD, Philippe. 10 Novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes médicas Sul, 2000.
- ✓ _____. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999 _____, Massaud. A literatura portuguesa. 32 ed. São Paulo: Cultrix, 2003.
- ✓ PERINI, Mário A. Para uma nova gramática do Português. 11 ed. São Paulo: Ática, 1992. (Série Princípios).
- ✓ PRETI, Dino (org.). Fala escrita em questão. São Paulo: Humanistas/FFLCH/USP, 2001.
- ✓ QUADROS, Ronice M. Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem. Artmed, 1997. _____. Idéias para ensinar português para alunos surdos, Brasilia: MEC, 2006.
- ✓ QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira Estudos Lingüísticos, Artmed Editora, 2004
- ✓ REILY, L. Escola Inclusiva – Linguagem e Mediação. Campinas/SP. Papirus, 2004
- ✓ RICHARDS, I. A. A prática da crítica literária. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- ✓ SAHLINS, Marshall. Ilhas de História. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1990.
- ✓ SANTOS, Wendel. Crítica: uma ciência da literatura. Goiânia: UFG, 1993.
- ✓ SANTIAGO, Silviano. O cosmopolitismo do pobre. Belo Horizonte: editora UFMG, 2004.
- ✓ SILVA, Rosa Mattos e. Tradição Gramatical e Gramática Tradicional. São Paulo: Contexto, 1989.
- ✓ SODRÉ, Nelson Werneck. História da literatura brasileira. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1988.
- ✓ TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro. 7 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1983.
- ✓ VANOYE, Francis. Usos da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- ✓ VYGOTSKY, L.S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins, Fontes, 2001.

- ✓ WALTY, Ivete e PAULINO, Graça (org.). Teoria da literatura na escola. Belo Horizonte: UFMG, 1992.
- ✓ WELLEK, René e WARREN, Austin. Teoria da Literatura. 4 ed. São Paulo: Publicações Europa-América, 1948.
- ✓ HTTP://associacaodossurdosdocariri.blogspot.com.br
- ✓ HTTP://asurmc.blogspot.com.br
- ✓ HTTP://intrajuazeiro.blospot.com.br/historia.html
- ✓ HTTP://apilmsc.blogsspot.com.br